O TEMPO

Estável, sujeito a chuvas, passando a bom. Temperatura em elevação.
Máxima 25.5.
Mínima 21.8.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Quando expira o último éco da tribuna, à imprensa cabe continuar a sua tarefa comum de combater e apontar-nos as reformas.

TAVARES BASTOS

ANO 2 — N.º 30 — Diretor CARLOS LACERDA — SEGUNDA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 30 Janeiro 1950

BIBLIOTECA NACIONAL — RIO DE JANEIRO — CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

O governador Edmundo de Macedo Soares jantou sábado em Quitandinha, em companhia de alguns vereadores de Petrópolis. Quando dali se retirou ecoou por todo o hotel o grito de "jôgo feito". Estava reaberto oficiosamente o jôgo na tôrre de Quitandinha, onde além de 2 roletas funcionam o campista e o "bacarat". Entre os presentes encontrava-se o coronel Benjamin Vargas. Diz-se que amanhã a medida se estenderá ao Hotel de Icaraí, onde os aficionados da roleta poderão encontrar jôgo fácil e farto, bastando atravessar a Guanabara.

* * *

Artur Pires, presidente do SESC local, declarou no bilhar do Jockey Club que vai se candidatar a senador pelo Distrito Federal.

* * *

No 18º Ofício de Notas, cartório de Fernando Milanez, Rivadávia Corrêa Meyer e José Dolabela transferiram imóveis da sua propriedade em favor de Campbell Pena.

Campbell Pena é um dos concorrentes à exploração da Loteria Federal.

* * *

"General Mendes de Morais
Embelezou a cidade
Tem qualidades de verdade..."

Este é o estribilho de um samba a ser lançado em breve, e pela letra espera-se que venha a ganhar o concurso de música carnavalesca...

* * *

O PTB pagou a João de Barro cinquenta mil cruzeiros para compor uma marcha carnavalesca, que diz:

Gêgê, Gêgê, que saudade
Nós temos de você.

A música foi gravada por Goulart, que nada ganhou para isto.

JOSÉ DO RIO

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Reforma disfarçada da lei de proteção dos animais para permitir touradas

O deputado Olinto Fonseca (PSD. Minas) apresentou discretamente à Câmara, na sexta-feira passada, um projeto de reforma da lei de proteção aos animais. Essa iniciativa foi tomada por ordem do seu líder, dep. Benedito Valadares, que preferiu não aparecer mas atendeu a um pedido do prefeito Mendes de Morais. Este necessita da reforma da lei de proteção aos animais para que se realizem as touradas que contratou na Espanha.

O PROJETO

Assinado em primeiro lugar pelo valadarista Olinto Fonseca, o projeto vem também subscrito pelos srs. Benedito Valadares, Celso Machado, Duque de Mesquita, Israel Pinheiro, Levi Santos, etc. Vários outros nomes, inclusive da UDN, foram pilhados pelo sr. Olinto Fonseca para o projeto.

A redação é de uma inocência tocante.

O projeto tem dois artigos. O 2º é o do costume, manda pôr em vigor a lei na data de sua publicação. O 1º está assim redigido:

"O art. 3º n. XXIX, do Decreto-lei 24.645, de 10 de junho de 34 continua a vigorar com a sua atual deração, acrescidas à sua parte final as seguintes palavras: *"salvo quando expressamente autorizadas e regulamentadas pela autoridade local e satisfeitos os tributos estabelecidos em lei"*.

ALTERAÇÃO

O artigo que o projeto manda alterar, na lei protetora dos animais, é o seguinte:

Art. 3º n. XXIX — "Consideram-se maus tratos: *realizar ou promover lutas entre animais da mesma espécie ou de espécie diferente*, TOURADAS e SIMULACROS DE TOURADAS, *ainda mesmo em lugar privado*".

E' isto que o projeto Benedito Valadares-Olinto Fonseca pretende alterar.

Nada menos de 29 deputados assinaram o projeto. Afora os que obedeceram a ordens do sr. Valadares, outros seguiram apenas uma rotina parlamentar perigosa, que é essa de assinar projetos que os colegas encabeçam, sem perceber exatamente o alcance de uma redação capciosa ou obscura.

CLASSE DESUNIDA

Assim, o sr. Benedito Valadares trata de alterar a lei protetora dos animais, cujo artigo 1º considera "sob tutela do Estado todos os animais existentes no país" e cujo artigo 2º determina:

"Todo aquêle que, em lugar público ou privado, aplicar ou fizer maus tratos aos animais, incorrerá em multa de 20 a 500 cruzeiros e na *pena de prisão celular* de 2 a 15 dias, quer o delinquente seja ou não o respectivo

(Conclui na 8.ª pág.)

Tourada: uma crueldade que faltava ao Brasil e que atende ao sadismo do general Morais (Desenho de J. T.)

Próximo tratado americano-brasileiro sôbre aplicação de capital estrangeiro

Estado das negociações — Esperado para março — Pontos de vista dos dois governos — Revelações

A divulgação que fizemos, há dias, do projeto que regula a aplicação de capital estrangeiro no Brasil, redigido pelo sr. San Tiago Dantas e entregue ao Presidente Dutra para ser encaminhado ao Congresso mostrou que finalmente está chegando ao fim o demorado estudo do problema. O projeto San Tiago Dantas, afóra o grave inconveniente da entrega de todo o poder ao Banco do Brasil, contém várias soluções que despertaram o maior interêsse nos principais círculos interessados.

Hoje trazemos a público o estado em que se encontram as negociações para a celebração de um tratado de desenvolvimento econômico, entre os govêrnos do Rio e de Washington. Esse tratado está intimamente ligado ao projeto San Tiago Dantas, e esta é a razão pela qual o Govêrno terá de apressar o encaminhamento da lei ao Congresso, onde irá encontrar forte oposição por parte dos ultra-nacionalistas e dos anti-americanos em geral, sendo curioso esperar para ver a reação do deputado Artur Bernardes.

Negociações em Washington

Desde a visita do general Dutra aos Estados Unidos os srs. Otávio Paranaguá e Otávio Gouveia de Bulhões estão em Washington negociando o novo tratado de comércio, amizade e desenvolvimento econômico entre o Brasil e os Estados Unidos. Estes acabam de concluir um tratado do mesmo gênero com o Uruguai, que nesse particular tomou a dianteira sôbre nós. Era idéia das autoridades de Washington realizar com o Brasil um tratado que pudesse servir de padrão para tratados idênticos com os demais países latino-americanos.

Informado dêsse desejo americano, o general Dutra o apoiou. Daí ter o sr. Otávio Bulhões, chefe do Serviço de Estudos Econômicos do Ministério da Fazenda, recebido ordem para reunir-se à comitiva do presidente da República em Washington. Dessa comitiva, fazia parte o sr. Artur de Souza Costa, que orientou as negociações preliminares havidas em Washington. Destas participou também o sr. Valentim Bouças, embora êste tivesse ido aos Estados Unidos apenas para atender a um convite do sr. Thomas Watson, presidente da Business International Machines, que, oferecendo uma recepção ao general Dutra, desejava, para ela, a presença do seu antigo representante no Brasil.

As negociações preliminares consistiram numa troca de opiniões. Ficou estabelecido que as negociações de fundo se iniciariam logo que os representantes dos Estados Unidos oferecessem uma minuta do tratado. Essa minuta foi, pouco depois do regresso do general Dutra, entregue pelos representantes americanos. Desde então, isto é, desde junho do ano passado, está ela sendo estudada pelos negociadores brasileiros em Washington e no Rio de Janeiro.

TRATADO DE INVESTIMENTOS

Que visa o tratado que se está discutindo? A parte relativa à amizade nada apresenta de substancialmente novo. O mesmo se pode dizer quanto ao comércio. Reiteram-se princípios clássicos. A grande inovação se faz na parte relativa ao desenvolvimento econômico. Note-se que o tratado atualmente em vigor entre o Brasil e os Estados Unidos tem o título clássico de "Tratado de Amizade, Comércio e Navegação", e o que se está discutindo substitui a expressão "Navegação" por "Desenvolvimento Econômico".

OS MESMOS DIREITOS

O novo tratado pode assim ser considerado sobretudo como um tratado de investimentos, não apenas investimentos de capitais mas também de técnica. A minuta americana tem sido discutida no Itamarati e no Ministério da Fazenda, que têm mantido o presidente da República ao par de suas discussões. Dessa minuta constam cláusulas que as autoridades brasileiras se recusaram a aceitar, por constituirem flagrante violação de nossas leis. Uma dessas cláusulas diz respeito à exploração dos recursos minerais (especialmente petróleo) que os negociadores americanos desejariam se fizessem na base da reciprocidade. O Brasil daria aos nacionais americanos os mesmos direitos de que os nacionais brasileiros gozam teòricamente nos Estados Unidos no tocante à exploração mineral, inclusive a petrolífera. Essa cláusula constituía unicamente uma reedição da cláusula do tratado celebrado entre a China e os Estados Unidos depois da guerra. Por êsse tratado, os chineses deram aos americanos direitos amplos de exploração dos recursos minerais da China, e esta, por sua vez, adquiriu o direito de explorar à sua vontade os recursos minerais dos Estados Unidos...

CONTRA-PROPOSTA BRASILEIRA

Tal cláusula, é óbvio, não pôde ser aceita, e os nossos negociadores em Washington já receberam instruções para uma contra-proposta em que se levam em conta as condições peculiares do desenvolvimento econômico do Brasil. Tudo indica que os negociadores americanos aceitarão a contra-proposta brasileira, que resguarda os princípios básicos da política de nacionalização sem, entretanto, cair na estreiteza da atitude dos partidários à outrance do petróleo-é-nosso.

Outra cláusula da minuta americana que foi modificada pelos negociadores brasileiros, por instruções do Rio de Janeiro, diz respeito à "lei dos dois terços", que não se considerou justo nem oportuno alterar para atender à pretensão dos negociadores americanos. Nenhum compromisso, explícito ou implícito deseja o Brasil aceitar de alteração da lei dos dois terços, embora se reconheça que ela, pelo menos do ponto de vista psicológico, constitui um entrave à realização entre nós de grandes investimentos estrangeiros.

REMESSA DE LUCROS

A parte mais importante do tratado que se negocia não é,

(Conclui na 4.ª pág.)

Num semestre diminuiu de 53 milhões o patrimonio do BIB na preparação do estouro de Ceglia-Georgino

Tudo avaliado em 117 - Parte vendida ao IAPC por 360

Artifícios da contabilidade já não escondem a falência do Banco protegido pelo presidente Dutra

O balanço do Banco Industrial Brasileiro prova principalmente dois fatos:

1. O Banco está falido.
2. Ceglia e Georgino estão preparando um estouro.

Basta ver que do primeiro para o segundo semestre do ano passado, houve cerca de 53 milhões de cruzeiros na diminuição do valor patrimonial do Banco, como se der nstra pelos dois balanços (junho e dezembro).

ATIVO	30-6-1949	31-12-1949
Imobilizado	7.340.211	7.375.905
Disponivel	12.204.093	13.042.547
Realizável	470.884.982	417.353.094
Soma	490.429.286	437.771.546

O imóbilizado" aparentemente continuou o mesmo. Mas houve para isso uma "química" muito clara, a saber:

1. Em 30 de junho do ano passado o valor dos "edifícios de uso do Banco" era de Cr$ ...... 4.790.089; em 31 de dezembro êsse valor pulou para Cr$ 5.009.903;

2. Os "móveis e utensílios" que em 30-6-1949 valiam Cr$ ...... 2.287.613, passaram a valer Cr$ 2.127.029.

3. O "material de expediente" que valia em 30-6-1949 Cr$ .... 362.508, em 31-12-1949 baixou para Cr$ 238.973.

O objetivo foi atingido. Aumentaram o valor dos *imóveis* de uso do Banco e fizeram baixar os demais valores a fim de que essa *química* não desse na vista.

Relativamente ao *disponível*, o dinheiro (ou vales) em caixa continuou o mesmo. Subiram os "depósitos" no Banco do Brasil e caíram as entregas à Superintendência da Moeda e Credito. O aumento, portanto, foi apenas relativo aos "depósitos" no Banco do Brasil.

Quanto ao *realizável* os "*imóveis*" para negócio em 30 de junho valiam Cr$ 105.791.571; em 31 de dezembro "subiram" para Cr$ 117.385.184.

E os *títulos descontados* que em junho somavam Cr$ 288.105.791 desceram para Cr$ 234.732.031. Em compensação os "outros créditos" não identificados e que equivalem a *negócios não contratados* (papagaios, etc.) subiram de Cr$ 26.409.975 para Cr$ .... 27.147.014.

A *química contábil* posta em prática visa equilibrar uma situação ruinosa denunciada pelo simples confronto entre o ativo em 30-6-1949 e em 31-12-1949, situação que mostra que o patrimônio do Banco caiu, em apenas 6 meses, de Cr$ 52.657.740.

Vejamos agora a situação do Passivo do Banco.

PASSIVO	30-6-1949	31-12-1949
Não Exigível	66.782.818	67.067.888
Exigível	407.423.737	360.660.488
Resultados pendentes	16.222.781	10.053.228
Soma	490.429.286	437.771.546

(Conclui na 8.ª pág.)

MIL MORTOS E MILHARES DE FERIDOS NO TERREMOTO DE BUCHIR, NA PERSIA

TEERÃ, 30 (AFP) — Mil mortos e milhares de feridos houve a leste da região do porto de Duchep, no golfo pérsico, em consequência de terrível tremor de terra.

O NUMERO DE MORTOS E FERIDOS

TEERÃ, 30 (AFP) — Ainda não é conhecido o número preciso de vítimas das duas catástrofes que acabam de enlutar a Pérsia, mas, ao que parece, não são exageradas as cifras de mil mortos e vários milhares de feridos.

A primeira catástrofe ocorreu durante a noite de 23 para 24 do corrente, nas proximidades do porto de Bouchir, no golfo Pérsico, onde vários abalos destruiram completamente numerosas aldeias.

O segundo cataclismo foi devido às abundantes chuvas que inundaram, durante a noite de 25 para 26, a cidade de Zahedan, situada nas proximidades da fronteira do Paquistão. Dois terços da cidade ficaram submersos e numerosas habitações desmoronaram. Tenta-se enviar socorros ao local, mas as estradas estão impraticáveis, dificultando o acesso a Zahedan.

O SESI e a compra da opinião da imprensa

Estão os jornais repletos de artigos, comentários, transcrições, polêmicas em favor do SESI e contra o Tribunal de Contas, no caso em que êste se coloca contra o desejo do presidente do SESI, interessado em não prestar contas dos dinheiros dessa entidade.

Não se nega ao SESI e ao seu presidente o direito de defesa, de lutar pelos seus interêsses, dentro da lei. Mas o que constitui um escândalo intolerável é que essa luta se faça de modo clandestino e sinuoso, simulando ser opinião dos jornais aquilo que é opinião do próprio SESI. Se o SESI vem a publico e lisamente se defende, por meio de comunicados, de publicidade, está certo. Mas se o SESI distribui dinheiro a jornais para que estes façam passar como suas as opiniões do SESI, mistificando o Govêrno e traindo os seus deveres para com a opinião pública, está profundamente errado — e é quanto basta para mostrar que as contas do SESI precisam ser fiscalizadas. Pois um órgão capaz de distribuir dinheiro à imprensa para atacar sub-repticialmente um órgão da nação, como é o Tribunal de Contas, e para justificar, sem declinar a fonte dos argumentos, os interêsses do sr. Euvaldo Lodi, é um órgão perigosamente corruptor e, como tal, deve ser cuidadosamente vigiado.

Defender-se, é uma coisa. Pagar a terceiros para que o defendam, é outra. E pagar a opinião de quem não pode vendê-la, então, é um abuso escandaloso.

Liberdade para Silva Ramos
Artigo de **Carlos Lacerda**
Hoje, na página 4

33 Bispos presos

33 arcebispos e bispos, dos 1.694 que tem a Igreja Católica, estão presos, deportados, exilados ou impossibilitados de exercer o seu ministério pastoral, informa o "Anuário Pontifício", apresentado na quarta-feira passada ao Papa por monsenhor Montini, secretário de Estado substituto.

12 estão perseguidos na Rumânia, 7 na Rússia — inclusive o administrador apostólico do Caucaso, preso desde 1930, 6 na Lituânia, anexada à Rússia, 3 na Polônia, 1 na Estônia, também incorporada à Rússia, 2 na Iugoslávia, 1 na Hungria: o cardeal Mindszenty.



D. Jaime, cardeal Câmara, ao lado do Papa Pio XII, na sua recente visita a Roma (Foto inédita)

Dirigem-se ao cardeal Câmara os presos da Penitenciária

Pedem a bênção papal a ser transmitida pessoalmente por d. Jaime — Também fazem parte do povo — O Cardeal vai à prisão

TEXTO DA MENSAGEM

E' nosso desejo que esta carta, que não é propriamente uma carta, é mais que um apêlo, é um grito d'alma de todos os detentos da Penitenciária Central do Distrito Federal, chegue às vossas mãos, pelas mãos amigas do próprio Capelão desta Casa.

E' ao mesmo passo, a saudação afetuosa de uma parte sofredora do vosso rebanho Metropolitano, pelo feliz regresso à Pátria, como também uma palavra daqueles que hoje mais do que nunca têm em Vossa Eminência, como chefe espiritual do Povo Brasileiro, a legítima bandeira de seus incontidos anseios.

Hão de continuar ressoando em vossa alma apostólica, tôdas as grandes emoções que naturalmente tivestes na Cidade Eterna, durante as magnificentes cerimônias de abertura do Ano Santo. Era a alma do Brasil, de joelhos ante a Porta Sagrada, fazendo a oração comovida e fervorosa pela paz do mundo, pela tranquilidade do Brasil, pela felicidade das nossas famílias, a oração enfim, por todos aqueles que sofrem desde os enfermos nos leitos dos hospitais, até os infortunados recolhidos no esquecimento dos cárceres.

Não nos foi possível, Eminentíssimo Sr. Cardeal Arcebispo, juntar nossas palmas, nossas aclamações, àquelas que vos saudaram quando há poucos dias pisastes de volta o solo do Brasil. A mão do destino nos conserva à distância, longe do convívio de nossas famílias, pagando perante os homens, aquilo que o Salvador já resgatou, com o nosso arrependimento, no sacrifício do Calvário.

Não há em nós qualquer gesto de desespêro, porque temos sabido, tanto quanto possível, transformar o manancial dos nossos grandes sofrimentos, em fonte perene de espirituais consolações.

Porque foi sob a vossa sábia e apostólica inspiração, que partiu o gesto do nosso Govêrno, concedendo o indulto do Ano Santo, é que desejávamos, Eminentíssimo Sr. Cardeal, já que nos é impossível ir até vós,

(Conclui na 2.ª pág.)

As mulheres estão muito caras em Lagos

O "Daily Times", de Lagos, na Nigeria (Africa), na edição de 25 do corrente, constatou a absurda elevação do prêço das mulheres. Algumas, afirma o jornal, que "mal sabem ler e escrever", e valiam 20 libras esterlinas, passaram a ser vendidas a 120 libras, o que basta para mostrar a que preços escorchantes elas estão chegando.

O jornal divulga o protesto dos trabalhadores pobres de Lagos, que não podem pagar tão altos preços para adquirir uma mulher. (AFP).

PROVAVEL REDUÇÃO NO PÃO

Com a chegada do trigo argentino

A Comissão Central de Preços está tomando as providências preliminares para fazer baixar o preço do pão, em face do barateamento da farinha panificável, com a chegada a esta capital da partida de 300 mil sacas de trigo argentino.

ARTICULAÇÃO CONTRA

Tomando conhecimento do propósito da CCP, os panificadores estão articulando um movimento contra a possível redução no preço do pão. Alegam os interessados que, sendo necessário misturar o produto estrangeiro com o nacional, e não convindo depreciar o preço deste último, (estimulo à produção), o preço da farinha panificável não baixará.

Prezado leitor

O moço estudante de farmácia, que acrescenta ao seu nome as expressões "leitor desde o primeiro número", tem agora 20 anos, e escreve à "nossa" TRIBUNA DA IMPRENSA. "Embora criado sob o Estado Novo, que infelizmente quase nasceu comigo, sempre tive em mim um desejo de vê-lo extinto". Eis que surge o 29 de outubro. "Tinha então 16 anos mas já me considerava um homem, pois desde os 10 pensava por mim mesmo, analisava os fatos que se situavam à minha frente. Meu pai já falecera há muito. Vieram as eleições e o que aconteceu ao país, o que está acontecendo, esta crise moral que assóla a nossa Pátria, refletindo-se em todos os ramos de negócios, o sr. Redator de Plantão sabe muitas vezes melhor do que eu. Mas um novo fato surgiu e êste o sr. não sabe melhor do que eu. Surgiu a TRIBUNA DA IMPRENSA!"

Quando quiser descrer, releia esta carta. Pena não poder mostrá-la tôda. Vem tão cheia de fé, de entusiasmo, de confiança, que nos dá mais coragem e disposição para continuar.

Há dias, o diretor de um vespertino vitorioso, esquecido do tempo em que seu pai fundou aquela fôlha de sacrifício que êle recebeu sem saber como, e que tem pôsto a perder, senão em dinheiro, certamente em autoridade, fêz uma aposta com um nosso leitor, em como não durariamos 3 meses.

Se êle pudesse ver a correspondência que nos está chegando, pagaria a aposta de uma vez — pois já perdeu.

O REDATOR DE PLANTÃO

Alvejado o deputado Tenorio Cavalcante

A bala atravessou o rosto do político fluminense — Duas famílias que o odeiam teriam sido ás mandantes

Em Duque de Caxias foi baleado ontem o sr. Tenório Cavalcanti, deputado udenista à Assembléia Legislativa do Estado do Rio quando, na direção do seu carro, regressava de uma solenidade política.

O líder daquela cidade fluminense foi atingido por um projetil de arma de fogo no rosto, lado direito, que o perfurou, e saiu à altura do ouvido esquerdo.

A MANDO DE TERCEIROS

Mesmo sangrando abundantemente o deputado Tenório Cavalcanti dirigiu o seu automóvel até o Hospital Getulio Vargas onde o medicaram. Ali falando à reportagem declarou que já esperava o atentado visto que, pela manhã, a genitora de Azurem de Almeida Couto, um detento que se evadira do Presídio de Niterói acompanhado de outro criminoso de morte, o avisara. Azurem, segundo declarações de sua genitora fora contratado pelas famílias de Olga Sueli Dantas e Homero de Carvalho para assassinar o deputado Tenório, a primeira pelo fato de ter o sr. Tenório se comprometido a formar ao lado da acusação no julgamento de Olga, e a segunda por acreditá-lo responsável pela morte de Homero.

SERA OUVIDO AZUREM

Disse o deputado que Azurem havia desistido de eliminá-lo na esperança de que êle venha a defendê-lo como lhe solicitou a sua genitora. O lugar do contratado fora então ocupado pelo companheiro de fuga.

Hoje a polícia do Estado do Rio que realizou diligências no Parque Lafaiete, onde ocorreu o atentado, e em Cascadura, à rua Imbarê, 325, residência da senhora que deu o aviso, vai ouvir Azurem que se encontra na cela por ter agredido o diretor do presídio.

BALEADO PELA 43.ª VEZ

Há poucos dias o sr. Aparicio Tenório Cavalcanti completou 43 anos. Por estranha coincidência o ferimento por bala que recebeu ontem, é também o de número 43.

Acredita o político udenista residir no fato de ter nascido no dia de São Cosme e São Damião a sua sorte em escapar, sempre, das "tocaias" que seus inimigos preparam. Aliás, essa é também a maneira de pensar dos "macumbeiros" de Caxias como afirmou o sr. Tenório Cavalcanti.

Choque de veículos na av. Brasil

CINCO PESSOAS FERIDAS

No cruzamento da rua das Missões com a avenida Brasil, esta manhã, o ônibus da Viação Copanorte, chapa 8-17-23, colidiu com a caminhonete chapa 1-70-75, saindo feridas as seguintes pessoas: Oscar José Duarte, de 37 anos, casado, guarda-civil, 2635, morador na rua Parini, 103; Inácio Pimentel Junior, de 32 anos, casado, funcionário público, morador na rua Jundiaí, 141; Nilo Luiz da Rocha, de 21 anos, doméstico, solteiro, morador na rua João Rego, 109; Jurandir da Costa Cabral, de 32 anos, casado, comerciário, domiciliado na rua Cambuci do Vale, 228; e Jorge de Morais, de 28 anos, solteiro, fotógrafo, morador na rua Comandante Abreu, 158.

Todos com contusões e escoriações generalizadas, após terem sido medicados no Hospital Getúlio Vargas retiraram-se. Os motoristas evadiram-se.

Estudantes católicos debatem seus problemas



Instalou-se ontem no prédio do Colégio Santa Marcelina, no Alto da Boa Vista, a Semana Interamericana de Estudos promovida pela Juventude Universitária Católica e pela Juventude Estudantina Católica.

A Semana, para a qual foram convidadas as entidades correspondentes nos outros países americanos, destina-se a estudar problemas materiais e espirituais e a procurar firmar bases para uma ação coordenada nos meios estudantis do Brasil e da América.

A instalação não teve caráter solene, não só por não estarem presentes tôdas as delegações mas também porque o programa é tão extenso e o tempo tão escasso que não há lugar para formalidades.

Ontem realizou-se a Sessão Preparatória, havendo o estudante Celso Generoso Pereira, presidente da JEC nacional feito um preâmbulo explicando as finalidades e traçando o roteiro da Semana. A seguir foram nomeadas as equipes de Organização, orientada por Fernanda M. Sarmento, de Relações, por Celso Generoso e Madalena Dale, de Redação, por João Bosco e de Lazeres, por Paulo Arruda Cotrim.

A equipe orientadora dos trabalhos ficou assim constituída: Célio Borja, presidente da JUC nacional, Jarbas de Souza, da JUC de Juiz de Fora, Maria Isabel Burle, da JEC do Rio, e Iris Gurgel, da JEC de Natal.

A seguir, foram escaladas as comissões de trabalho, escolhidas de acôrdo com o seguinte temário: 1 — Situação econômica e humana do Estudante. 2 — Situação religiosa do Estudante. 3 — Como poderão a JUC e a JEC enfrentar de maneira racional os problemas materiais e humanos do Estudante? 4 — A Ação Católica Estudantil e a recristianização do meio estudantil. 5 — A Ação Católica Estudantil: inserção do Estudante no Corpo Místico do Cristo.

Serão estudados os problemas de criação de um espírito universitário no Brasil e das atividades políticas no meio estudantil. Como orientadores e participantes nos debates, encontram-se vários sacerdotes, entre os quais Frei Romeu Dale O.P. e D. Lourenço Almeida Prado O.S.B.

A hora em que encerramos o expediente, as diversas comissões se encontram em franca atividade. Os trabalhos da Semana prolongar-se-ão até 4 de fevereiro.

Novo ofício cobrando a tabela dos tintureiros

Fará a CPDF ao ministro do Trabalho — O dedo de Lódi

Tendo em vista o silêncio do ministro do Trabalho, desconsiderando o ofício que lhe encaminhara nos primeiros dias dêste mês, a Comissão de Preços do Distrito Federal retornará amanhã ao assunto e redigirá novo ofício ao titular da pasta do Trabalho, encarecendo a necessidade de se tomar uma atitude sôbre o caso.

INFLUÊNCIA

As tinturarias do Distrito Federal estão sem tabelamento desde o dia em que a Comissão Central de Preços cedeu o processo ao sr. Honório Monteiro, que o avocara sem declarar por que o fazia.

No dia anterior à avocação do processo o sr. Euvaldo Lodi esteve no gabinete do ministro do Trabalho, cogitando do assunto em companhia de uma comissão de tintureiros.

COMISSÃO EXTINTA

Extinta a comissão especial, designada pelo ministro do Trabalho para fazer um levantamento do custo de produção das tinturarias, por não contentar, o tabelamento ficou em suspenso, na dependência do restabelecimento da tabela de preços antiga. O restabelecimento da tabela de preços foi votada pela C.L.D.F., mas ficou "ad referendum" daquele titular.

PROVAS

Demorando a vir o consentimento do sr. Honorio Monteiro, o plenário resolveu mandar para êle um "dossier", contendo provas de que os proprietários de tinturarias desta capital estão abusando dos consumidores, cobrando preços absurdos para lavar e passar um terno, uma capa ou um vestido.

Os comprovantes foram levados ao ministro há duas semanas e até hoje não se conhece o seu pronunciamento a respeito.

Arrancado do estribo o pingente

O comerciário Orlando Marques, de 15 anos, morador na rua Marquês de São Vicente, 147, grupo 30, casa 6, quando viajava como pingente em um bonde da linha Leblon (linha 11), foi arrancado do estribo por um outro elétrico, ficando sob suas rodas. Orlando se dirigia para um banho de mar a fantasia, sendo acidentado no cruzamento da avenida Bartolomeu Mitre com a rua Dias Ferreira. A vítima, que sofreu esmagamento do braço direito, foi internada no H. Miguel Couto.

Agredida a gilette

Deu entrada no Hospital Miguel Couto esta madrugada, apresentando diversos ferimentos pelo corpo, produzidos por gilete, a doméstica Maria Sebastiana Cândida de Oliveira, de 25 anos, solteira, moradora na rua Namor, 236, em Jacarepaguá.

Maria Sebastiana declarou que quando passava pelo cruzamento da rua Barata Ribeiro com a rua Paula Freitas, fôra agredida por um indivíduo desconhecido.

Houve mais banana

A produção de bananas, durante o ano de 1949, foi, segundo informações do Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura, de 147.921.000 cachos, no valor de Cr$ 830.426,00.

Em relação à produção de 1948 representa um aumento de .... 11.680.000 cachos no volume da produção e de Cr$ 76.046,00, no seu valor.

POR QUÊ?

Há quatro anos teve a Prefeitura a idéia de, na antiga estrada Rio-Petrópolis, bem próximo à estação de Carlos Chagas, tentar a junção do pequeno rio que a margeia pelo lado esquerdo com um outro que passa pelos terrenos do antigo mangue e onde estão hoje instaladas torres do Telégrafo Nacional. A iniciativa não passou de projeto, pois durante todo êsse tempo a única coisa que a Prefeitura realizou foi abrir um vastíssimo buraco e construir uma passagem, ironicamente batizada pelo povo de "Presidente Dutra", tão estreita que obriga os chauffeurs de automóveis a verdadeiros malabarismos a fim de não serem esmagados, pelos ônibus e caminhões. Diante da paralização da obra, pergunta-se:

Por que a Prefeitura, uma vez que não a conclui, não restaura o que estava feito?

Por que?

—

Ao chegar ao ponto final no Engenho Novo, os bondes da linha Uruguay permanecem estacionados durante longo tempo, às vezes formando filas com os da linha Vila Isabel, na Rua Barão de Bom Retiro. Esta é uma artéria de grande movimento, por onde trafegam veículos que se destinam à zona norte, fazendo a ligação com o centro da cidade através dos bairros de Vila Isabel ou Grajaú. Em virtude do estacionamento para horário daquêles bondes na rua mencionada, praticamente fica congestionado o tráfego, o que não se verificaria caso permanecessem êles na Rua Allan Kardec, onde o movimento é menor. Por que a Inspetoria de Tráfego não toma providências nêsse sentido que viriam atender os interêsses não apenas dos motoristas, mas de parte da população?

Por que?

Determinações policiais para o próximo Carnaval

Será exigida a identificação dos carnavalescos — A portaria assinada hoje pelo chefe de Polícia

O Chefe de Polícia baixou hoje as seguintes disposições sôbre os festejos carnavalescos na noite de 18 e nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro:

I — Será permitido:

a) o desfile de préstitos, ranchos, cordões e outros agrupamentos carnavalescos, em dias e horas designados pela Comissão Oficial de Festejos Carnavalescos da Prefeitura do Distrito Federal e mediante licença prévia da Delegacia de Costumes e Diversões, e, quando fôr o caso, do Serviço de Censura e Diversões Públicas, não se enquadrando nessa permissão, agrupamentos de indivíduos maltrapilhos à guisa de bloco;

b) a realização, com permissão previamente obtida da Delegacia de Costumes e Diversões, de bailes públicos, em recintos fechados, até às 4 horas, bem como de bailes populares ao ar livre, até a mesma hora, em dias e locais que forem designados pela C. O. F. E. da Prefeitura do Distrito Federal;

c) o uso, quer nas ruas quer nos bailes, de fantasias, com ou sem máscaras, exceção feita para aquêles que atentem contra a moral, imitem hábitos religiosos, contenham peças dos uniformes adotados pelas classes armadas ou outra qualquer instituição ou que se prestem a confusão com êstes, por grande semelhança;

d) a prática de cânticos e, de modo geral, a expansão franca de alegria, nas ruas e nos bailes, ressalvados os gestos e palavras que ofendam a moral, o decôro público, ou sejam alusivas às autoridades constituídas, corporações civis, militares ou religiosas;

..e) a venda e uso de serp tu.ri

e) a venda e uso de serpentinas e confeti nos recintos fechados, bem como nas praças públicas;

f) a venda de chopp, cerveja e champagne, de um modo geral e porção moderada de vinho às refeições nos hotéis e restaurantes, ficando absolutamente vedado o comércio das demais bebidas alcoólicas.

II — As autoridades poderão exigir a identificação dos carnavalescos nas ruas ou nos locais em que se realizam festejos, devendo fazê-lo com a maior discreção possível:

III — As "Boites", clubes e outras casas de diversões, em que haja champanhe para consumo deverão, também, servir, não só as demais bebidas permitidas, acima descriminadas, como ainda, refrigerantes em geral;

IV — As bebidas alcoólicas, mesmo as permitidas, não poderão ser consumidas nas vesperais infantis nem nos veículos;

V — Os proprietários de hotéis, casas de cômodos e hospedarias, serão responsabilizados na forma da lei pela entrada irregular de menores nos mesmos;

VI — Forte repressão será adotada contra o porte ilegal de armas, embriaguez, por excesso de álcool, uso de éter ou outro qualquer entorpecente;

VII — Será proibido o uso de bombas, foguetes, pistolas, ou outros quaisquer fogos, salvo os de bengala, quando usados pelos préstitos, ranchos, blocos, cordões e outros agrupamentos carnavalescos;

Só será permitida a venda e uso de lança-perfumes nas vias e praças públicas;

IX — Permanecerão fechadas tôdas as casas destinadas ao comércio de armas, munições e explosivos;

X — Além dos funcionários prèviamente escalados para o respectivo policiamento, terão livre ingresso nos bailes, as seguintes autoridades: chefe de Polícia, chefe e oficiais de seu gabinete, seu ajudante de ordens, corregedor, diretor da Divisão de Polícia Política e Social, delegados especializados, chefe do Serviço de Rádio Patrulha, diretor da Guarda Civil, assessores, inspetores de Ordem Social, delegados e comissários distritais em sua jurisdição e todos os funcionários de serviço, devidamente credenciados pela Delegacia de Costumes e Diversões.

Cena de sangue em Vicente de Carvalho

DOIS MORTOS E QUATRO FERIDOS

Uma cena de sangue verificou-se ontem à noite na praça Vicente de Carvalho. Expedito Cornelio da Silva, de 25 anos, solteiro, morador na rua Guaba, 67, e seu primo, João Nunes Vieira, que se encontram há seis meses no Rio, procedentes do Estado do Ceará, assassinaram a golpes de faca duas pessoas e feriram gravemente outras quatro.

Os desordeiros, por questão de rixa antiga, vinham procurando o marinheiro Newton João da Silva, morador na citada praça. Ontem, a um simples olhar de Newton, Expedito desferiu-lhe vários golpes com uma faca-punhal, prostrando-o sem vida, numa poça de sangue.

Em seguida, auxiliado por seu primo João Vieira, evadiu-se, esfaqueando os dois, todos os transeuntes que tentavam obstar a fuga. Um dêsses transeuntes também faleceu, antes de qualquer socorro. Trata-se do marceneiro Jorge Vieira da Silva, de 17 anos, solteiro, morador na rua Irerê, 215.

Encontram-se internados em estado grave no Hospital Getúlio Vargas João Antônio Rodrigues, de 62 anos, casado, morador na rua Irerê, 713; Saul da Silva, de 49 anos, também residente na rua Irerê, 462; o operário Armando Ferreira Nunes, morador na rua Tupiniquim, 147 e Antônio Tosta de Sousa, motorista, morador na avenida Automóvel Clube, 2.307, também feridos por Expedito e João, sendo os criminosos presos e autuados na delegacia do 12.º Distrito Policial.

Encontrada afogada

A viúva Maria Rosa Silva, de 39 anos, moradora na Rua Conde do Agrolongo, 538, foi encontrada por populares, afogada no interior de uma vala situada num terreno baldio da rua Belizário Pena, defronte do n. 506.

Falsificadores presos no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 30 (Asapress) — A polícia local, em sensacional diligência realizada ontem, efetuou a prisão, em Caxias do Sul, dos indivíduos que andavam vendendo selos federais falsificados, conseguindo prender a quadrilha de falsificadores. Além dos selos, estavam se preparando para emitir dinheiro em notas de mil cruzeiros, cujas matrizes estavam prontas para o início da impressão. Os falsificadores são: Donato Mayer, Normann José, Leopoldo Santos, Nebil Gobeta, Mario Vaz Martins e Frederico Stumpf, êste último técnico litógrafo. Nas residências dos falsificadores foram apreendidos muitos milhares de cruzeiros em selos, assim como o material de falsificação, inclusive numa tipografia clandestina na Avenida Roosevelt, uma máquina de impressão no valor de 45 mil cruzeiros. As fôlhas dos selos tinham a rubrica da Casa da Moeda para melhor autenticação do selo. A polícia acredita que ainda existam outros cumplices, continuando as diligências.

O menino Silton foi vitimado por espancamentos

Essa a conclusão do legista — Sangue coagulado no pulmão direito, costelas partidas e distendida a coluna vertebral

O laudo da segunda autópsia feita no cadáver do menino Silton de quem se diz ter sido morto por espancamentos sucessivos praticados por sua madrasta Neusa Simões, confirmou o primeiro.

O legista encontrou cêrca de 250 gramas de sangue coagulado no pulmão direito do menino, várias costelas partidas, e quebrada ao meio, por distensão, a coluna vertebral. Também em várias partes do corpo onde existiam equimoses externas foi encontrado sangue coagulado.

Esclarece ainda o laudo que não existiam sinais de doenças e muito menos de remédios nas vísceras da infeliz criança.

Ficam assim desmentidas as afirmativas de Neusa Simões quando disse que Silton falecera em virtude de doença, e confirmam-se as suspeitas dos seus padrinhos.

Aprovado o Protocolo de Repressão ao Tráfego Postal de Publicações

O presidente do Senado Federal, sr. Nereu Ramos, nos têrmos do artigo 66, n. 1, da Constituição Federal, promulgou o decreto legislativo n. 2 de 1950, aprovando o texto do Protocolo de Emendas da Convenção para a Repressão da Circulação e do Tráfego Postal das Publicações Obscenas, assinado pelo Brasil em Lake Success, em 17 de março de 1948, por ocasião da Assembléia Geral da ONU.

Esse protocolo foi assinado pelo Afganistão, Argentina, Austrália, Bélgica, Bolívia, Bielorrússia, Canadá, Chile, China, Colômbia, Costa Rica, Tchecoslováquia, Dinamarca, República Dominicana, Equador, Egito, El Salvador, Etiópia, França, Grécia, Guatemala, Haiti, Honduras, Islândia, Índia, Irã, Iraque, Líbano, Libéria, Luxemburgo, México, Holanda, Nova Zelândia, Nicarágua, Noruega, Paquistão, Panamá, Paraguai, Peru, Polônia, Filipinas, Arábia Saudita, Sião, Suécia, Síria, Turquia, Ucrânia, União Sul-Africana, Rússia, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Uruguai, Venezuela, Iemen e Iugoslávia.

A promulgação foi publicada no "Diário Official" de 28 do corrente, entrando a lei em vigor a partir de sua publicação.

Renovação de licenças de automóveis

O Touring Clube do Brasil faz cientes os seus associados que o pagamento da renovação das licenças dos automóveis deverá ser efetuado hoje, dia 30, no clube.

Morreu afogado na praia da Moreninha

Quando se banhava na praia da "Moreninha", ontem, às últimas horas da tarde pereceu afogado, o servente da Prefeitura, Jandiro dos Santos, de 30 anos, solteiro, sem residência.

O cadáver foi removido para o Necrotério do Instituto Médico Legal.

CARNAVAL

Batalha de Confeti em Jacarepaguá

"Show" carnavalesco em Petrópolis — Terceira apuração do concurso "Rainha do Carnaval"

Será realizada, amanhã, no Largo do Tanque, em Jacarepaguá, uma batalha de confeti, organizada pelo diretório da UDN local, em homenagem ao vereador Breno da Silveira.

No decorrer dessa festa haverá um desfile de escolas de samba, sendo prêmios às melhores.

TERCEIRA APURAÇÃO

A terceira apuração do concurso "Rainha do Carnaval", marcada para amanhã, promete ser das mais renhidas, pois, ao que se propala, surgirão mais duas fortes candidatas com dezenas de votos algo inacreditável.

"SHOW" CARNAVALESCO EM PETRÓPOLIS

No próximo dia 6 de fevereiro será realizado no Clar-Capitólio, em Petrópolis, um "show" carnavalesco, promovido pelo cronista Mayrink Veiga, Bruno Caldas.

A festa terá o concurso de várias estrêlas, destacando-se, entre outras, Abro Pelmont, Jorge Goulart, Costa Junior, Regina Flores e Luz del Fuego.

CONCORRENCIA PARA AS ORQUESTRAS

Orquestras para o João Caetano

Acham-se abertas, na secretaria da Associação de Cronistas Carnavalescos, na rua Chile, n.º 21, 2.º andar, das 12 às 17 horas, a concorrência para as orquestras que irão abrilhantar os bailes a serem realizados no Teatro João Caetano, antes e durante o Carnaval.

Os interessados deverão apresentar suas propostas para seis bailes, no horário de 23 às 4 horas e para três matinées, no horário das 15 às 18 horas.

No próximo dia 31 do corrente, às 18 horas, será encerrada a concorrência.

Suprimida a estação de bagagem da rua Clapp

A Light resolveu suprimir, a partir de depois de amanhã, a estação de bagagem da rua Clapp (Mercado).

Em consequência, o serviço de bagagem da Zona Norte será operado pela estação de bagagem da rua Alexandre Mackenzie. Quanto à zona sul, o serviço será mantido sem alteração de itinerário, eliminando-se o ponto final da rua Clapp.

ADMISSÃO GRATUITO

EXAMES EM FEVEREIRO

Matriculas Abertas

EDUCANDARIO RUI BARBOSA

Rua Gago Coutinho, 25 (Largo do Machado)

32-8184

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

ARISTOPHANES BARBOSA LIMA - Advogado — Escrit Av Branco Braga 277, s/1207 — tel 42-9834 — Res Rua da Glória, 32, apto D-3 — Tel 22-0125. (808)

Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal

Advogados — Rua Senador Dantas 20, 12º andar — Tel 42-6898. (806)

José Arthur Rios

R. Senador Dantas 24, 15º andar, sala 1504 — Tel 23-4163. (810)

Dr. Murilo Gondim

Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7542. (803)

ALFAIATARIAS

N. Freitas

ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS, LENÇOS, MEIAS, etc.

Av 13 de Maio 23, 5º, sala 516 - Tel 22-3350. (906)

APARTAMENTOS E CASAS

VENDE-SE

Flamengo

APTO 3 qts 2 dc. [illegible] Crs 450 mil [illegible] Tratar c/ROMEU: 28-6678, das 13 às 17 hs. (1815)

TROCA-SE

APTO em S. Paulo, centro da cid. [illegible] Cr$ 1.800,00. Troca-se por outro no Rio. Cartas a "H", neste jornal. (1820)

ARTES GRAFICAS

Cartões de Visita — Carimbos —

Fotográfica Industrial

Rua S. José 79 - Loja (3961)

BANCOS CASAS DE [illegible]

A melhor garantia

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (709)

Banco do Comércio S. A.

Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor 93-95. (705)

Banco Excelsior Ltda.

Av Pres. Vargas 500, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-8694. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A.

Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2500. (701)

Banco Moreira Salles

S. A. — Todos os serviços bancários — Assembléia 23 e Alfândega 19. (703)

Câmbio

JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av Pres Vargas 149, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1291, 43-1222, 43-0922, 43-0221. (704)

CORRETORES

Fundos Públicos

José Willensens Jr.

Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2331 e 43-4065. (804)

Luiz J. C. Menezes,

CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2331/23-1504/23-3267 (803)

Gustavo A. de Carvalho

— CORRETOR — João [illegible], preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/3 - Tels 23-2197 e 23-4062. (801)

Guilherme Lips da Cruz

— CORRETOR — Frederico e [illegible] Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1771 e 43-0072. (805)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz

Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 816, 1º, apto 106 — Tel 28-6428. (903)

Dr. Bernardo Nuzman

Edifício Darke, sala 541 — Tel 22-7118. (901)

J. Oliveira Samuel

Dentista-cirurgião — Prótese e cirurgia — R Assembléia 98, 6º, s/90 — Tel 22-2485. (902)

IMÓVEIS

VENDE-SE

PRÉDIO no centro,, à rua do Rosário, próximo à av. Rio Branco. Ótima loja e sobrado com salas. Sem contrato de locação. Preço base: Cr$ .... 1.500.000,00. Tratar à rua México 11, 13º andar, sala H — Tel 42-1554.

LIVROS E QUADROS

UM BOM LIVRO? Livraria AGIR Editora — No Rio: Rua México 98-B, tel 42-8327 — Em São Paulo: pça Ramos Azevedo 209, tel 4-5073 — Em Belo Horizonte: av Afonso Pena 919, tel 2-3038. (1201)

MÉDICOS

Análises Clínicas

Dr. Adhemar Ferrari

EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —

R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Aparêlho Circulatório

Dr. A. A. Villela

Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 22-8350, das 14 às 18 hs; antes, dispõe res: 25-2148. (1404)

Dr. Octavio Silva

Doenças do coração — Av Graça Aranha 206, s/614 — Tels 52-0841 e 37-4220. (1403)

Aparelho Digestivo

Dr. Clementino Fraga F.º

Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9º, s/903-5 - Tel 42-5555. (1420)

Dr. Hélio Silva

Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3º — Tels 42-3189 e 26-0315. (1406)

Aparelho Respiratório

Dr. José Moysés

Doenças pulmonares — R México, 31 s/303, das 14 às 16 hs. — Tel 22-3428. (1400)

Cancerologia

Dr. Mário Kroeff,

Diretor do Serv Nacional de Câncer — Radium e cirurgia - Uruguaiana 104, das 4 às 6. (1407)

Cirurgia

Dr. Fernando Paulino

Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-2041. (1408)

Dr Jesse Teixeira

— CIRURGIA PULMONAR — r. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9648, depois das 17 hs. (1419)

Dr Helbio Rego Lins

Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Doenças de Crianças

PROF. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA

Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4709 e 27-0928 — HORA MARCADA (1419)

Doenças Internas

Dr. Lauro Lana - Moléstias internas -

CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde do Rio Branco 34, das 14 às 16 horas — Tel 22-4749. (1411)

Doenças dos Olhos

Dr. Caldas Brito

LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 22-3345 — Das 2 às 6 horas. (1421)

Doenças de Senhoras

DR. IVAL T. DA GAMA — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — 2as., 4as. e 6as., das 16 às 18 hs. — Tels 32-6331 e 25-3712. (1412)

Doenças Sexuais

Dr. Spinosa Rothier

Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 42-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

Hemorróidas

Tratamento das doenças ano-retais,

das colites e reto-colites amebianas e — HEMORRÓIDAS — por processo próprio, sem operação —

Dr. Luiz Sodré

Rua Rodrigo Silva 14, 2º - Tel 22-0698 (1415)

Hemorróidas -

TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos, lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —

Dr Oliveira

Rua Visconde do Rio Branco 47, 1º — Tel 42-5509 — das 14 às 18 hs. (1414)

Raios X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo

Exames radiológicos completos — R. México 41, 2º andar, sala 202. (1416)

Dr. R. Gonçalves Andrade —

Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 32-6771 e 27-1593. (1417)

Vias Urinárias

Clín. urológica DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7164. (1418)

MÓVEIS E OBJ. DOMEST.

VENDE-SE

ESTANTE-ARMARIO 1m70 alt por 1,80 larg. c/ amplas portas corrediças de vidro, 2 gavetas, porta lateral de madeira, 2 compartimentos fechados. Preço Cr$ 3.000,00. Tel 27-4536. (1321)

PROFESSORES E CURSOS

Colégios

Educandário Rui Barbosa

PRIMÁRIO, GINASIAL, CLÁSSICO, CIENTÍFICO, COMERCIAL — Cursos diurno e noturno — Matrículas abertas a partir de 2 de janeiro — Rua Gago Coutinho 25 — Largo do Machado. (1501)

Corte e Costura

CURSO LE-NOIR ensina em 20 aulas — Diploma às alunas — Rua Min Viveiros de Castro 43, casa 1 - Tel 37-3766. (1503)

Datilografia

CURSOS DE FÉRIAS, compl ou de aperfeiç. só p/moças — Ass. das Senhoras Brasileiras - Quitanda 58 - Tel 42-7177. (1504)

Serviço Social

Instituto Social da Universidade Católica

Oferece às moças duas carreiras essencialmente femininas. Por meio de suas escolas de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6363. (1507)

SANATORIOS E CASAS DE SAÚDE

Casa de Saúde Sta. Lúcia - Direção do Dr. Guilherme Romano

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA 485 — Tel 26-0333. (1602)

Sanatório Sta. Juliana,

para senhoras nervosas e convalescentes. No melhor clima. Tratamentos modernos. Assistência médica do dr. Robalinho Cavalcanti. Religiosas enfermeiras. Rua Carolina Santos 170, Boca do Mato (Lins e Vasconcelos) — Tel 29-3954. (1603)

SITIOS E FAZENDAS

VENDE-SE

SITIO c/6400 m2 em 5 Lagos (entre Mendes, Vassouras e Barra do Piraí). Agua, eletricidade. Excelente para veraneio. Preço Cr$ 72.000,00. Cartas p/a. 1324, sed da TRIBUNA.

UM DIA NO MUNDO

30 de Janeiro de 1950

*** Continua nos EE.UU. o debate sôbre o fabrico da Bomba de Hidrogênio. O "New-York Tribune" evocando a possibilidade de os russos a poderem produzir é de opinião que os norte-americanos "devem cuidar disto já e já". Os cientistas não teem sôbre o problema uma opinião unânime. Assim Harold Urey é partidário do seu fabrico imediato, enquanto Alan Shapley declara não estar certo de que represente uma vantagem moral ou militar." Parece no entanto fora de dúvida que será fabricada.

*** Para tanto não eram necessárias opiniões alarmistas como as do senador Karl Mundt em discurso proferido perante os membros da "Legião Norte-Americana", segundo as quais a Russia poderia "abater os EE.UU. em noventa segundos em virtude do seu estoque de armas atômicas e da possibilidade de as distribuir nos EE.UU. por intermédio dos comunistas". Nota-se que enquanto o fabrico da bomba obedece a um principio de defesa estritamente militar, os elementos conhecidos por suas tendências reacionárias pretendem aproveitar a situação para transformar um principio de defesa legitima em arma politica. Assim se desvirtuam os propósitos mais respeitáveis. E' evidente que o govêrno dos EE.UU. não é responsável pelas opiniões do senador republicano, como não é responsável, por outro lado, pelas opiniões dos comunistas, contra a segurança dos EE.UU. Um regime de opinião comporta todos estes elementos, que em última análise não representam nenhuma opinião decisiva, e mutuamente se equilibram e destroem.

*** As autoridades soviéticas no Japão pediram ao general Mac Arthur despacho para um navio afim de serem repatriados 2.500 prisioneiros japonêses que se encontram na Sibéria. Como se sabe a Russia tinha declarado que não havia mais prisioneiros japoneses nos seus vastos e fechados domínios. Mercê dos protestos internacionais vão aparecendo.

*** Ainda de Tóquio, afirmam os círculos japoneses e norte-americanos que teem provas de que a Russia está formando uma poderosa frota de submarinos para o Extremo-Oriente.

*** Na Iugoslavia estão sendo julgadas oito pessoas acusadas de espionagem em favor da Bulgária. Parece ter já havido confissões. Amanhã será pronunciado o veredito.

*** Depois do discurso de Degaulle em que afirmou ter chegado o fim do regime de partidos, Bidault por sucessivos votos de confiança vai navegando com um pouco de tormenta mas sem sinais de naufrágio.

*** Ainda de Paris comunicam que o debate para a ratificação dos acordos que definem as relações entre a França e os estados associados do Vietnan do Cambodge e de Laos terminou com a aprovação do projeto de lei por 401 votos contra 193 em 594 votantes. A principal oposição partiu dos comunistas, mas os socialistas tiveram a sua proposta, de "internacionalizar" a questão vietnamita, rejeitada. Esta seria talvez, teoricamente, a melhor solução. Contudo experiências recentes mostram que "internacionalizar", corresponde realmente a teorizar-se e nada mais.

*** Em Saigon, o embaixador itinerante norte-americano declara que o fator que interferirá para determinar o auxílio dos EE.UU. aos povos da Asia será a capacidade desses povos em sustentar governos de sua própria escolha contra a tirania comunista.

*** O Partido Progressista chefiado pelo sr. Henry Wallace anuncia que realizará uma convenção em Chicago de 24 a 28 de fevereiro próximo para adotar a linha a seguir nas próximas eleições para o Congresso.

*** A cidade de Koenigswinter (o nome é mesmo exquisito mas a cidade existe), aprovou ontem a "Carta de Paz dos Cidadãos do Mundo". A cidade fica situada na margem direita do Reno, ao pouco inspirador de tão altos propósitos, o que em nada diminui as boas intenções destes excelentes cidadãos que por própria definição não tomam conhecimento dos miseráveis acidentes geográficos.

*** Da Argentina (o leitor já sabe) comunicam que Perón fechou mais três jornais. Para atrapalhar o noticiário Perón manda dizer que interveio também em fábricas de cerveja que não se estavam comportando bem. Apostamos que não era de cerveja alemã. Estas tem por razões conhecidas os seus privilégios de não-fechamento perpetuo. Tão perpetuo pelo menos como Perón, o que, diga-se de passagem, não é uma garantia.



Após a reconstituição, João da Silva Ramos retira-se da vila "Fazenda". Nessa primeira reconstituição, os resultados foram negativos, tendo sido marcada outra. — (Foto exclusiva para TRIBUNA DA IMPRENSA da Intercontinental)

Monique teria sido vítima de um erro médico

Acareados o pai da espôsa de Silva Ramos e o dr. Benoist — Afastada a hipótese de suicídio

BAYONNE, 30 (De Pierre Ledieu, da FRANCE PRESSE) — Escoou-se um mês, dia a dia, após a prisão do jovem brasileiro João da Silva Ramos e o inquérito a respeito do enigma de vila "Fazenda" ainda não é suscetível de provar se houve ou não houve crime.

As reticências do doutor Benoist a respeito do "trismus" constatado no rosto da jovem senhora durante a sua agonia e as revelações feitas, de uma parte pela empregada Gresbelin, e da outra parte pela irmã Marie Louise, permitiram estabelecer definitivamente que apenas uma injeção de estriquinina fôra aplicada em Monique, quando ainda viva, e que a dose injetada não ultrapassara três miligramos, quantidade nitidamente insuficiente para combater com eficácia a intoxicação barbitúrica.

Longa acareação colocou, ontem, frente a frente, no gabinete do Juiz de Instrução, o pai de Monique, sr. Champin, juntamente com os defensores da parte civil, e o doutor Benoist.

Apesar de não ter sido revelado qualquer pormenor a respeito dêsse acontecimento, é fácil supor-se que a pergunta essencial formulada ao médico foi esta: "Por que praticastes a estriquininoterapia com uma prudência que atingiu as raias da pusilanimidade?"

ERRO PROFISSIONAL

Segundo rumores que circularam, não foram observadas as regras usuais de posologia da estriquinina porque o médico observara o sintoma inquietador do "trismus" sem adivinhar exatamente a sua origem. O médico teria cometido uma falta profissional, imputação de que se defendeu energicamente em tôdas as suas declarações feitas à imprensa.

Parece que os advogados da parte civil assinalaram um ponto, naquele confronto, que confirma sua tese, pois declararam que estavam satisfeitos diante da entrevista mantida com o doutor Benoist.

Parece que das três hipóteses (suicídio, acidente ou crime), a primeira está definitivamente afastada.

Oposição do Diário Oficial...

"A Careta", veterana revista carioca, publicou na sua seção "Block - Notes", desta semana, uma pitoresca resenha que, data venia, transcrevemos:

Evidentemente deve ter o general-prefeito algum inimigo insidioso e perverso na redação do "Diário Oficial". No momento mesmo em que a imprensa carioca, numa unanimidade comovente, aplaude sem restrições o patrono ilustre do nosso Carnaval, publica o orgão do govêrno uma série de atos tão escandalosos e desmoralizantes, que não é possível tenham sido realmente assinados pelo general Mendes de Moraes. O alegre e dinâmico criador da Mi-Carême carioca está sendo vitima sem dúvida de uma inominável perfidia por parte do "Diário Oficial", que está publicando, sem a menor cerimônia, uma série de atos que um administrador decente não assinaria, atribuindo-os ao honrado general-prefeito. Para que não se julgue que estamos exagerando, vamos transcrever na integra, do "Diário Oficial", os atos inverossímeis que estão sendo divulgamos maldosamente sob a responsabilidade do digno e austero prefeito do Distrito Federal. Senão vejamos algumas amostras edificantes.

No "Diário Oficial" de 1-12-949, pág. 938 lê-se o decreto n.º 6.306:

"O prefeito do Distrito Federal, nos têrmos do item I do art. 13, combinado com o item III do art. 15 do Decreto-Lei n.º 3.770-41, o cargo de Redator, padrão K, do Q. P. com o oficial administrativo, classe H, Enilda Sanz Valls, matricula 46.771".

Três dias depois, o "Diário Oficial" de 3-12-49, pág. 9.455, publicava o decreto n.º 6.308, do seguinte teor:

"O prefeito do Distrito Federal resolve promover, por transferência, a pedido, nos têrmos do item III do art. 13, combinado com o item II do art. 67 do Decreto-Lei 3.770-41, o cargo de oficial administrativo, classe K, do Q. P., com o redator padrão K, do Q. P., Enilda Sanz Valls".

Como se vê, o inimigo que o Prefeito tem no "Diário Oficial" lhe atribuiu a seguinte mágica: D. Enilda estava na padrão H da carreira de oficial administrativo. O prefeito obrigou-a — coitadinha! — a pular o obstáculo de três letras — I, J e K — transferindo-a para a carreira de redator. Três dias depois dessa mágica, o general-prefeito fez outro passe ainda mais espetacular: fez D. Enilda volver à carreira de oficial administrativo, na letra K — o que equivaleu a dar-lhe de uma cajadada três promoções simultâneas apenas!...

A ser isso verdade — não acreditamos! — o Prefeito teria promovido uma protegida da letra H para a letra K, e ainda ganhava no negócio um cargo de redator K... para outra protegida! Como se permite que o "Diário Oficial" calunie de tal forma um administrador tão austero e justiceiro?!...

Outro ato singular que saiu no "Diário Oficial" n.º 6.274, de 24-11-49, pág. 9.149: a nomeação do sr. Franco José Tiburcio Henriques para inspetor mercantil padrão O. Um polpudo cargo, para um feliz afilhado!

Mas não parou aí a perfídia do "Diário Oficial". Poucos dias depois ("Diário Official" de 12-12-49, pág. 6.442) o Prefeito transferiu êsse afortunado José Franco Tiburcio Henriques para o cargo de engenheiro padrão O. Quer dizer, passando por cima de todos os engenheiros de carreira, que tinham direito a promoção, colocou, por passe de mágica, êsse felizardo Tiburcio no mais alto posto de uma carreira onde havia 25 excedentes!...

(Conclue na 8ª página)

O problema da energia no Brasil

RECURSOS HIDRÁULICOS

Juarez Távora

Deve fazer parte de um Plano Nacional de aproveitamento dos Recursos Hidráulicos do País, dentro do qual trabalhem, obrigatòriamente, todos os empreendedores particulares, ou oficiais.

A Comissão Autárquica do Vale da Tenessee, nos Estados Unidos — terra proverbial da liberdade de empreendimento — representa um exemplo e um estimulo para o nosso planejamento, no tocante à produção de energia hidro-elétrica.

O plano de eletrificação dêsse Vale Americano, empreendido na administração do ex-Presidente Franklin Roosevelt abrange a regularização das descargas, afim de evitar enchentes e vasantes extremas, por meio de barragens e reflorestamento; o aproveitamento da energia hidráulica, para produção de eletricidade; o melhoramento das condições de navegabilidade; e a irrigação dos terrenos marginais.

A zona de operações dessa Comissão cobre uma área de 4,000 milhas quadradas (cerca de 133.000 km2), em 7 Estados da União.

De 1933 até agora, foram construidas 27 represas no Tenessee e seus afluentes.

Esse sistema de represas fez baixar de mais de 10 pés (cerca de 3 m) o nivel máximo das enchentes, nos últimos anos, em relação aos de periodos anteriores, evitando inundações que teriam causado, como anteriormente, prejuizos anuais de muitos milhões de dólares.

Garantiu-se uma via navegável permanente de 630 milhas (mais de 1.000 km) na qual o movimento de transportes alcançou, em 1948, 410 milhões de toneladas — milhas, dez vezes superior à intensidade do tráfego anterior à regularização realizada.

A energia elétrica fornecida aos 900.000 consumidores marginais alcançou 15 bilhões de KWH, no mesmo ano, sendo, também 10 vezes superior aos fornecimentos anteriores a 1933.

Os investimentos atribuiveis à eletrificação sobem a US$ 405 milhões (cerca de Cr$ 8,1 bilhões) e estão obtendo remuneração da ordem de 4%, apesar do baixo preço do fornecimento, através do qual os consumidores economizaram cerca de US$ 30 milhões (cerca de Cr$ 600 milhões) em relação ao que teriam de pagar se lhes fossem cobradas as taxas vigentes das emprêsas particulares de eletricidade do país.

Durante a década 1935/1945, mais de um milhão de acres das terras do Vale receberam plantações protetoras e um outro milhão foi beneficiado com culturas em terraços (para neutralizar os efeitos da erosão).

Sòmente durante o ano de 1948, mais de 173 milhões de mudas foram plantadas, na maioria por particulares, a titulo de reflorestamento.

O rendimento, per capita, da população do Vale, que era de 40% da média nacional, em 1933, aumentou para 60%, em 1948.

Nos 15 últimos anos a área irrigada do Vale aumentou de 1,5 milhão de acres, havendo ainda 550.000 acres que se beneficiam indiretamente com a água fornecida.

A execução desse plano prossegue. Só no tocante à produção de eletricidade, estão se construindo 37 novas usinas geradoras, a somar-se às 56 já em funcionamento e que elevarão o total instalado de cerca de 5 milhões de KW a quase 13,5 milhões. As linhas de transmissão já excedem 14.000 milhas (mais de 25.000 km).

Há, além disso, autorização do Congresso para a futura construção de 79 novas usinas, com mais de 6,8 milhões de KW.

Calcula-se que, em 1960, essas 172 usinas estarão em funcionamento, desenvolvendo uma potência global de mais de 20 milhões de KW.

Note-se que a potência total instalada das usinas elétricas particulares e oficiais, dos Estados Unidos, em meiados de 1947, montava à 52 milhões de KW (36,5 vezes o total instalado no Brasil).

O potencial hidráulico brasileiro, segundo estimativa recente do engenheiro patrício João Coelho Brandão, eleva-se a mais de 71 milhões de C.V. assim distribuidos:

— Bacia Amazônica	35,7	milhões
— Bacia do Prata	13,9	"
— Bacia do S. Francisco	7,8	"
— Bacias secundárias	8,8	"

Um tal potencial, que poderá ser multiplicado, mediante a execução racional de obras hidráulicas (barragens de acumulação e tuneis para o desvio de águas de umas bacias para outras), está sugerindo, num país pobre de energia efetiva como o nosso, uma politica enérgica de aproveitamento da energia hidráulica, combinada com a navegação dos rios e a irrigação de suas margens.

Esse aproveitamento já está disciplinado pelo Código de Aguas, desde 1934, e coordenado pelo C.N. de Aguas e Energia Elétrica, desde 1939.

Em 1944 foram traçadas as bases de um Plano Nacional de Eletrificação, por Comissão Especial, sob a presidência do Diretor do D. N. da Produção Mineral.

NA POLITICA

Principal acontecimento da semana: reunião em Minas sôbre sucessão

1. Valadares responderá hoje
2. Tentativa de união paulista
3. O jôgo do governador Jobim
4. Conversas de programa

Entramos a semana com as seguintes perspectivas na situação politica nacional:

1. Reunião dos presidentes dos partidos mineiros para rearticular a união de Minas Gerais em torno da sucessão presidencial. Já responderam ao convite do governador Milton Campos os srs. Alberto Deodato, Artur Bernardes, Martins da Costa, presidentes da UDN, PR e Ala Liberal do PSD. O sr. Benedito Valadares promete responder hoje. Nos meios politicos extranha-se a vacilação do chefe do pessedismo ortodoxo em colaborar para a grande oportunidade de Minas Gerais apresentar um candidato à altura de suas responsabilidades na politica nacional. Ele esteve domingo com o general Dumeios politicos estranha-se a valadares não confirmou se iria à reunião convocada, embora adiantando que "Minas anseia mais do que nunca pela pacificação".

Informam os circulos politicos mineiros que não há um programa organizado para a reunião de Belo Horizonte, que se realizará ainda esta semana. O seu objetivo precipuo é fazer uma análise do problema da sucessão presidencial, como se apresenta examinando as possibilidades de Minas em colaborar para a solução desejada pela opinião pública do país.

Em todo caso, é inegável que cresce, dia a dia, no meio do povo mineiro, a convicção de que a sua fórmula, a fórmula brasileira que Minas pode apresentar, neste momento, com o apôio de todos os seus partidos, é a candidatura Milton Campos. A posição do sr. Mario Brant é uma consequência da observação que fez entre as diversas fôrças que comandam a politica mineira. Simultaneamente nota-se, da parte da UDN uma certa transigência no que toca às reivindicações pessedistas ao govêrno estadual.

2. Os paulistas tentam fazer uma base eleitoral liderada pelo PSD para oferecer também a sua solução para a sucessão presidencial.

Contam os politicos paulistas que, escapando a Minas a oportunidade de dar o candidato, será possivel a S. Paulo trazer um candidato da lista coordenada pelo sr. Horacio Lafer: Honorio Monteiro, Cirilo Junior, Cintra Gordinho, José C. Macedo Soares — com o apôio dos partidos que fazem oposição a Ademar de Barros. Vêem também nêsse movimento a única possibilidade de derrotar, dentro de S. Paulo, o governador paulista, se candidato à Presidência, como parece, apesar da campanha de desmentidos desfechada pelos seus portavozes e pela sua imprensa.

3. Os gauchos estão silenciosos mas têm também o seu plano. Não precisava o sr. Daniel Faraco dizer que o Rio Grande apresentará os srs. Valter Jobim e Adroaldo Costa à consideração do PSD nacional na hora da escolha do candidato. Sabe-se que todo o jôgo do governador gaúcho, suas marchas e contra-marchas, suas entrevistas e seus desmentidos, tudo têm um motivo: êle é candidato à Presidência e espera contar, além do apôio do PSD e do general Dutra, com o populismo dos srs. Getulio Vargas e Ademar de Barros.

4. Enquanto isto, terá inicio esta semana a conversa meio do PSD — Agamemnon, Valadares e Góis, — e PTB — Gurgel de Amaral, Segadas Viana e João Luis de Carvalho. Ficaram fora o sr. Alberto Pasqualini, apesar de considerado o "teórico" do Partido, e o sr. Marcondes Filho, que não aceitou. Mas a própria Comissão sabe, como a opinião pública, que o PSD caiu no lôgro do sr. Getulio Vargas, que vai encostá-lo à parede com um programa socialista, isto é, anti-PSD, para depois tirar efeito de sua recusa junto às massas populares. Getulio é candidato.

Viagem de Braddley ao Extremo Oriente

WASHINGTON, 30 (AFP) — O general Omar Bradley, chefe do Estado Maior Geral, acompanhado dos três chefes dos Estados Maiores do exército, marinha e aviação, partiu ontem, à noite, em avião, para Tóquio, a fim de proceder a estudos "in loco" dos diversos problemas que interessam no Extremo Oriente nas suas conexões com os Estados Unidos. Terão conferências com o general MacArthur, comandante supremo aliado no Japão, especialmente sôbre a situação criada pela conquista comunista da China. Tratarão igualmente da questão da Coréa, ameaçada de cerco pelos vermelhos chineses e visitarão as bases avançadas americanas na Pacifico Ocidental.

Ratificado o convênio cultura entre o Brasli e o Líbano

O presidente da República promulgou o decreto legislativo n. 12, de 25 de maio de 1949, aprovando o Convênio Cultural entre o Brasil e a República do Libano, firmado no Rio de Janeiro a 30 de agosto de 1949, tendo sido tricados no Rio a 11 do corrente os respectivos instrumentos de ratificação.

Compre a melhor gordura
GORDURA de CÔCO CARIOCA
...e terá uma linda lata para mantimentos

Grave acidente ferroviário na India

NOVA DELHI, 30 (AFP) — setenta mortos e 112 feridos, dos quais cerca de 40 militares de volta de Cachemira, teria sido o total de vitimas, de conformidade com as últimas noticias até esta manhã, do acidente ferroviário que se verificou ontem em Sirhind.

Movimento pela restauração da biblioteca do Tribunal gaúcho

Doadas bibliotecas particulares inteiras — Projeto na Câmara dos Deputados

PORTO ALEGRE, 29 (Serviço Especial) — Está alcançando grande repercussão em todos os meios gaúchos, principalmente entre juristas, casas editoras, entidades de classe, livrarias, autoridades públicas, o movimento promovido pela prestigiosa revista "Justiça", que aqui se edita sob a direção do sr. Poty Medeiros, em favor da restauração da biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado. Essa Biblioteca era uma das mais ricas e numerosas do país, e foi devorada por um dos vários incêndios, que, há quase dois anos, vêm atingindo edifícios públicos desta capital. A iniciativa da revista "Justiça" despertou o maior interêsse, sendo valiosas as doações que vem recebendo o Tribunal, inclusive de bibliotecas inteiras, e de juristas e entidades da capital da República. Os ministros Adroaldo Costa e Clovis Pestana providenciaram remessas de livros pelas repartições próprias subordinadas aos seus Ministérios. Também o Ministério da Educação, através do Instituto Nacional do Livro, e a Livraria Freitas Bastos prometeram fazer grandes remessas de obras jurídicas.

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

O deputado Antero Leivas, com o apoio de mais de trinta parlamentares de vários Estados, apresentou projeto de lei abrindo o crédito especial de dez milhões de cruzeiros para reedificação e reinstalação da sede dos serviços judiciários de Porto Alegre, reservando um milhão para instalação de nova biblioteca.

Justificando seu projeto, o deputado gaúcho proferiu um discurso no qual assinalou: "Aprovado êste projeto, tenho a convicção de que, auxiliando a reinstalação das dependências judiciárias de Porto Alegre, tão cruelmente atingidas pela surpresa desnorteante das chamas devoradoras, terá a Nação, por seus representantes, prestado a homenagem expressiva e merecida ao Poder Judiciário do Rio Grande do Sul, que tanto honra a justiça brasileira, e onde pontificam, ao lado de impolutos juízes riograndenses, notáveis magistrados, nascidos em outras unidades da Federação. Ocorrem-me, agora, entre os que já desapareceram, os nomes de Silveira Carvalho, André da Rocha, Ribeiro Dantas e Melquesedeck Cardoso. E, entre os que vivem, os nomes de Valentim do Monte, Esperidião Medeiros, Caio Cavalcanti, Silvio Duncan, Celso Afonso Pereira, brilhantes e grandes figuras de juizes; José Bernardo de Medeiros, sacerdote emérito do Direito, presidente do Conselho Penitenciário, que, nascido no norte do país, emprestou ao Rio Grande todo o valor de sua inteligência e uma dedicação incomparável ao serviço da justiça, da lei e do direito".

Desmentidos os boatos sôbre a demissão de Acheson

WASHINGTON, 30 (AFP) — Em brevissimo comunicado oficial fornecido pelo Departamento de Estado desmante-se que "o presidente Truman ou o secretário Acheson tivessem levantado a questão da demissão deste último na conferência que tiveram ontem".

Como se sabe, o caso do espião Alger Hiss deu motivo a uma série de "disse me disse", em que se salientaram vários membros do Congresso, uns admitindo que Dean Acheson ia demitir-se, outros aconselhando ao presidente que o convidasse a deixar a Secretaria de Estado. E o conhecido comentarista radiofônico Drew Pearson chegou a informar que "Acheson pedira demissão ao presidente Truman, mas êste a recusara".

O AUMENTO DOS BANCÁRIOS

INFORMAÇÕES DO SR. AGOSTINHO FERREIRA RITO

No dia 29 do corrente mês, na coluna "Vida Bancária" do "Diário de Notícias", o sr. João Gonçalves de Carvalho, ex-presidente da Junta Governativa do Sindicato dos Bancários, faz comentários velados sôbre atitudes tomadas pelo sr. Agostinho Ferreira Rito.

Procurando-nos em nossa redação, declarou o sr. Ferreira Rito o seguinte: "No dia seguinte à assembléia realizada no "O Radical", comuniquei ao presidente eleito da Comissão minha demissão incondicional visto ser eu um dirigente de uma organização católica, esperando a definição de minha situação quanto ao movimento bancário, por parte do assistente nacional da J. O. C. Fica demonstrado, portanto, que essa resolução já havia sido tomada antes de eu ter falado com o presidente da junta.

A bem da verdade, devo declarar que após essa entrevista comuniquei aos dirigentes da junta governativa meu intuito de combater a intervenção no sindicato e o anti-projeto de autoria do Ministério do Trabalho".

Fica assim desmentida a inverdade externada pelo sr. João Gonçalves de Carvalho, no programa "Atividades Trabalhistas" da Rádio Guanabara e publicado no "Diário de Noticias" de 29 do corrente.

LOTERIA FEDERAL
1 MILHÃO E 500 MIL CRUZEIROS
QUARTA FEIRA

TARIFAS DAS ALFÂNDEGAS

Trabalho heróico de um chinês paciente...



Ontem andámos lendo a Tarifa das Alfândegas e tivemos pena dos despachantes e importadores.

Já sabiamos, por ouvir dizer, que a classificação das mercadorias nesse volumoso documento fiscal comportava as maiores complicações, mas não sabiamos que a nova Tarifa das Alfândegas, recentemente modernizada, é ela mesma uma coisa incrivel e anacrônica, com o bolor de um manifesto de carga das caravelas da Companhia das Indias Ocidentais.

Os critérios adotados na classificação, parecem haver sido engendrados por individuos de grande imaginação e nenhum senso prático — dêsse tipo clássico de funcionários que usam os "XX" e os "OO" da máquina de escrever para fazer graciosas vinhetas em rococó e que circundam a própria assinatura com elaborados arabescos.

Há, por exemplo, cinco critérios para regular a incidência da tarifa sôbre a mercadoria importada.

Ora se calcula essa incidência sôbre o *pêso bruto*, ora sôbre o *pêso liquido*, ora sôbre o *pêso real*, ora por unidade, ora por dúzia e ora "ad valorem".

O pêso é, ainda, especificado em gramas ou em quilos.

Os direitos podem ser de três categorias: *gerais*, *minimos* ou *convencionais*, de conformidade com a existência ou não de acordos especiais com os paises de origem. E os direitos são sempre números complicados como os da tábua de logaritmos de Callet:— 26,88, 358,39, 143,33, etc. Por que não 27,00, 360,00, 150,00?

Mas, o mais curioso é a própria tabela. Na Classe 2ª, número 8, temos:

CABELO HUMANO

Até 50 cms. de comprimento	134.40
De mais de 50 cms. .	358.40

Por que cobrar quase o triplo dos direitos, no caso de cabelo com mais de 50 cms.? Só pelo prazer de repartir os cabelos em duas categorias?

(Conclui na 6ª página)

Banco Financial da Produção, S. A.

SEDE: BELO HORIZONTE — ESTADO DE MINAS GERAIS

Filial — Rio de Janeiro — Rua México, 128-A

RESUMO DO BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	53.136.380,20	Capital e Reservas .	21.605.131,00
Empréstimos . . .	192.837.118,00	Depósitos	251.963.897,60
Agências e Correspondentes	51.650.632,00	Agências e Correspondentes . . .	45.007.673,50
Diversas Contas . .	52.130.605,50	Diversas Contas . .	31.087.033,30
Contas de Compensação	171.053.865,60	Contas de Compensação	171.053.865,60
	521.727.601,30		521.727.601,30

Taxas de depósitos: Populares — 7% — Limitadas - 6 % — Movimento - 4%

Liberdade para Silva Ramos

Há uma aposta, inexpressa, tácita, mas evidente entre o pior da imprensa francesa e o pior da brasileira, para ver quem mente mais e mais sòrdidamente explora o chamado "caso" Silva Ramos. Isto, porém, não seria tão grave, se não participasse da competição, com um exibicionismo lamentável, o jovem juiz provinciano Pech, a quem a idade e o amor à notoriedade não aconselharam mais prudência em suas atarefadas decisões.

Depois de indagar cuidadosamente nas fontes aqui disponíveis, e de saber da correspondência que tem vindo da França com os relatos mais autorizados e os depoimentos das próprias pessoas envolvidas no episódio de Biarritz, assim como na farsa judiciária de Baiona, tenho a certeza de não exagerar afirmando, como afirmo agora, que a atitude do juiz de Baiona tem sido a de um juiz faccioso, cada vez mais incerto sôbre as bravatas inicialmente formuladas, e agora procurando a todo custo uma saída que não o deixe mal perante a própria imprensa que o estimulou no papel de juiz de melodrama.

Para começar, vejamos as mentiras e exageros da imprensa do Rio e de Paris. Aqui e lá criou-se a idéia de que o jovem Silva Ramos é uma espécie de Ali Khan, um multimilionário de opereta. A imprensa francesa tem uma desculpa — e naturalmente aqui excluo os jornais verazes que se têm ocupado com sobriedade desse assunto. Ela viu no affaire "Joas" (nome pelo qual chamam João da Silva Ramos), uma excelente oportunidade para criar o folhetim exótico. As mais ridículas barrigas surgiram dessa grotesca intenção. O pó de mate encontrado na Vila Fazenda foi apresentado como sendo o famoso curare, veneno ultra-exótico e misterioso da Amazônia — há muito tempo usado a potes nos hospitais franceses desde as investigações de Paulo Carneiro no ultraparisiense Instituto Pasteur.

Nem supermilionário, nem ocioso, nem exótico, o jovem Silva Ramos fez todos os seus cursos nos liceus franceses, tem uma herança do pai, que era homem mais de tradições do que de posses e exatamente o contrário de um novo-rico. Nascido duma velha família brasileira, cujo berço era Sapopemba, na raiz da serra de Petrópolis, teve a adolescência imprensada pela guerra na França, quando atravessou privações e apertos que são bem o contrário da vida luxuosa e vaga a que o sensacionalismo tanto alude.

Mas isto só tem importância porque serve para mostrar com que espírito malsão, com que danada invencionice se está abordando o caso Silva Ramos, convertido em agente de venda de jornais engasgados por não poderem falar dos interêsses do povo, já que Lodi, Morais e outros pagam para que os jornais não falem. À falta de melhor assunto, agarram-se à vida privada de um moço e se divertem construindo intermináveis, contraditórias, às vezes até estultas hipóteses.

Mas o que realmente constitui uma vergonha é o procedimento desse quase imberbe juiz Pech, que não hesitou em se lançar numa aventura judiciária para adquirir notoriedade.

E' fácil demonstrar que a minha afirmação tem fundamento.

A jovem francesa com a qual se casou João da Silva Ramos, filha de um rico industrial protestante, o sr. Henry Champin, divorciado e re-casado, com a mulher também por sua vez re-casada, morreu presumivelmente de um acidente na noite de 3 de outubro. Logo a seguir, nos primeiros dias do mês, o moço viuvo seguiu para a Inglaterra, onde tem uma irmã casada. Voltou, ao completar-se um mês da morte da mulher (4 de novembro), para ir ao cemitério e à missa que mandara rezar em Paris. Ao sair para a missa, chegou a polícia e o convidou a prestar declarações. Esperaram que êle voltasse da igreja, levaram-no para a Santé, que é mais infecta do que a rua da Relação, mas não lhe deram voz de prisão. Voltou então à Inglaterra, com pleno assentimento da polícia francesa.

De lá dirigia-se à Suíça, para repouso e provavelmente tratamento, pois teve há tempos uma congestão pulmonar complicada com malária. Ao passar livremente por Paris, onde chegou a 27 de dezembro, foi novamente intimado e desta vez remetido (a 28) para Baiona, onde se encontra até hoje.

Quem mandou prendê-lo? O juiz diz que não foi êle, pois dele partiu apenas o mandat d'amener e não o mandat d'arrêt. Mas o fato é que, com ou sem mandado de prisão, João da Silva Ramos é conservado na prisão de Baiona até hoje, e teve negado o primeiro pedido de "liberdade provisória".

Chegou-se a afirmar que a decisão do juiz decorria da inexistência de um acôrdo franco-brasileiro sôbre extradição, como se pudesse algum acôrdo dêsse gênero autorizar o govêrno brasileiro a conceder extradição de súdito brasileiro para ser julgado noutro país; a desculpa, portanto, é improcedente, e apenas contribui para acentuar o facciosismo dêsse juiz, premido pela fome de escândalo e pela pressão de uma família — isto é, o pai da moça, casado com outra, e da mãe, que tem outro marido — influente na França e encarniçada no desejo de incriminar o genro.

Provamos, aqui, há dias, com o depoimento do farmacêutico do Lido, que Monique da Silva Ramos abusava de barbitúricos, notadamente dêsse Seconal — remédio americano desconhecido na França, segundo se depreende do depoimento de um médico reproduzido no "Figaro" — a tal ponto que, na véspera de seguir para a França comprou vários tubos para levar.

Afinal, para que se negue a liberdade a alguém, é preciso ter à vista provas ou ao menos indícios veementes de culpabilidade. Desde que ficasse, já não direi provado, mas ao menos fortemente provável que a morte de Monique foi provocada, poder-se-ia suspeitar do marido. Foi o que a princípio o próprio juiz considerou necessário, pois ao justificar a prisão e a negativa da liberdade provisória requerida pelo advogado Maurice Garçon, o juiz Pech afirmou ter provas da culpa de João da Silva Ramos.

Onde estão essas provas? Pouco a pouco não se falou mais nelas. Limitou-se tudo a uma carta, escrita por Monique, dizendo que ia viver com um primo do marido, o qual, aliás, nega o fato. Quanto a João da Silva Ramos, nem a carta aludida nem qualquer outro documento, testemunho ou indício o incrimina. A criada que atendeu ao seu chamado, quando Monique sentiu-se mal, o defende. O médico Benoist quis que o libertassem do segredo profissional para que êle pudesse concorrer com o seu depoimento em favor do jovem, a cujo nascimento, aliás, êle assistiu. Não há, portanto, saída para o juiz Pech. Êle não tem um só indício veemente que o autorize a manter João da Silva Ramos na prisão. Nem os antecedentes, nem a periculosidade do acusado, nem a existência de documentos, nem a de depoimentos, nem mesmo circunstâncias secundárias que possam comprometer a vítima dessa farsa macabra, existem para justificar a decisão de manter preso o jovem brasileiro.

Ouço dizer que um acesso de xenofobia, na França, transformou numa espécie de praxe o rigor no tratamento do estrangeiro acusado de crime contra súditos franceses.

Ainda aí, além de iníqua, a atitude seria estúpida. João da Silva Ramos, nascido em Biarritz, de pai brasileiro e mãe francesa, filho de um consul honorário nomeado pela amizade do Barão do Rio Branco e pelo parentesco que tivera com o criador do Itamarati, o visconde de Cabo Frio, veio ao Brasil, pela primeira vez, aos 19 anos de idade — e êle tem 25. Toda a sua vida, pode-se dizer, formou-se na França, franceses são quase todos os seus amigos, embora sua casa tenha sido sempre uma projeção do Brasil, que aprendeu a amar na lição dos seus. Apaixonado por uma moça francesa, um pouco contra a vontade da família, casou-se e a trouxe para o Brasil, interrompendo os seus estudos na Escola de Ciências Políticas. Aqui foi dirigir uma fazenda em Cotegipe, mas não conseguiu que a mulher gostasse do Brasil. Afinal, com uma filha de pouco mais de um ano, ela voltou para Biarritz, e êle foi ter com ela, na velha casa que pertencera à mãe francesa de Carlos da Silva Ramos, e fôra também, durante a guerra, quando o velho casal ajudava os franceses, a sede do consulado do Brasil.

Não há, não foi mencionado até agora, nas copiosas investigações, nas "reconstituições" espetaculares, nos interrogatórios secretíssimos, na incomunicabilidade misteriosa, que é mais de encenação do juiz do que de qualquer outro efeito, pois João da Silva Ramos escreve e recebe cartas e vê pessoas há muitos dias, na prisão, um só indício que autorize o juiz Pech a privar da liberdade o moço que lhe está dando cartaz internacional.

A confusão mórbida, o romantismo safado que a imprensa sensacionalista está armando em torno do caso serve singularmente aos propósitos do juiz ao qual a publicidade tanto agrada. Mas isto não o torna menos responsável nem menos odiosa a sua parcialidade.

Creio chegada a hora da embaixada francesa mandar dizer a Paris o efeito desagradável e a justa repugnância com que a opinião pública brasileira vê se encarniçarem sôbre um jovem, sem provas, sem testemunhos, sem circunstâncias fortemente suspeitosas, a polícia, a justiça — e considerável parte da imprensa francesa. Esta última é livre, bem sabemos, e com ela nada tem o Govêrno francês. Nem é de uma intervenção governamental o de que precisa o affaire. O que se faz realmente necessário é fazer sentir a êsse juiz que para fazer o seu cartaz êle não deve criar, num país para o qual a França representa o respeito aos direitos humanos, a idéia — que seus atos até agora justificam — de que o delírio do sensacionalismo é mais forte do que a dignidade da sua magistratura e da sua vítima.

Suicídio ou acidente, a morte de Monique da Silva Ramos já foi suficientemente revirada, rebuscada nas suas entranhas por duas vezes, em autopsias exigidas e assistidas por Monsieur Champin e o novo marido de sua mulher, Monsieur Bory. Em todas essas lúgubres fuçações, nada foi encontrado que pudesse ser atribuido a uma ação criminosa de Carlos da Silva Ramos: as pílulas para dormir, ela as tomou. A estricnina, foi o médico quem deu. O alcool? Se não é água de colônia, como parece, ninguem pode sequer insinuar que foi dado pelo marido, pois só êle estava presente — e êle nega. Mas, supondo-se que fosse, não foi o alcool que matou Monique.

A empregada, o médico, únicas pessoas que viram Monique na hora da morte, defendem o acusado. Este além da negativa formal, tem a seu favor a vida pregressa, a formação moral, a sua irrepreensível conduta durante êsse inquérito idiota. E, sobretudo, a inexistência de qualquer prova que o incrimine.

Que mais se espera para lhe dar liberdade? Diria mesmo — para arquivar o inquérito, se não fosse melhor para êle, já agora, que a investigação chegue ao fim. Mas não pode a liberdade de um homem ficar dependendo da conclusão de um folhetim.

O gôsto do exotismo, o romance sôbre o curare, as sandices que uma imprensa faisandée está dizendo, os romances de segunda mão, tudo isto já deu o que tinha que dar, isto é, porcaria.

Agora é tempo do juiz Pech criar juizo — e devolver a liberdade a alguem que, antes de receber plena reabilitação merece pelo menos recebê-la em casa, ao lado de sua filha, a quem não foi poupado nem por jornalistas franceses, nem por brasileiros, o direito que têm de não serem envolvidas em escândalos as crianças de um ano de idade.

CARLOS LACERDA

VARIEDADES

Os russos dizem que descobriram a América. Colombo ficou fóra da linha justa.

O frio na Europa êste ano é tão intenso que há três dias os napolitanos acordaram espantados: havia neve sôbre o ardente Vesúvio.

TRIBUNA da IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões

Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 17º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

O sr. José Marçal Coelho é o único corretor autorizado da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA.

A Maceió de Silvestre

Desenho de HILDE



Ação popular

Há mais de dois anos, o sr. Ferreira de Souza apresentou no Senado um projeto de lei regulando a ação popular. O líder udenista baseou-se no dispositivo constitucional art. 141 § 38 que faculta a qualquer cidadão pleitear a anulação ou a declaração de nulidade de átos lesivos do patrimônio da União, dos Estados, dos Municípios, das entidades autarquicas e das sociedades de economia mista. Considerou os átos nulos nos seguintes casos:

1. Inconstitucionalidade.
2. Incompetência da autoridade que o praticou.
3. Ilicidade do objeto.
4. Ausência dos requisitos formais, inclusive de processo prévio nos casos em que êste é exigido, bem como nulidade deste por infração de norma substancial.
5. Falsidade dos motivos expressamente alegados.
6. Fins diversos do declarado.

Retido incompreensivelmente na Comissão de Justiça do Monroe, o projeto nunca perdeu a sua oportunidade, pois a sua presença como diploma legal reforçaria a vigilância do Parlamento sôbre os átos do Executivo dando-lhe um meio prático para coibir os abusos, os êrros, a coação, fraude e simulação. O Congresso não dispõe, por exemplo, de meios legais para impedir a façanha do Banco Industrial Brasileiro. Quando muito poderá solicitar informações, como tem feito até agora. Mas nunca anular o áto do presidente Dutra autorizando o negócio. A proposição do sr. Ferreira de Souza vai mais longe, pois instaura processo civil com efeito prático. E' pena a retenção desse projeto por parte do Senado. Está fazendo falta, muita falta mesmo.

Êrro de imprensa

O sr. Campos Vergal, deputado pelo sr. Ademar de Barros, comunicou à Câmara que "seis deputados de outros partidos vieram enriquecer a nossa bancada".

Êrro de imprensa, com certeza.

Deve ter sido: "na nossa bancada".

Conselhos de Churchill

O velho *bulldog Churchill*, agora empenhado em mais uma luta dura pela reconquista do govêrno, encontra tempo para pintar máus quadros e para dar máus conselhos. Num artigo denominado "Conselhos a um industrial americano", diz êle: "Nunca tome o café-da-manhã com sua mulher: acaba sempre mal". "Tenha uma secretária para lhe trazer a correspondência na cama, e um substituto que fique no seu escritório desde às 8 até a sua chegada, às 11,30. Faça uma boa sésta depois do almoço para estar em fórma à noite e desfrute o jantar e as bebidas que devem acompanhá-lo".

"Em quarenta anos de casado, tomei a primeira refeição apenas três ou quatro vezes com minha mulher — e dessas vezes guardei má lembrança".

E' sabido que mesmo durante a guerra o sr. Churchill nunca acordou cedo.

Stafford Cripps também não.

Cêdo, mesmo, só o nosso general Dutra.

Para que?

Talvez seja por isso que o presidente da UDN só acorda entre as 9 e as 10. Dada a sua conduta britânica, o sr. Prado Kelly verificou que acordar cedo, quando não se pode influir na orientação do sol, é até prejudicial.

IDÉIAS E FATOS

Paradoxos do divorcista

Apareceram ultimamente, em diversas paredes da cidade, a giz e a tinta, frases de entusiástica propaganda do divórcio. Uma dessas, que li na Praça Quinze, dizia assim: "Viva o divórcio!"

Ora, antes de mais nada, devemos notar a impropriedade dessa exclamação moral. Costuma-se dar vivas, em tom de triunfo, a alguma coisa que já exista; e costuma-se pedir, ou suplicar, ou reclamar, em tom mais ou menos patético, aquilo que infelizmente para nós ainda não existe. Tôda a humanidade deseja por exemplo a cura do câncer; mas não lembra a ninguém ir de madrugada pichar nas paredes do Instituto Oswaldo Cruz esta frase esquisita: Viva a cura do câncer! Porque o menos que se concluiria era que a cura estava descoberta e que o pixe era uma manifestação, embora pouco usual, daquela venerável instituição científica.

Acho pois inadequado e prematuro o que andam a dizer do divórcio pelas paredes.

Deixando porém de lado êsse detalhe técnico, e abordando mais uma vez o conteúdo da questão, eu gostaria de saber se o indivíduo que pintou a parede é solteiro ou casado. Se é solteiro é claro que um de seus objetivos é casar-se mal. Se é casado, é ainda mais claro que uma de suas justificativas é ser mal casado. Pintar o muro, neste último caso, é um desabafo. Esgotadas as maneiras de denegrir a mulher adota esta maneira de denegrir as paredes. Vinga-se da casa na rua. Conforta-se dos sofrimentos da intimidade transformando-os em problemas da municipalidade.

Ora, se é êste o caso, como suponho com fortes motivos, eu gostaria de convencer a êsse infeliz que é para êle uma vantagem, uma vantagem clínica, o fato de não existir o divórcio, porque assim êle tem o incomparável recurso, a insubstituível compensação de que estão desprovidos os insensatos que defendem o casamento indissolúvel. Tem do que se queixar.

Nós outros, os doidos, sabemos que a vida de família é cheia de dificuldades. Sabemos que a própria vida é cheia de aflições. E, se clamamos contra injustiças e iniquidades, sabemos também que não podemos nos queixar do que nos fazem a nós mesmos, e que não podemos entrar em nosso eu, em nossa própria vida, as reclamações de justiça. Queixamo-nos do que fazem às vezes os homens mas não devemos nunca queixar-nos do que êles nos fazem. Ou melhor, não nos podemos lastimar de nossa própria vida.

Vejam pois em que embaraços nós outros, os doidos, nos debatemos. Se temos compensações, isto é segrêdo nosso. Segrêdo aliás de polichinelo, que todo o mundo sabe, e que os sinos anunciam. Mas do ponto de vista usualmente adotado pelo divorcista só nos ficam as dificuldades.

Êle não. Enquanto não existe o divórcio êle tem o de que se queixar, o felizardo! E ainda se queixa!!

GUSTAVO CORÇÃO

VARIEDADES

A mulher indiana quando enviuva, não pode tornar a casar. Considerando o fato, a Assembléia Legislativa da União Indiana acaba de aprovar um projeto de lei segundo o qual um homem de mais de 40 anos não pode casar com uma mulher de menos de 25, sob pena de três meses de prisão e multa de mil rúpias. Explica o autor do projeto que êle se destina a acabar com a triste situação dos "brotinhos" unidos a homens de idade avançada que se vêem condenadas muito sedo à viuvez e a chorar os seus maridos até o fim dos seus dias.

Carta de Salvador

Problemas da sucessão baiana

CIDADE DO SALVADOR (via aérea) — Movimenta-se a política baiana em tôrno da sucessão estadual. Os srs. Pinto Aleixo e Vieira de Melo do PSD, Juraci Magalhães, da UDN, e Landulfo Alves, do PTB, já começaram a visitar o interior, para os necessários contatos com seus correligionários, e organizar novos diretórios. A situação atual apresenta as seguintes perspectivas:

1. A ala da UDN chefiada pelo deputado Juraci Magalhães já escolheu seu líder para candidato ao Govêrno do Estado, e ela é, realmente, a maioria da UDN. Conta angariar o apoio de grupos isolados do PSD e do PTB, com situações municipais.

2. A ala autonomista da UDN, que tem no governador Mangabeira o seu líder, opõe-se formalmente a essa candidatura, apesar da delicada situação do governador, que, tendo sido apoiado pelo sr. Juraci, sente-se de certa maneira comprometido para uma retribuição. No caso de não poder levar seus amigos para a candidatura Juraci, pensa o sr. Mangabeira em manter-se neutro. A ala autonomista tem ganho algum prestígio eleitoral, pela ação de seus deputados na Câmara Federal e pela irradiação da fecunda administração estadual mas, êsses resultados não são tão amplos como se pode imaginar à distância, pela linha de conduta do Govêrnador, que realiza, com superioridade, a política interpartidária. Sabe-se, todavia, que na própria ala autonomista, o sr. Juraci terá algum apoio, inclusive do deputado federal João Mendes e seus amigos.

3. O PSD, tendo apoiado um candidato da UDN no último pleito, acha que deveria caber a um pessedista a futura governança e nesse sentido iniciou conversações com a ala autonomista. Mas, seus candidatos, Lauro Freitas, já anunciado e Vieira de Melo, não têm qualquer possibilidade de receber êsse apoio, muito embora possa haver uma evolução das duas correntes para um terceiro nome. Aguarda-se, por êstes dias, a circulação do "Diário da Bahia", órgão do PSD.

O sr. Landulfo Alves ex-interventor e chefe do PTB viajou para São Borja à procura de instruções do sr. Getúlio Vargas. Contando, embora, com apreciável contigente eleitoral, o PTB, que perderá elementos para a candidatura Juraci, também reage a uma composição com os amigos do sr. Mangabeira. O PR tem aqui três deputados estaduais e um vereador. Ainda não se conhece as suas tendências no próximo pleito.

Estamos, assim, em face de movimentações políticas que bem indicam o que será a sucessão estadual: cisões em todos os partidos e luta acesa em todos os municípios, que, além do interesse estadual, ainda terão de resolver os intrincados problemas das eleições de prefeitos e vereadores. Essa previsão poderá ser modificada se a UDN unir-se em tôrno de outro nome aceito pelas suas duas correntes por exemplo, o sr. Clemente Mariani, que não quer outra coisa. Aí unir-se-iam, com certeza PSD-PTB, mas a vitória seria inevitavelmente da UDN.

Observador

NOMES DA POLÍTICA INGLÊSA

Herbert Morrison

"Posso não ter nascido para dirigir... mas adquiri o hábito" — disse Herbert Morrison certa vez. Com efeito, êsse cockney de origem e administrador por vocação, abriu o seu caminho passo a passo desde uma mercearia de Pimlico, onde trabalhou na infância como entregador de encomendas até a Câmara dos Comuns e Whitehall. Morrison é um caso típico de vocação política irresistível. Ao contrário de outros companheiros de partido, como Ernest Bevin, que antes de ser político foi organizador e negociador sindical, de Stafford Cripps, que foi destacado advogado e panfletário, ou de Aneurin Bevan, que foi orador e polemista, Herbert Morrison não militou em nenhum ramo particular de atividade: a sua experiência foi exclusivamente política.

Traço característico da personalidade de Morrison é a sua constante jovialidade. As dificuldades iniciais, as lutas que teve de travar contra a pobreza e os desencantos que necessariamente sofreu não fizeram dele um homem amargo. Ainda hoje a sua jovialidade é uma das poucas coisas que irritam Churchill nos debates do Parlamento.

Quando entrou para as fileiras do Partido Trabalhista Herbert Morrison já levava o seu plano de ação: queria "socializar" o Conselho Municipal de Londres, pois achava que, se o socialismo tivesse uma oportunidade na capital, fácil lhe seria ganhar apoio nas provincias; e a segurança com que o plano foi executado dá uma idéia da competência do seu autor e executante. Na primeira investida, feita em 1919, os socialistas conseguiram 14 cadeiras no Conselho; em 1930 já contavam com 35 cadeiras; e em 1934 já dispunham de grande maioria, que conserva até hoje, apesar de alguns contratempos recentes. Mas a vitória não foi o fim das canseiras de Morrison, foi o início de um vasto programa de obras e melhoramentos.

Outra grande obra de Herbert Morrison — talvez a maior, porque além do grande benefício que trouxe para o público de Londres solucionou de vez uma velha discussão entre socialistas — foi a criação da London Passenger Transport Board, emprêsa pública formada com a fusão de tôdas as companhias particulares que exploravam isoladamente os serviços de transportes urbanos. Trata-se de uma corporação pública administrada em linhas comerciais por homens de negócio de competência provada. Para a realização do projeto Morrison teve de lutar não apenas contra os inimigos da socialização, mas também contra socialistas que queriam o contrôle da corporação pelos trabalhadores. Venceu a tese de Morrison e os londrinos ganharam um sistema de transporte quase perfeito, sem filas, sem atropelos e sem fricções.

Quando sobreveio o desastre da defecção de Ramsay McDonald, Morrison, quase sozinho, pôs-se a catar os cacos do socialismo inglês. Outros companheiros de doutrina, como Cripps, Bevan e Strachey, achavam que, para evitar a repetição de episódios como a defecção de McDonald, era preciso que o socialismo se afastasse das fontes de contaminação, isto é, se inclinasse mais para a esquerda, mediante uma frente comum com os comunistas. Morrison discordava, achando que a solução seria uma inclinação mais para a direita, para captar os votos da classe média. Hoje ninguém nega que a vitória socialista de 1945 foi resultado da estratégia de Herbert Morrison, e é duvidoso que o resultado tivesse sido o mesmo se tivesse prevalecido o ponto de vista contrário.

No gabinete de coligação que governou durante a guerra Herbert Morrison ocupou duas pastas, primeiro a dos Abastecimentos e depois a da Defesa, cargos importantíssimos que êle desempenhou à altura.

Com a vitória dos socialistas em 1945 as atividades de Morrison cresceram de intensidade; além de estrategista do partido êle é ainda vice-Primeiro Ministro e líder da maioria na Câmara dos Comuns, onde não deixa passar oportunidade de entrar em polêmica com Churchill.

Herbert Morrison pode não ter nascido para dirigir, mas não há dúvida de que adquiriu o hábito.

Passatempos

PROBLEMA N.º 30

Horizontais:
1 — Quinas.
8 — Quadrúpede (fem. pl.).
10 — Carta.
12 — Anel.
13 — Homem.
14 — Parenta.
16 — Imensidade.
17 — Malquerença.
18 — Nota (pl.).
19 — Dialeto falado no norte da França.
20 — Letra (pl.).
21 — Percebeu.
23 — Interjeição.
24 — Bebedeira.
26 — Côr.

Verticais:
2 — Nota.
3 — Rio da Espanha.
4 — Roubar.
5 — Tanto.
6 — Artigo.
7 — Velhaco.
9 — Um par.
11 — Sortes.
13 — Saudável.
15 — Suspiros.
16 — Direção.
21 — Evoia.
22 — Interjeição.
24 — Dois mil.
25 — Alguma coisa.

A horizontal 33, de sábado, é Afluente do Reno e não como saiu.

CHARADAS NOVISSIMAS

Ponha no leito o orgão que está no Gabinete. 2-1. (Colab. de Hélio S. Pereira).

Ande! O professor procura um corajoso. 12.

CHARADA CASAL

E' preciso inteligência para lavar roupa. 2.

CHARADA SINCOPADA

Bôa saída teve a mulata. 3-2.

O CARTAO DO DIA

Tisa Dom

Qual a sua profissão

SOLUÇÕES DE SABADO

Palavras cruzadas — Horizontais: Bar — Ser — Pro — Amada — Olos — Capacidades — III — Iro — Necília — Mna — Aso — Rê — Sacar — Um — Sapotas — Mau — Asr — Carteiros — Gás — Ama — San. Verticais: Bacia — Amal — Rapina — Sacro — Rodal — Pedias — Roem — Ossos — Da — La — Il — Esas — Tico — Tara — Mc — Ou — Rim — Silva — Aviva — Mor Suar — Sãos — Aca — As — Preposição.

Charadas novissimas: Orelha — Vitela. Charadas sincopadas: Padita — Paiá; Moleira — Mora. Cartão do dia: Parlamentar.

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98. Rio.

B. B.

Unidade econômica da Europa Ocidental

FRITALUX OU BENEFILUX?

Ninguém mais, hoje em dia, se assusta com êsses extravagantes anagramas ou com essas letras pontuadas que exprimem conjuntos de países como o Benelux ou resumem tôda uma agência especializada das Nações Unidas como a FAO. O mais desagradável, porém, é que em cada idioma as letras tomam posição diferente. Felizmente que os anagramas guardam uma unidade de forma, pois do contrário teríamos de recorrer a verdadeiras tábuas mnemônicas.

Agora discute-se o Fritalux.

Marca de remédio? De fricção? Não, apenas o esbôço de uma nova aliança de países. Uma nova entente econômica entre a França, a Itália e o Benelux. Caso a Holanda e a Bélgica fiquem separadas e formem grupo será então Finebal. Mas, entendendo-se todos também pode ser Benefilux, isso não ficando nenhum país esquerido.

Foi em Washington, por ocasião da última reunião do Fundo Monetário Internacional, que o ministro das Finanças da França, Petsche, lançou a idéia dessa união. O fato se deu antes da desvalorização da libra esterlina. Esse esclarecimento é necessário para que não se pense que a França desejava revidar o golpe do senhor Stafford Cripps.

O sr. Cripps, com a desvalorização da libra esterlina levada a efeito sem prévio aviso, jamais pôde supor que iria revelar a fragilidade da aparente união dos países beneficiários do Plano Marshall. Foi então quando o sr. Hoffman, governador do Plano Marshall, para salvar a situação, sugeriu a formação de blocos regionais tendentes a preparar a unidade econômica da Europa. O sr. Hoffman e seus colaboradores da E. C. A. Muito bem sabem êles que o organizar algo de objetivo terá de ser em base capaz de evitar os erros que não permitiram ao Benelux passar de simples projeto. Isso vale dizer que Fritalux ou Benefilux terá de nascer sob outro signo que não seja o de união econômica: simples acôrdo regional que restabeleça entre as nações associadas a liberdade de circulação de mercadorias e de capitais.

Os norte-americanos compreendem que a tarefa é difícil, mas indispensável à reorganização econômica da Europa Ocidental. Foi o enorme mercado interior de cêrca de 145 milhões de consumidores que deu aos Estados Unidos o poder colossal que possuem. A Europa dividida, retalhada pelas fronteiras e barreiras alfandegárias, luta com essa extraordinária dificuldade para lograr solidez econômica. Mas, não se esquecem facilmente mil anos de história. A alternativa, porém, é cruel: união ou aniquilamento.

Porque é mais fácil chegar-se a acôrdos políticos e militares do que a acôrdos de natureza econômica. A Europa Ocidental culpa a Inglaterra de muito dificultar essa união tão anelada. A desvalorização da libra realmente dá razão à França e outros países que negociavam naquela época com Londres para pensarem dêsse modo. A Inglaterra procura ligar-se por sua vez aos países escandinavos. A essa união chamam UNISCAN. Para tal fim já se reuniu uma conferência de economistas dos países interessados em Estocolmo. Mas, sabe-se já que os escandinavos acharam excessivas as propostas britânicas. O comunicado dado à imprensa revela mesmo que a sugestão de fazer da libra esterlina a moeda comum do UNISCAN foi recusada. Os ingleses, entretanto, voltarão ainda êste mês a negociar com os escandinavos.

As realidades quotidianas, os interêsses opostos, mil dificuldades terão de vencer os países que tentam salvar o velho Continente.

Para a Conferência do Fritalux a França convocou em Paris, especialistas do Benelux e da Itália. Propuseram a conversibilidade das cinco moedas e a modificação da taxa de câmbio em caso de desequilíbrio das balanças. Ademais, a supressão parcial dos contrôles e dos "contingenciamentos" que entravam a circulação dos capitais e das mercadorias. E, finalmente, a coordenação das políticas econômicas.

Essa proposta encontrou grande resistência por parte dos meios industriais e agrícolas que se beneficiam das medidas de proteção econômica e que temem a volta à livre concorrência. Além disso será difícil coordenar as economias liberais da França e da Itália com a política dirigida dos Países Baixos. Tampouco será fácil tornar conversível uma moeda forte como o franco belga ao lado de moedas fracas como o florim.

Também se fala em incluir a Alemanha Ocidental nêsse sistema. Há mesmo negociações franco-alemãs para a revisão do Acôrdo comercial entre os dois países.

Todos êsses projetos vão ser submetidos à O. E. C. E. (Organização Européia de Cooperação Econômica).

Fritalux, Benelux, Uniscan, formas diversas de uma mesma tendência: pôr fim à divisão da Europa Ocidental. Mas sem os novos créditos norte-americanos para o Plano Marshall tudo isso não passará de fantasia. E êsses créditos dependem do Congresso de Washington. A Europa terá de mostrar que está em vias de realizar essa política de unidade preconizada pelo governador do

(Conclui na 6ª página)

POLIFONIA

RAPSODIA

Op. 1-N.1 — de Pedro BLOCH

Medicina e música

Ultimamente a música nos hospitais vem sendo utilizada como meio terapêutico. Não sòmente nos casos de doenças mentais, agora o seu emprêgo é mais amplo, pois a música está sendo utilizada como coadjuvante da anestesia local.

Com fones

O doente a ser operado usa fones. Ouve música de acôrdo com o seu temperamento. A música o distancia da dor, elevando-o espiritualmente. A música faz com que o paciente esqueça grande parte da operação. Em vez da conversa dos médicos e do barulho ameaçador dos ferros cirúrgicos êle ouve música, divina música. Beethoven, Bach e Mozart são agora anestesistas. O mundo marcha!

Cesariana

No hospital Henrotin, em Chicago, o dr. Edward Cornell executou uma operação cesariana numa doente anestesiada pela música.

Economia

A quantidade de anestésico necessária para uma anestesia local é muito menor nos doentes em que se emprega também a música. Agora se conversa assim nas salas de cirurgia:

— F. Vamos dar novocaina mais a quinta de Beethoven.

Ainda

A música foi empregada nos doentes nervosos e mentais geralmente como calmante, mas os efeitos excitantes da música não também aproveitados quando o médico quer reanimar o doente que apresenta um estado de apatia perigoso.

Conclusões

O dr. Ira Altschuler, de Michigan, chegou às seguintes conclusões: a) — O som, sob certas condições, produz mudanças radicais nas emanações elétricas de todos os órgãos do corpo; b) — o som devidamente regulado pode servir para animar um doente deprimido ou acalmar um exaltado; c) — o som pode matar e curar com a mesma facilidade; d) — o som tem acesso direto ao plano talâmico ou emocional e ao mesmo tempo afeta o plano cortical ou racional da consciência humana.

Duas de Toscanini

— Não, meus amigos, disse o maestro. E' exagêro. Eu não sou o maior regente do mundo. Sou o único!

E interrompendo um ensaio de orquestra berra revoltado contra um músico:

— Olha, moço. Desta vez vamos tocar diferente. Quem quer não sou eu. E' Beethoven!

O cão e a música

A prova de Pavlov, em fisiologia, consiste em criar uma fistula salivar no cão por onde flui a saliva em ritmo mais acelerado sempre que se lhe apresenta comida.

Na hora da comida soa uma campainha e o cão acaba por reagir sòmente ao toque da campainha, mesmo antes de ver a comida porque êle sabe que aquele toque significa a proximidade de sua refeição.

Acontece...

Acontece, porém, que em vez da campainha alguns experimentadores usaram notas musicais, acôrdes e peças com o seguinte e espantoso resultado.

Os cães possuem um ouvido prodigioso. Os cães se orientam na escala musical como meninos prodígios. Se você só lhes dá comida quando soa um "dó" êles de maneira alguma produzirão mais saliva com o "dó" sustenido. Com um acôrde dissonante determinado êles reagem. Com outro acôrde dissonante que não represente a hora da refeição êles não reagem. Pode-se fazer a experiência com músicas inteiras. Se você condicionar o cão à "3.ª Valsa de Esquina, de Francisco Mignone", êle jamais reagirá com o "Tico-Tico no fubá".

Os dez mandamentos

Quando Haydn transportou os Dez Mandamentos para a música realizou algo de profundamente espirituoso. Para o sexto mandamento êle utilizou um tema de Martini. Para os que esqueceram o sexto mandamento aqui vai um lembrete: "Não Roubarás!"

PEDRO BLOCH

-:- CONSULTORIO -:-

Liddy

Recebemos de "Leitora":

"Agradeço a explicação detalhada sôbre os pedais, entregando a mão à palmatória, porque fui aluna de piano (agora trabalho numa repartição pública, porém continuo arranhando o meu tão querido planinho!) mas nunca me passou pela cabeça observar de perto o instrumento que uso. Peço-lhe mais um favor, o de me aconselhar como devo usar o pedal direito, para não ouvir aquêle zunido confuso que, sem querer, a minha maneira de pedalizar produz. Como posso conseguir que os sons não se misturem de um compasso a outro?".

Eu poderia dizer a você simplesmente: ouça o emprêgo do seu pedal mas temo que você já esteja muito viciada nos movimentos automatizados do seu pé direito.

Com certeza você iniciou o uso do pedal como quem bate o compasso com o pé e aí está o seu êrro fundamental

Não é possivel padronizar o emprego do pedal, os grandes pianistas empregam-no em relação ao instrumento que tocam, à acústica da sala na qual estão tocando, dentro dum critério de elasticidade controlada pelo ouvido apurado e pelo bom gosto.

As indicações do uso dos pedais, mesmo nas melhores edições, são falhas e muitas vezes enigmáticas.

As vezes acontece que ótimos executores empregam o pedal batendo exageradamente com o pé ou com o calcanhar, provocando barulho incomodativo e ridiculo. E outras vezes também, ficando nervosos, esquecem de controlar o uso dos pedais. Mas isso é por conta deles! O que eu sei certo é que os pedais, sendo tão úteis e necessários às sonoridades envolventes do piano, podem-se tornar perigosos e traiçoeiros quando não são guiados por uma sensibilidade musical de alta classe.

Casella o grande pianista e mestre italiano, que enriqueceu a biblioteca pianística com as suas magistrais revisões das sonatas de Beethoven, diz do pedal que êle é um dos maiores problemas da execução pianística, e estabelece a seguinte regra fundamental para o seu uso: "a renovação do pedal deve efetuar-se imediatamente depois de executado o novo acorde ou a nova nota melódica". (Conclui na 6ª página)

MUSICA EM DISCOS

Francisco Mignone

O eminente critico de "O Jornal", professor Ayres de Andrade, incumbido pelo Rádio do Ministério da Educação de organizar uma série de palestras radiofônicas, há meses me telefonou indagando se por acaso tinha na minha discotéca qualquer gravação da ópera Huguenotes de Meyerbeer. E qual não foi o espanto e a satisfação dêle quando lhe afirmei que tinha uma Ária da aludida ópera gravada pelo tenor Enrico Caruso, que por sinal é uma das mais belas interpretações dada em disco pelo afamado tenor napolitano.

Aconteceu que ao apresentar aos seus ouvintes a mencionada gravação de Caruso e apontando o nome de quem lhe cedera em empréstimo, após a irradiação, vários interessados, telefonaram ao professor Ayres de Andrade oferecendo, para sucessivas irradiações, discos de óperas gravados pelos mais afamados cantores de há cinquenta anos.

Isso prova que devem existir no Rio de Janeiro muitos discófilos que colecionam, desde que existe a fonografia, obras de tôdas as épocas e de todos os gêneros. Penso portanto como seria bom e interessante que alguém, ou um grupo de amadores da música em discos, tomasse a iniciativa de constituir uma associação de discófilos. Para tanto proponho o seguinte programa:

I.) Constituir uma "Associação Brasileira de Discófilos" tendo por objetivo:

a) Promover entre os amadores do disco um ativo entendimento espiritual, desenvolvendo as relações e trocas mediante o conhecimento das respectivas discotecas.

b) Contribuir para o melhor conhecimento da música e dos discos por parte do público e tornar assim conhecidos os vários movimentos artisticos nacionais e internacionais.

c) Coordenar, valorizar, encorajar a atividade dos discófilos mediante reuniões, audições, execuções, conferências e mantendo ligações com as sociedades congêneres do exterior.

— — — —

Quem quiser aderir queira escrever para esta seção endereçando em carta assinada qualquer sugestão que possa servir de base à iniciativa por mim auspiciada.

Discos recomendáveis

Mendelssonhn — Sonho de uma noite de verão. Abertura op. 21.
Orquestra da Real Filarmônia de Londres.
Regente — Sir T. Beecham.
Disco Victor 6820/6821.

— — — —

Tschaikowski — Capricho Italiano — op. 56.
Orquestra Filarmônica de Berlim.
Regente — Erich Kleiber.
Disco Telefunken.

— — — —

Chopin — Noturnos.
Solos de piano por Arthur Rubinstein.
Discos Victor D.B. 3186 a 3196.

— — — —

Mozart — Concerto em mi bemol, para trompa.
Solista — Dennis Brain.
Orquestra Hollé.
Columbia GQX 11.229/30.

— — — —

Vivaldi-Bach — Concerto para quatro pianos.
Solistas — G. Kuhn, G. Astorg, G. Lasson, C. Becke.
Vivaldi — Largo (do concerto grosso em si menor para quatro violinos e orquestra de arcos).
Solistas — H. Merke, L. Schwarz, J. Dumont, M. Crut.
Polidor 66.001/66.002

— — — —

Bach — Concerto para três pianos (em dó maior).
Solista — G. Kuhn, G. Lasson, C. Becke.
Polidor 66.003/66.004.

CURIOSIDADES FOLCLORICAS

* Maria Sylvia *

Você deve saber que:

...o "hezô-hezô" é um instrumento indigena com a forma de trombeta, com caixa de ressonância feita de uma cabaça e com embocadura de piston.

• • •

...segundo Fernán Silva Valdés, escritor uruguaio, o folclore é a mais bela e proveitosa contribuição do gênio popular para a formação das culturas próprias de cada região da terra.

• • •

...o Uirapuru é um pássaro do Amazonas considerado o gênio dos pássaros e que seu canto é de tal modo mavioso que quando êle canta, todos os outros se calam para ouvi-lo.

...o fado, a música popular dos portugueses não é português. Estranho como pareça, o fado nasceu no Brasil e foi introduzido em Portugal pelos embarcadiços e pela famulagem da corte, de regresso à Lisboa em 1821.

• • •

...que a cultura dos Mayas data do ano 90 A. C., segundo um velho manuscrito. Admite-se entretanto uma dinastia Maya há 3 séculos A. C.

• • •

...não há povo sem folclore, porque não há povo sem tradição.

• • •

...o Lobisomem, tão conhecido e temido pelos sertanejos brasileiros não é um mito nacional. E' da mitologia universal e é chamado mito de transformação. O seu estudo tem o nome de licantropia.

...o "marimbom", instrumento dos indios das Guianas e da América Central é nada menos que o nosso conhecidissimo berimbau.

• • •

...os "Kenachos" (tocadores de flauta, quena) da Bolivia enfeitam seus chapéus com penas raras e finas dos pássaros das selvas.

• • •

...se dá o nome de "madrinha" à mula que, com campainhas no pescoço, guia as tropas pelas estradas do sertão.

• • •

...no Congo, a viuvez da mulher depende do vento. Quando uma senhora fica viuva suspende num mastro, em frente à sua casa, uma bandeira vermelha. Enquanto a bandeira resistir, a viuva não poderá casar-se novamente.

• • •

...o Rio São Francisco possui um grande número de lendas, das quais a mais popular é a do caboclo d'agua.

• • •

...o mito das Amazonas — mulheres guerreiras — brasileiras, coincide com o mito grego a ponto de ser um dos dois, simples variante do outro.

(Conclui na 6ª página)

PANORAMA

Cleofe Pearson de Mattos

PRÊMIO DE ROMA

Não é sòmente no Brasil que os concursos são complicados. A esta conclusão, que nada tem de consoladora, faz-nos chegar o noticiário a respeito do último dos celebérrimos concursos de composição realizados em Paris, cuja recompensa maior consistia na estada, durante alguns meses, numa encantadora "vila" da capital italiana.

E' impossivel atenuar a ineficiência dêsses concursos, dêsse "sport national", como o definiu Claude Debussy, quando nos lembramos que Ravel, após várias investidas que se seguiram a um segundo prêmio, acabou por ser excluido, e que o próprio Debussy para vencê-los, viu-se obrigado a moderar as suas tendências renovadoras.

Julgados, segundo o regulamento, pelos membros das diversas seções da Academia de Belas Artes, resultava que a decisão no caso dos concursos de música implicava na opinião de seis músicos contra trinta e quatro votos de outros artistas estranhos a esta especialidade, o que, sem dúvida, não afastava todo caráter amadoristico de suas decisões. O govêrno francês procurou melhorar tal situação, acrescentando ao jury músicos vindos de fora. Ao mesmo tempo, essa medida servia para "aliviar" o excessivo academismo dos imortais.

Cinco Cantatas foram apresentadas, e, ao contrário do que sucedia no tempo de Debussy, em que os candidatos esforçavam-se, tanto quanto possivel, por academizar-se a fim de manter qualquer possibilidade de esperança, no concurso de 1949 predominou o recurso à realização destituida de sinceridade, à dissonância sem convicção, para agradar aos "fauves" que julgavam oficialmente.

A dificuldade manifestada pela banca de chegar a um acôrdo, evidencia que o hibridismo de sua constituição não constituiu medida acertada. O julgamento decidiu-se após oito escurtínios, e seu resultado foi aceito como desafio ao bom senso. Segundo Vuillermoz, resolveu-se assim porque, em face da incompreensão total entre músicos e não músicos, êstes últimos resolveram unir-se em tôrno de um nome único, embora êste correspondesse ao trabalho mais medíocre. Resulta daí o fato bastante surpreendente que o "Prix de Rome" para compositores foi concedido, em 1949, a um candidato que não obteve nenhuma indicação da seção de música.

DEBUSSY *o grande compositor francês que não alcançou jamais o "Prix de Rome" DEBUSSY viu-se obrigado a moderar suas tendências renovadoras*

• • •

CONCURSO INTERNACIONAL PIANO — VIOLINO

Destinado a jovens virtuosos do piano e do violino, o concurso anualmente promovido por Marguerite Long e Jacques Thibaud atraiu a Paris, em 1949, uma centena de concorrentes de vinte países diferentes. O juri foi presidido por Jacques Ibert. O primeiro prêmio de piano ficou dividido entre dois candidatos: um italiano — Ado Ciccolini — e um búlgaro — Wenceslas Yankoff. O terceiro prêmio coube a Wayenberg. (Sôbre êsse músico já transcrevemos uma apreciação, no número passado dessa página musical). Não foi concedido nenhum primeiro prêmio de violino. O segundo coube, porém, a Christian Ferras.

* * *

FESTIVAL DE BESANÇON

RAVEL

A cidade de Besançon está se firmando como atraente centro de atividades musicais com os festivais que Gaston Poulet vem organizando anualmente. Em 1949 durante dez dias sucederam-se espetáculos de ballado, com Serge Lifar, concêrtos sinfônicos com Cluytens e Furtwaengler, a banda da Guarda Republicana, sob a direção de F. J. Brun, o grupo coral dos "Chanteurs de Saint-Eustache" dirigido pelo R. P. Martin, o quarteto Weigh, de Budapest, concêrto de violão com Andrés Segovia e vários pianistas, entre os quais W. Kempf e Madalena Tagliaferro.

Algumas apresentações corais devem ser assinaladas: A Missa de André Caplet, para vozes femininas, que E. Vuillermoz aprecia como "obra prima de graça, pureza, e elegância", a Missa de Saint Etienne, de H. Busser, e "Magnificat" de J. S. Bach.

Devemos ainda chamar atenção sôbre as realizações da orquestra, coros e solistas do Conservatório Real de Liége, neste festival, representando "com perfeição" a ópera de Purcell "Dido e Enéas".

* * *

NOVA REVISTA MUSICAL BRASILEIRA

"Bastidores" é o nome do novo periódico, trimestral, que surge no Rio Grande do Sul como órgão oficial do "Orfeão Rio Grandense", sociedade musical de Pôrto Alegre. Dirige-a Clovis Leite. Merece boa acolhida, naturalmente, qualquer esfôrço neste sentido, quando consideramos a nossa quase inexistente bibliografia musical periódica. Esperemos, pois, que apesar de tôdas as dificuldades que cercam tais iniciativas, possa a nova revista sobreviver sem comercializar-se excessivamente e sem descer ao nivel amadoristico que tem sido a nota característica de muitas outras publicações musicais, no Brasil, e que talvez por isso mesmo não tenham conseguido manter-se.

* * *

FESTIVAL DOS TRÊS COROS

A importância e a grandiosidade desta realização anual, firmada na Inglaterra em 1724, póde ser avaliada através da fotografia que ilustra esta notícia. Assinala-se, inicialmente, como reunião dos coros de três catedrais: a de Gloucester, a de Hereford e de Worcester. Aos poucos suas possibilidades se foram ampliando até constituir-se na apresentação anual das sociedades corais das três cidades e seus arredores. Esses festivais, agora não mais circunscrito à música religiosa, apresentam-se não sòmente nas Catedrais, mas também em concêrtos.

O festival dos três côros na Catedral de Hereford

Cursos de canto orfeônico

Estarão abertas, na Secretaria do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, de 1 a 15 de fevereiro, as inscrições para os Cursos de Especialização, Preparação e Emergência.

Condições para inscrição:

No Curso de Especialização: Certidão de idade, provando um minimo de 13 anos, atestado de vacina, atestado de saúde, certificado de conclusão do segundo ciclo em Conservatório de Música ou de conclusão do Curso de Preparação do Conservatório de Canto Orfeônico.

No Curso de Preparação: Os mesmos documentos acima, provando um minimo de 15 anos e

(Conclui na 6ª página)

-:- RÁDIO -:-

A Força do Radiatro

* Fábio Augusto *

Nunca será demais encarecer a fôrça do radiatro (Tomo emprestado o vocábulo a seu pai, Pedro Bloch, que sei generoso e arejado). Podemos tentar uma equação simplista: se a palavra falada atinge, através do rádio, muito maior número de pessoas que a escrita, se o valor educativo do teatro é fato comprovado desde os tempos de nossos amigos gregos, o radiatro está para o desenvolvimento mental do povo como as vitaminas, — que o Darcy Evangelista, do suplemento "Nossa Vida", aconselha — para o nosso harmonioso desenvolvimento fisico.

Pois bem ou pois mal. Um dos poucos países onde se nota um lamentável divórcio entre o rádio e outros veículos de cultura é o nosso. Porque? Mais um dos tabus radiofônicos. Inexplicável, misterioso e, por isso mesmo, tabu.

Na América do Norte, os maiores atores da Broadway tomam parte nas transmissões de radiatro, o mesmo acontecendo nos grandes centros culturais europeus. Aqui, muito poucas personalidades da ribalta frequentam os microfones, o que é pena. Pascoal Carlos Magno, que tudo invade com seu dinamismo, se esquece do rádio, quando bem poderia usar êsse poderoso meio de difusão cultural para se espalhar generosamente. Veja, amigo Pascoal, talvez que no rádio, sem os gastos com faustosa montagens e travestis pesados de européia, você conseguisse equilibrar sua tão comentada e fracassada economia e até, eventualmente, financiar um que outro espetáculo teatral de grande gala.

Há uma espécie de preconceitos contra o radiatro, como se fôsse uma desprezivel diversão, sem nenhum alcance educativo. Aí é que está o êrro. O radiatro tem enorme alcance educativo e o que está sendo feito aqui, nesse sentido, é máu,—tanto como conteúdo quanto como realização artística.

E' preciso que paremos um pouco, neste inicio de 1950, e consideremos os meios de conduzir o radiatro à sua nobre função educativa. Não se concebe mais a transmissão de novelas sem fim, com os capítulos alinhavados às corridas, sem filosofia da vida, sem fundo artístico, moral ou de qualquer espécie, produções estultas, cheias de sandices, extravasadas num linguajar vulgar e interpretadas às corridas por virgens cloróticas e galãs trovejantes. Não se deveria permitir que o

(Conclui na 7.ª pág.)

R. das Marrecas, 40 - Tel. 22-6047

Racionamento de Eletricidade

A COMPANHIA DE CARRÍS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA, e a SOCIETÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO, tendo em vista os termos da Resolução do Conselho Nacional de Aguas e Energia Eletrica, n.° 558, de 13 de Janeiro corrente, vão pôr em execução as normas de racionamento para os consumidores de força e luz no dia 1.° de Fevereiro proximo futuro.

A Light vêm fazer um apelo aos seus consumidores para que, considerando as condições précarias de reserva d'agua no reservatório de Ribeirão das Lages e animados de real espirito de colaboração, não excedam sob qualquer razão as cotas de consumo mensal que lhes foram determinadas, isto é, a media dos 12 meses compreendidos de Outubro de 1948 a Outubro de 1949, para os consumidores de luz e essa media reduzida de 5% para consumidores de força.

A titulo de auxilio, as Companhias enviarão a cada consumidor, oportunamente, o valor dessas cotas. Ainda para dirimir quaisquer dúvidas, haverá permanentemente nas Companhias um escritório para êsse fim organizado.

CIA. DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

SOCIÉTE ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

—:- TEATRO -:—

Michael Redgrave

* Claude Vincent *



MICHAEL REDGRAVE — (Foto John Vickers British Council)

Publicamos recentemente a notícia de que o Old Vic fôra convidado a representar "Hamlet" em Elsinore, na Dinamarca, em 1950 e que Michael Redgrave interpretaria o Príncipe (já Laurence Oliver e Gielgud tiveram esta honra em 1937 e 1939). O público brasileiro conhece Redgrave através do cinema (êle fez o ventríloco de "Solidão da Noite", dirigida por Cavalcanti); mas Redgrave é homem de teatro de grandes recursos. Pessoalmente lembro-me dele e de sua linda esposa, a artista Rachel Kempson, assistindo às recitas de poesia no pequeno Lyric Theatre de Hammersmith, ouvindo seus colegas declamar. Não é costume de um artista dedicar suas noites de folga a ouvir poesia...

O escritor Langston Day diz, a respeito de Redgrave:

"Letrado, dramaturgo, astro do cinema e ator principal da atual companhia do Old Vic, Michael Redgrave nasceu para o teatro. Seu pai, Roy Redgrave, era ator conhecido em 1900, e sua mãe Margaret Scudamore, ainda representa em Londres...

"Michael estudou na Universidade de Cambridge e entrou para o professorado. Utilizou suas horas de descanso dirigindo espetáculos de amadores, e logo resolveu trocar a escola pelo palco. Conseguiu uma entrevista com a diretora do Old Vic, Lilian Baylis, que lhe ofereceu um papel — com ordenado de Cr$ 250,00 por semana! Não aceitou por que o Repertory de Liverpool não só lhe deu um salário um pouco maior, mas também a ocasião de estudar, tendo êle que interpretar grande número de papeis numa temporada só. Seu melhor papel foi Ricardo de Bordeaux, o grande sucesso de John Gielgud, em 1933. Tyrone Guthrie, então diretor do Old Vic, notou seu trabalho e o contratou para "galã" da companhia. Destacou-se numa farsa do século XVII, "A esposa Camponesa", no papel de Orlando de "Como quiseres", de Shakespeare, ao lado da grande Edith Evans, e no duelo de Laertes com Hamlet.

"Foi essa temporada que lhe valeu o principal papel na fita de Hitchcock, "The Lady Vanishes", onde logrou tão grande sucesso que outro filme com o mesmo assunto foi escrito para êle. Não querendo se limitar a um gênero único, Michael recusou. Ingressou na companhia que John Gielgud formara em 1937, e ninguem esquecerá seu Bolingbroke (nobre inglês vulgar mas eficiente) na famosa produção de Ricardo II de Shakespeare, nem seu tímido Barão Tusenbach das "Três Irmãs" de Chekov.

"A essa época, com sua espôsa Rachel, frequentava a casa de outra conhecida artista, Peggy Ashcroft, onde mostrou possuir linda voz de canto nas reuiões de música folclórica inglesa. Gielgud, que estava à procura de um ator para o papel de Macheath na peça "The Beggar's Opera", notou o fato. Redgrave aceitou o papel e contratou um professor húngaro de canto para acompanhá-lo na sua "tornée" preliminar à estréia em Londres. "The Beggar's Opera" (que São Paulo verá em março com Sérgio Cardoso no papel de Macheath) começou em Brighton em 1940, com êxito invulgar para Redgrave.

Na temporada atual do Old Vic, Michael vai repetir um antigo sucesso no papel de Rakitin, da peça "Um mês no campo", de Turgenev, e desempenhará também — como teste definitivo de seu valor — o príncipe melancólico de Shakespeare em Londres e Elsinore.

Se o Old Vic começou a temporada de 1949 um pouco timidamente, por falta de seus dois grandes apoios — Laurence Olivier e Ralph Richardson — agora tomou coragem novamente — e isso por possuir, como primeiro ator, um homem de recursos tão invulgares. Entregou sem medo sua sorte nas mãos de Michael Redgrave".

CLAUDE VINCENT

UNIDADE...

(Conclusão da 4.ª página)

Plano Marshall. Sem isso os políticos americanos serão capazes de restringir êsses créditos. Mas, os americanos não se fiam unicamente na capacidade da O. E. C. E. Tanto assim que acabam de elaborar um novo plano de pagamentos inter-europeus. Êsse plano assemelha-se a certas medidas revolucionárias. A partir de 1.º de abril do ano em curso as operações correntes serão realizadas livremente entre os membros da O. E. C. E., graças à criação de um Fundo de estabilização monetária alimentado em parte pelos dólares do Plano Marshall. Os saldos devedores serão pagos em ouro em prazos relativamente breves, o que obrigará aos participantes a equilibrarem suas balanças de pagamentos, isto é, a pôr ordem em sua própria casa. Triunfante êsse projeto os dias do contrôle de câmbio estarão contados.

Que os representantes dos "Cinco", (denominação melhor que o grotesco Fritalux) tenham logrado resultados objetivos que permitam à Europa salvar-se, voltar a ser o centro irradiador da cultura que valorizou a personalidade humana, que deu primazia ao espírito, que criou a liberdade de opinião e a livre expressão das idéias, é o que esperamos e estamos certos que sucederá.

CONCURSO DE...

(Conclusão da 5.ª pág.)

mais o certificado de conclusão do curso secundário.

No Curso de Emergência: Atestado de vacina, atestado de saúde e mais: Certificado de Teoria e Solfejo por um estabelecimento oficial, reconhecido ou equiparado, atestado de tempo de exercício do Magistério de Música ou Canto Orfeônico, passado pelo diretor do estabelecimento em que estiver servindo, visado pelo inspector federal e provando um mínimo de três anos de exercício.

Os documentos deverão trazer as firmas reconhecidas. São exigidas três fotografias 3 x 4 e pagamento da taxa de Cr$ 40,00.

Estão isentos do pagamento de taxa os candidatos que forem professores oficiais do Distrito Federal, dos Estados, Territórios e Municípios, devendo apresentar apenas uma requisição expedida pelo orgão a que estiverem subordinados.

Todos os candidatos sem exceção estão sujeitos a uma prova de competência musical constante de: Prova escrita — ditado cantado, discernimento. Prova oral — Solfejo a uma voz, solfejo a duas vozes, memória auditiva, memória visual. Prova prática — Execução de uma peça qualquer, à escôlha do candidato, podendo a mesma ser no piano ou em outro qualquer instrumento, permitindo-se excepcionalmente a demonstração simplesmente cantada.

Maiores esclarecimentos na Secretaria nos dias úteis das 12 às 17 e nos sábados, das 9 às 12.

CONSULTÓRIO

(Continuação da 5.ª pág.)

Quer dizer: primeiro tocar o elemento novo e depois levantar e reabaixar, com rapidez, o pedal. Nem antes, nem simultaneamente com o elemento novo.

Informa ainda Casella que Sgambati chamava êste modo de usar o pedal muito acertadamente de pedal sincopado.

Experimente a fazer exercícios preparatórios para conseguir a independência do pedal em relação aos tempos fortes dos compassos. Comece com o que há de mais simples: execute com a mão esquerda acompanhamentos em tempo ternário e procure acertar o pedal sincopado.

A mudança do pedal deve ser tão rápida que ao mesmo tempo que solta o baixo do compasso precedente, prenda o do compasso que vai ser executado.

Varie os baixos e as harmonias e use o mais severo contrôle auditivo durante êstes exercícios.

Concentrando o seu pensamento, aliado à sua vontade de acertar esta pedalização sincopada, dificultando gradativamente os exercícios, você em pouco tempo estará apta a empregá-la nas suas peças, conquanto ouça sempre e critique severamente as suas execuções.

Trabalho heróico de um...

(Conclusão da 3ª página)

No capítulo dos *Enfeites de penas* há coisas curiosas:

	por gr.
Plumas crespas, inteiras ou emendadas e semelhantes	1.68
Aigrettes	1.68
Flores em ramos ou grinaldas de penas	1.68
Flores sôltas (de penas)	1.68

E, pasmem!

	por gr.
Asas, *inclusive as para anjos*, pássaros naturais ou artificiais e semelhantes	1.40

Note-se que há quatro classificações diferentes pagando os mesmos direitos de 1.68 por grama, quando tôdas podiam ser agrupadas numa só: —

	por gr.
Plumas, aigrettes, flores e grinaldas de penas ...	1.68

As asas para anjos pagam taxa menor, provavelmente porque são consideradas acessórios de aviação.

As escovas se dividem em oito classificações diferentes, incluindo escovas para cabeça, para barba, para bigodes, para dentes, para limpar bilhares, para animais e para inúmeros outros usos, mas não se consegue descobrir qual o critério que preside às diferentes classificações, eis que se incluem na mesma pauta as escovas para escovar bilhares e as para lavar soalhos, pagando ambas a mesma taxa.

Mas, além disso, há outras complicações. Se houver, anexo à escova qualquer objeto, como pente, espelho, etc., os direitos serão acrescidos de 20% e, se o cabo ou o dorso fôr de metal dourado ou prateado, haverá ainda um acréscimo de mais 30%.

Mas, o imposto que oscila entre 12.04 e 60.48 por dúzia de escovas sobe para 322.56 por quilo, peso líquido, se essas escovas tiverem cabo ou dorso de tartaruga, marfim ou madrepérola.

Há, também, um grande volume de espaço reservado aos leques e ventarolas, previstos em doze artigos diferentes da Tarifa, com 36 (trinta e seis!) classificações, cada qual minuciosamente descrita em todos os detalhes e taxada de maneira diferente. Em todos êsses artigos abre-se uma exceção: "Os leques que medirem até 20 cms. de comprimento, contados da extremidade da armação à das penas, serão considerados para crianças e ficarão sujeitos à metade das taxas respectivas!!

Ora, sob o ponto de vista fiscal, que importa que um artigo seja para crianças ou para adultos?

Por que o leque para crianças deve pagar menos? Quais as razões disso?

As bengalas, acessórios de elegância que também serviam para desagravar ofensas e trancar ruas, tomam nada menos que *sete* artigos da Tarifa, com 23 (vinte e três!) classificações.

Os abajures tomam lugar em nada menos de 10 artigos, com dezesseis classificações.

Agora, vejamos, praticamente, as dificuldades de um leigo, ou mesmo de um técnico, para classificar um leque, de acôrdo com a Tarifa e como se calculam os direitos a pagar, segundo as diversas classificações:

A — *Se o leque fôr de penas* (art. 27):

	Por um
1-Com varetas de barbatana, chifre, osso, madeira, matérias plásticas e semelhantes, com ou sem embutidos de qualquer dessas matérias	15.68
2-Com varetas de madrepérola, marfim ou tartaruga, com ou sem embutidos, exceto de ouro, platina, ou prata	67.20
3-Se tiver menos de 20 cms., 50% de abatimento.	

B — *Se o leque fôr* (art. 129):

1-De barbatana, chifre ou osso	26.88
2-De madrepérola, marfim ou tartaruga	179.20

C — *Se o leque fôr* (art. 344):

1-De madeira ordinária, simples ou de fantasia, dourado, prateado, etc.	7.28
2-De madeira fina ou de qualquer madeira impregnada de essência ou acharoada	21.56

D — *Se o leque fôr de papel* (art. 544):

1-Com varetas de papelão, simples, lisas ou toscas	1.40
2-Idem, envernizadas, pintadas, polidas, rendadas ou de fantasia.	3.64
3-Idem acharvadas, douradas ou prateadas e os enfeitados com arminho, penas, rendas ou pinturas a mão ...	15.68

E — *Se o leque fôr* (art. 1880):

1-Com varetas toscas de bambu ou madeira — de papel	1.68
2-Idem, de bambu, madeira ou papelão, envernizado, pintado ou polido, barbatana, chifre, osso, matéria plástica e semelhantes, lisas, rendadas ou de fantasia:—	
Liso ou simples:—	
De papel	3.64
De tecido de seda, rayon ou pelica	22.40
De outro tecido	8.96
Bordado ou enfeitado, com arminho, penas, rendas, ou pinturas a mão	134.40

Como se vê da citação do texto, não se trata de pilhéria nossa. Aí está a enumeração de catorze diferentes classificações para um só artigo sem importância como o leque. Teremos vinte e oito classificações, se considerarmos também a exceção já mencionada dos leques para crianças. A Tarifa é como aquêle leque da poesia de Macedo Papança: "O teu leque de plumas rendilhado, trabalho heróico de um chinês paciente..."

Tudo isso parece fruto do trabalho de um cérebro doentio que não tem mais o que fazer e se diverte a criar dificuldades ociosas aos importadores e ao comércio em geral.

Mas há um capítulo igualmente interessante, sôbre o qual falaremos na próxima vez: a prevenção da Tarifa contra o marfim, a tartaruga e a madrepérola.

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações
bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERÓ"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

Melhoramentos no no hospital do IAPETC

O IAPETC inaugurará, no dia 31 do corrente, às 9 horas, em seu Hospital na av. Brasil, os serviços de recuperação e readaptação profissional, o pavilhão e instalações dos laboratórios de imunologia, hemotologia, bio-química e homonologia e a residência das irmãs.

Comparecerá ao ato o presidente da República.

QUARTA-FEIRA
1.500.000,00
ADQUIRA SEU TRÊVO DE QUATRO FOLHAS
Casa Marzullo
LOTERIA
R. S. José esq. Largo da Carioca

* Teatro no Mundo *

Austrália

A senhora Elsie Beyer mudou-se de Londres para Sydney, Austrália. Notícia de teatro? Sim! Foi Elsie Beyer quem administrou a grande *tournée* de Laurence Olivier pela Austrália, e antes disso trabalhara para a emprêsa teatral H. M. Tennent, (que atualmente mantém uma dúzia de produções no West End de Londres).

O teatro australiano, nunca muito desenvolvido, vai ganhar uma grande animadora, que pretende estabelecer intercâmbio teatral entre Londres e Sydney. Os artistas australianos Cyril Ritchard e Madge Elliot, muito queridos do público inglês, estão representando em Londres uma reprise da farsa de Pinero (1886) "A Professora".

Uma companhia shakespeareana com Diana Wynyard nas peças que Gielgud dirigiu em Stratford-on-Avon, está atualmente em *tournée* através do continente australiano.

Estados Unidos

No dia 19 de janeiro estreou "The Enchanted", adaptação da peça de Giraudoux por Maurice Valency. E' a história de uma jovem provinciana francesa que acredita em fantasmas. O inspetor do govêrno encara esta crença como perigo para o distrito, e procura curá-la, por meios os mais diversos. Diz Brooks Atkinson, conhecido crítico americano, que apesar de ter Kaufman como *producer*, Leueen MacGrath no papel principal, cenários de Robert Edmond Jones e música de François Poulenc, acredita que a peça não terá o sucesso da "Louca de Chaillot", porque lhe parece ser história com espíritos mas sem espírito".

Cinco membros do elenco da versão dramática de "The Heart of the Matter", de Graham Greene, ficaram presos em Londres por causa da greve marítima. Seguirão para Nova York. Entre êsses figura Rosalie Crutchley, a linda artista que contracenou com Gielgud em "Love for Love", de Congreve.

Maurice Evans, figura principal do teatro shakespeareano da América do Norte, está à frente da City Theatre Company, de Nova York. Vai aparecer esta semana no "Discípulo do Diabo", de Bernard Shaw, no City Center. A direção está a cargo de Margaret Webster.

Outra estréia: "The Man", drama policial com Dorothy Gish no papel de uma viuva que se encontra presa na sua própria casa por um jovem estranho e ameaçador. A direção é de Martin Ritt, com cenários de Jo Mielziner. O autor, Mel Dinelli só tinha feito peças para o rádio e para o cinema.

Inglaterra

A temporada de 1950 começou com a estréia da comédia de Christopher Fry, "Venus Observed", com Laurence Olivier no papel de um velho duque que não pode decidir qual de suas três amantes vai pedir em casamento — e entrega a decisão ao filho, enquanto examina assuntos de astronomia. Uma das amantes, na esperança de fazê-lo voltar à realidade, pôs fogo à casa do duque — e êste acaba desposando-a.

Trata-se de uma fantasia com texto brilhante, mas sem o enrêdo original de "The Lady's Not for Burning", o último sucesso de Fry. O cenário é de Roger Furse (o cenógrafo do filme Hamlet), e o elenco possui em Valerie Taylor e Rachel Kempson (espôsa de Michael Redgrave), duas amantes encantadoras.

Miles Malleson, ator, dramaturgo, diretor e tradutor, acaba de criar uma adaptação do "Avarento", de Molière, na qual interpreta o papel de Harpagon, sob a direção de Tyrone Guthrie. E' a primeira vez que essa peça é encenada em Londres, depois de 1750. No elenco Angela Badd se destaca com uma Frosine impagável. Outra adaptação de Molière — "Tartufo" — foi feita agora por Malleson para o Teatro do *Old Vic* de Bristol.

O teatro mais velho da Inglaterra (uma taberna que foi usada para representações em 1442) foi restaurada por um artista, e a rainha da Inglaterra irá inaugurar a George's Hall de King's Lynn, ainda durante êste mês.

França

Uma brasileira da UNESCO, atualmente no Rio, confirma que "Fastes D'Enfer", a peça tão discutida de Michel de Ghelderolde, mereceu seu grande sucesso.

Sacha Pitoeff vai levar "Tous les enfants du Bon Dieu ont des ailes", de Eugene O'Neill, no Teatro Gaîté Montparnasse.

Faleceu o crítico Emile Mas, presidente de honra da Associação de Críticos Teatrais de Paris, com 83 anos de idade.

Georges Leroy dará seu adeus à cena francesa no dia 17 de fevereiro, na Salle Richelieu da Comédie Française. Homem culto, criador de lindos vitrais de igreja, cunhado da artista Germaine Dermoz, era muito bom ator, mas sobretudo um grande professor.

No "Tartufo" de Louis Jouvet a grande artista Gabrielle Dorziat faz a *soubrette*, Dorine e Dominique Blanchar faz a Marianne. Todo o elenco é de grande classe, o que explica perfeitamente o êxito já noticiado.

"Othello", da Comédie Française, não agradou aos críticos. "uma mistura Shakespeare-Molière em seus cenários bonitinhos de papelão recortado".

NO BRASIL

Rio

A companhia de Fernando de Barros vai levar mais duas peças nacionais — a "Opereta Sem Música", de Enrique Pongetti, AMANHÃ, SE FIZER SOL, com diálogos muito finos e divertidos, e o DON JUAN que Guilherme Figueiredo está aprontando para esta companhia.

Ruth de Souza, excelente artista do Teatro Experimental do Negro, viajou para São Paulo, mas não representou ali seu papel no BALÃO QUE CAIU NO MAR. Foi convidada a fazer *test* de cinema pela companhia Vera Cruz.

Ziembinski, que está preparando DOROTEIA, de Nelson Rodrigues, para o mês de março, no Fenix, levará no dia 3 de fevereiro ASSIM FALOU FREUD, comédie para dois personagens, do escritor polonês Cwodjinski.

O Teatro Serrador vai entrar em obras quando a Companhia Procópio Ferreira se despedir do Rio. Nunca houve tanta falta de teatro!

O Ministério da Educação tem um lindo projeto da autoria de Oscar Niemeyer nos seus arquivos. O terreno escolhido serve agora para estacionamento dos carros do Ministério. O projeto prevê dois teatros superpostos. Não seria possível tirar o projeto da gaveta e começar a construção?

São Paulo

O Teatro-Escola Alfredo Mesquita está ensaiando LILIOM, de Molnar, e uma nova versão de DIAS FELIZES. Pretende viajar pelo interior do Estado, e também foi convidado a representar em Salvador, Bahia, no mês de julho. Vive a Escola com dificuldade, pois nunca recebeu a subvenção prometida pelo Serviço Nacional de Teatro.

Ruggero Jacobbi está fazendo um curso sôbre teatro moderno de Ibsen e teatro moderno do Brasil, no Museu de Arte Moderna. As conferências são ilustradas com cenas de determinadas peças. Ainda hoje a peça ilustrada será RELAMPAGO, de Strindberg, com a colaboração de Jaime Barcelos, Rui Afonso, Sergio Brito e outros.

A companhia Dulcina-Odilon está levando SORRISO DE GIOCONDA, no Teatro Santana, e o BALÃO QUE CAIU NO MAR, de Odylio Costa. A crítica elogia a direção de Graça Melo, mas acha que a peça não é para crianças, e afirma que, até agora Lucia Benedetti continua a rainha do teatro infantil brasileiro.

No dia 28 de fevereiro será inaugurado o esplêndido Teatro da Cultura Artística, de autoria do arquiteto Rino Levi, com um painel de mosaico de 48 metros, desenhado por Di Cavalcanti. A sala maior tem 1560 poltronas, e a menor, 456. O palco giratório e a farta iluminação foram instalados para que o teatro possa servir não só para grandes concertos sinfônicos, mas também para ópera e grandes peças de teatro. E' à tradutora de A MARGEM DA VIDA, de Tennessee Williams, a sra. Ester Mesquita, que a Cultura Artística deve essa extraordinária iniciativa.

CURIOSIDADES...

...o "bijupirá" é conhecido como o melhor peixe do litoral cearense. E' muito raro apanhá-lo e quando a jangada o pesca, árvora no seu mastro uma bandeirola vermelha.

• • •

...nem sempre o Natal foi festejado a 25 de dezembro. No século IV o Papa Julio I fixou a natividade a 1 de janeiro. No calendário de Romulo foi fixada a 1.º de março — e em pleno cristianismo Carlos Magno determinou que o nascimento de Jesus fosse comemorado também a 1.º de março.

PARA AS SENHORAS QUE ESTÃO ESPERANDO...
Vestidos Maternos
UMA CRIAÇÃO D'A EXPOSIÇÃO CARIOCA
Mês após mês, a cegonha vai vencendo suas etapas... Mas enquanto a Sra. espera, vista-se com elegância, como se tudo corresse normalmente, com os "Vestidos Maternos" — uma exclusividade d'A Exposição Carioca. São lindos modêlos em tecidos próprios para o verão, com cinturas elásticas e "apliqués" que possibilitam o seu aumento à medida que passam os meses.
Vestido Materno em crepe Imprimée. Gola grande bem moderna. Manga japonesa com punhos. Frente pregueada, cintura ajustável. Padrões delicados e alegre para o verão. 295,00
A senhora encontra sempre n'A Exposição Carioca, no departamento especializado de vestidos maternos, o modêlo que deseja, muito prático e moderno.
Vestido Materno em crepe "Mousse-cloquê", anti-ruga (Não amarrota e dispensa o ferro). Moderno padrão "Pied-de-poule", gola pontuda. Bolsos grandes e modernos. Cintura ajustável, franzida com lastex. Lindas combinações de côres. 395,00
A Exposição CARIOCA
R. CARIOCA - ESQ. G. DIAS
C-0187

De R. L. Stevenson
A ILHA DO TESOURO
DIARIAMENTE NA TRIBUNA DA IMPRENSA

16. O capitão levantou-se de um salto e caiu de bruços. Morreu de apoplexia. Como eram quatro horas da tarde mamãe e eu compreendemos que o capitão receiava um ataque às dez horas; por isso mandamos um mensageiro a cavalo avisar o dr. Livesay e pedir assistência armada.

17. Mamãe, que era mulher decidida, insistiu em abrir a arca e retirar o dinheiro que o capitão nos devia. Encontramos todo aquele badulaque que um velho lobo do mar costuma carregar. Havia também um saco de lona contendo moedas de ouro e um canudo de papel recoberto de oleado. Guardei o canudo comigo, enquanto mamãe tirava o que lhe era devido.

18. Resolvemos fugir dali. Mal tinhamos andado um pouco ouvimos o ruido de muitos passos que se aproximaram. Carregando lanternas e armados de porretes êles avançaram para a porta da estalagem. Do nosso esconderijo observamos o assalto.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-81?4

Lucro exagerado é roubo — Fazendo-nos uma visita V. S. verificará a grande diferença nos preços. — O maior depósito de meias, lenços, cuecas, pijamas, gravatas e das afamadas "Camisas King-Apis" "CASA APIS" -- Alfândega,

Hora decisiva em Berlim

Pelo general LUCIUS D. CLAY

— Copyright de Editors Press — D. Récord —

A DERRADEIRA OPORTUNIDADE

Ao iniciar-se o ano de 1948 não tínhamos mais esperanças de êxito no Conselho de Contrôle. E ao cabo de pouco tempo acabava tôda harmonia a bordo e o mar era grosso em torno...

Mesmo durante o período em que trabalhamos juntos para fundir as duas zonas numa só unidade econômica, eu e o general Robertson não interrompemos nossos esforços por conseguir que o Conselho de Contrôle realmente controlasse. Mas quando o marechal Sokolovski utilizou o Conselho como veículo dos mais severos ataques que jamais fizera às três potências, viu-se sem sombra de dúvida que o Conselho de Contrôle continuava a existir apenas teoricamente.

A meu ver o resultado da sessão do Conselho de Ministros de Exterior, realizada em Londres em dezembro de 1947, foi prognósticado por acontecimentos anteriores. Depois da conferência de Moscou, na primavera daquele ano, o secretário de Estado Marshall propôs o seu Plano de Recuperação Econômica da Europa. O sr. Molotov recusou-se a tomar parte no projeto e forçou os satélites da Russia a ficarem de fóra também. A "cortina de ferro" do sr. Churchill tornou-se realmente férrea e hermética quando o sr. Molotov anunciou publicamente sua intenção de lançar um programa econômico para a Europa oriental êsse programa era de fato a fase final do domínio, pela Russia, da vida econômica dos países subjugados.

Ao fazer sua oferta do Plano Marshall, mantendo-a de pé em relação aos países ainda livres da Europa, quando a Russia a rejeitava o govêrno americano tinha dado o passo mais firme de sua política exterior nos após-guerra. Havia encarado de frente a necessidade de interromper a marcha comunista rumo a oeste e de acender de novo a chama da liberdade. Ao fazê-lo, havia reconhecido que a frágil barreira dos soldados britânicos e norte-americanos na Alemanha representava a decisão firme e comum das duas grandes nações: até ali chegariam os russos, mas não iriam além. Por trás dessa fila de baionetas o progresso econômico poderia florescer, livre de qualquer temor do Exército Vermelho.

Avistei-me com o secretário Marshall em Londres, no dia 23 de novembro de 1947, e logo em seguida entrei em conversações com seus assessores para exame dos relatórios que haviam preparado. Quase não havia alterações a fazer nos papeis que tínhamos apresentado durante a conferência de Moscou. A delegação dos Estados Unidos era mais ou menos a mesma que havia estado em Moscou. Senti falta do sr. Cohen, que já não estava mais no Departamento de Estado; mas tive a satisfação de encontrar o embaixador Douglas integrando o nosso grupo. Douglas se interessava ativamente pelo problema alemão.

Nossos escritórios funcionavam no n. 5 de Grosvenor Square e davam diretamente para o parque que se preparava para receber o monumento ao presidente Roosevelt. As reuniões se realizavam em Lancaster House.

A rotina que seguimos em Londres foi mais ou menos a mesma seguida em Moscou. Tôdas as manhãs nos congregávamos em torno do secretário Marshall, para examinar as decisões tomadas em conselho na véspera. Era interessante comparar a técnica do secretário Marshall, que reunia tôdo o seu pessoal para ouvir as opiniões divergentes, com a do secretário Byrnes, que preferia discutir cada problema com o respectivo especialista, separadamente, antes de apresentar seu ponto de vista próprio.

As delegações das demais potências eram também compostas praticamente da mesma gente que estivera em Moscou. O sr. Vishinsky chegou com alguns dias de atraso, vindo de Nova York, onde tomara parte na Assembléia Geral das Nações Unidas.

A medida que a conferência progredia o sr. Molotov intensificava suas invectivas e acusava os britânicos e outros intermediários de extrairem lucros enormes do carvão do Ruhr. O sr. Bevin mostrou a sua indignação diante de "tantos insultos, insinuações e acusações". Sem prestar a menor atenção ao sr. Bevin o sr. Molotov acusou-nos de nos apossarmos de fábricas de grande valor na Alemanha. O ambiente da conferência tornara-se glacial e tenso. Foi então que o sr. Molotov mergulhou na leitura de uma declaração longa e que era quase uma repetição de tudo que o marechal Sokolovsky dissera no Conselho Aliado de Contrôle. O documento fazia quase que todas as acusações imagináveis contra a política administrativa das potências ocidentais na Alemanha.

Nós, membros da delegação americana, ficamos o tempo todo da lenga-lenga a escrevinhar rápidas sugestões de respostas, que passávamos ao secretário Marshall. Ele mal olhava as fôlhas de papel e logo que o sr. Molotov terminou, disse-lhe com uma esplêndida e calma dignidade, que evidentemente aquelas acusações se destinavam a outro auditório e tinham outro objeto, e que tal procedimento no seio do Conselho dos Ministros do Exterior não era de molde a inspirar muito respeito pelas atitudes do govêrno soviético. Foi esta a única vez em que vi o sr. Molotov atingido a fundo por uma observação.

O ataque russo parece ter convencido as três potências ocidentais de que a conferência devia acabar. O secretário Marshall tomou a iniciativa de exprimir a idéia geral num comunicado feito à mesa, ao qual acrescentou verbalmente:

"Proponho o encerramento de nossos trabalhos, senhor presidente. Acho, portanto, que não preciso mais me fazer ouvir. Faço votos para que, quando nos reunirmos de novo, o façamos em ambiente mais apropriado à solução de nossas divergências".

Nem data nem lugar foram sugeridos para a reunião seguinte. O Conselho dos Ministros de Exterior se dissolvera. Só devia se reunir de novo em meados de 1949.

Tenho certeza de que todos os que participaram da reunião de Londres perceberam que, quando se encerrou a reunião do Conselho dos Ministros de Exterior, iniciou-se uma corrida — não de armas, mas de recursos econômicos, de idéias e de ideais. Era uma luta em que não desejávamos acrescentar territórios aos nossos, mas em que estávamos determinados a não permitir que outros adquirissem mais terras com o poderio opressor das armas, com o mêdo, que resfria ânimos e corações, e com informações deturpadas, que iludem os que não têm acesso a outras informações. Não havia como fugir à luta. Podíamos confiar, com certa segurança, em que ela não conduzisse ao emprêgo da fôrça.

Apesar de compreender a inevitabilidade da atitude por nós assumida, não foi com satisfação, e sim com tristeza pelo malogro daquela "nobre experiência", que deixei Lancaster House ao findar a última reunião.

No entanto, um resultado imediato e benéfico das conversações de Londres foi a aceleração de providências destinadas a reabilitar economicamente a área bizonal e a transferência, para organismos alemães, de novas responsabilidades políticas. Um resultado ainda mais significativo foi reconhecer a França que as relações entre as quatro potências ocupantes não lhe permitiam mais isolar-se na Alemanha. A França achava oportuno considerar agora a fusão de sua zona com a zona anglo-americana. Desta forma a conferência de Londres preparou o caminho para outra decisão vital nos negócios da Alemanha — a de criar um govêrno da Alemanha ocidental.

A seguir:

Possibilidade de guerra



Eliana, filha do sr. Milton de B. Salles e sra. Helena Lassance Salles

Teatro

ESPECIALISTA EM CORAÇÃO

Comédia da autoria de Daniel Rocha e José Wanderley no Teatro Rival, pela Companhia Brasileira de Comédia

Esta comédia despretensiosa conta a história de um médico especialista que soube curar um jovem apaixonado de um amor não retribuido, mas que, no seu proprio caso, atacado pela mesma doença, não encontrou cura. Felizmente para êle, a linda senhorita que despresara o primeiro doente acabou gostando do segundo, e o médico não precisou se curar.

Como se vê, bem antes do desfecho do primeiro ato, a platéia está ciente de todo o enrêdo da peça. Felizmente porém a comédia tem alguns momentos divertidos, um dêsses sendo a parodia de Romeu e Julieta, pequena cena entre o primeiro "doente" Roberto (Aquilino Barreiros) e sua nova paixão, uma moça que realmente gosta dêle (Gloria Lins).

No programa o cenógrafo Arlindo Neto e o ponto, o excelente Alvaro Costa, estão no mesmo pé de igualdade. De fato o cenário, feito com poucos recursos, é agradável. E sem o ponto, não haveria peça, já que nem o rico tio (João Silva), nem o médico seu amigo (Cazarré) podem se afastar muito da caixa do ponto para não perder o texto que êste tão eficientemente lhes susurra. E' por isso que as marcações são necessàriamente um pouco monótonas, sem dúvida. A linda Déa Selva, cuja vivacidade parece muito artificial no primeiro ato, melhorou sensivelmente à medida que a peça progrediu.

C. V.

Cinema

"JOANA D'ARC"

Dizem que êste filme, que a RKO exibiu em sessão especial para convidados, foi o maior fracasso de bilheteria nos Estados Unidos e que só agora, quando exibido no estrangeiro, na França sobretudo, está cobrindo os milhões de dólares que nele foram invertidos. Não sabemos porque. O filme não agradará a sofisticados, aos vasculhadores de cenas e ângulos. Mas como espetáculo tem tudo para agradar. Um colorido belo, um cast fabuloso de bem achado, um trabalho sincero e honesto de Ingrid Bergman, e a empolgante história da santa menina que salvou a França. Temos certeza de que o povo vai gostar. E terá motivos para isto. Como está bela e convincente a atriz sueca. Algumas cenas suas devem ser destacadas: aquela em que reconhece o Delfim na côrte gozadora, que lhe preparara um trote; as cenas de combate; as do julgamento iniquo e a final, da morte, sem exagêros. Há defeitos, é certo, como fazerem Santa Joana aparecer, a certa altura, com uma riquíssima roupa de pagem em veludo verde e bordados dourados. Mas no conjunto predominam as qualidades. Não vamos fazer comparações com Falconetti, de Dryer, mesmo porque não vimos a famosa realização e não costumamos embarcar no escuro na opinião dos outros. E' provável que um filme francês, com Michele Morgan por exemplo, seja melhor do que êste. Mas enquanto não venha o filme francês, demos o nosso aplauso a esta realização de Victor Fleming para Walter Wanger, baseada na peça de Mawell Anderson.

"O GÊNIO VAI A ESCOLA"

Há um gênero de comédias que só os americanos, quando querem, sabem fazer. E' uma coisa quase inconsequente, leve, ligeira, deliciosa. Exemplo: "O gênio vai à escola". Um escritor famoso, sem título universitário, vê-se obrigado a tirar um, para ganhar valioso prêmio em dinheiro. Era uma condição do prêmio e nosso amigo bem que precisava daquêles dez mil dólares. Agora imaginem Clifton Webb no papel deste genial escritor, às volta com Shirley Temple e outros adolescentes e brotinhos de uma típica universidade americana. O diálogo é muito bem feito, lépido, e as situações cômicas se sucedem, paralelamente a um tênue romance de amor. Recomendamos com entusiasmo esta comédia. Mas insistimos: vá apenas quem queira divertir-se, sem consequência, de um divertimento limpo, honesto. Quem procure comparações com outros filmes, os espíritos deficitários que erigem suas preferências em critérios únicos e exclusivos de valor, êstes nada verão em "O gênio vai à escola". Já perderam o espírito de infância e sem êste, não é possível apreciarem-se certas coisas puras, limpas, ingênuas e gratuitas que a vida nos oferece.

JUAN ARRÉGUI

Sociais

DIPLOMATICAS

Deixará o Rio hoje, a bordo do navio holandês "Almati", o sr. Charles Redard, ministro da Suiça que depois de 38 anos de atividades diplomáticas, dos quais 30 passados no Brasil, volta para a Suiça.

— Partiu para Caraças, prosseguindo a sua visita aos paises desta parte do continente, o sr. Dong Sung Kim, embaixador especial da Coréia.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Octavio Freitas.

Luiz de Abreu Paula Freitas.

José Fernando Vasconcellos Carreira.

Alvaro Alves de Oliveira.

Epaminondas Martins.

Elio Machado.

Josias Carneiro Leão.

Pedro Laurentino de Araujo Chaves.

Albino da Silva Bandeira.

Fausto Rivera Cardoso.

William Ural.

Zelio Valverde.

Newton Antunes de Oliveira.

Haroldo Pereira Tavares.

Helio Pires Ferreira.

Orpheu Ferreira Cardoso.

Hermes Aquino.

Israel Furtado Leite.

Senhoras:

Maria Amelia Soares Botelho.

Carmela Leal Walchreiat.

Vera Pereira Guimarães.

Eugenia Gioconda Ferreira de Matos.

Senhoritas:

Rita Leonor Correia da Silva.

Margarida F. Matos.

Leda da Silva Guerra.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Fernando José Santos Pereira Teixeira e Léia Nogueira de Carvalho; Antonio Evaristo de Mesquita e Guiomar Pereira da Silva; José Moreira da Cunha Neto e Altiva Miranda; Jorge Francisco Machado e Maria Ivanise Marques Lins; Nelson Ferreira de Mendonça e Maria de Jesus Nunes de Almeida; Edison Costa e Eunice Sattamini Hadler; Dalton Moreira de Souza e Leni Maria Pereira Pacheco; Jospe Maria de Almeida Neves e Nanci Reis Fernandes; Edeo da Silva Sampaio e Arli Santos; Baltazar Ribeiro e Lucilia da Rocha Monteiro Girão; Agenor Marques e Maria Carmelita Policchio; Floriano Pereira da Silva e Zuleika Gonçalves Machado; Ascendino de Oliveira e Maria da Penha Correia Lemos; Afonso Leoncio dos Santos e Geralda Clementina de Miranda; Dinis Almeida e Silvia Cabral Pinto; Manuel Alves Ferreira e Generci Moreira Salgueiro; Antonio Ibiafino do Nascimento e Celia Couto; Clodegando Soares Marinho e Zelia da Mota; Manuel Cardoso Frazão e Doroteia Friedrich; Jaime Duarte e Emilcela Figueiredo dos Santos Lopes; João Pereira da Silva e Inês Landeira Vieira; Ostiano Rodrigues e Gracinda da Costa; José da Costa e Adelaide Silva Amado; José dos Santos e Maria de Lourdes Barreto; Arquimedes Moreira e Arlete de Alencar; Generoso Dionisio e Ilza Marques Travassos; Antonio Lamico e Aridéa Araujo Trindade; Jomport Magalhães Soares e Ruth dos Santos Barreto; Newton Leal Campos e Albertina Gomes; Iomar Moreira Fernandes e Dircea de Araujo Chaireo; Francisco Alves de Carvalho e Veronica Werneck; José Godinho de Carvalho e Maria Licinia Pontes; Paulo Carneiro e Maria de Castro; Homero do Prado e Maria José da Conceição Cascardo; Julio Martins e Antonieta Iria Teixeira Lopes; Sebastião Gonçalves e Abigail Rio.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje, às 18 horas, na Basilica de Santa Teresinha, à Rua Maria e Barros, o casamento da arta. Lucy Gondim Hora, filha do nosso confrade Mario Hora e sra. Sebastiana Gondim Hora, com o sr. Arthur de Castro Borges, filho do sr. Jospe Xavier Borges e sra. Maria de Castro Borges, já falecidos.

NASCIMENTOS

Ricardo, filho do casal Arnaldo E. Bragança-Djanira Alves Bragança.

Jadir, filho do sr. Waldemar Savino e sra. Déa Mendes Savino.

Marta, filha do sr. Nestor de Azevedo Buri e sra. Cecilia Martins Buri.

Carlos, filho do casal Elias dos Santos Ramos-Alice Drumond Ramos.

FESTAS

High Life Club — Nas quatro noites consagradas aos festejos carnavalescos, o High Life abrirá seus salões da Rua Santo Amaro para os tradicionais e elegantes bailes a fantasia.

Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro — O Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, comemorando o Carnaval de 1950, realizará, em seus salões, vários bailes a fantasia.

VIAJANTES

Pelo Bandeirante da Panair, seguiu para Porto Alegre, o ministro Clovis Pestana, titular da pasta da Viação e Obras Públicas.

RÁDIO

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRE-3 Globo	PRD-5 Roquete Pinto
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Novela — " " — Hora do Brasil — " " "	— Informativo — Instantâneos — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Esportes — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Solo de piano — Hora do Brasil — " " "
20	— Postais de Londres — Solos — instrumentais — " "	— Obrigado, doutor — Repórter Esso — 1 Milhão de — Melodias	— Velha Guarda — " " — Nilo Sérgio — " "	— Tribuna política — Fôlhas sôltas — Novela — "	— Conservatório — do Ar — Solos de piano — História da vida
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Esse Mundo — Maravilhoso	— Comentário — Novela — Grande Terra, — grande gente	— Al Neto — Tempo e música — Rei Xazá — Jornal	— Concerto sinfônico, — c/M. José Siqueira — Fernando Torres — " "	— Comentário — Ópera — Experimental — Música do n. tempo
22	— Arte do Canto — " " — " " — "	— Caricaturas — " " — Turma do sereno — Repórter Esso	— Música — — melodiosa — " "	— — Notícias — Conversa — em família	— Notícias da BBC — Programa com — músicas de — Shostakovich
23	— Música, — apenas Música — Encerramento —	— Informativo — " " " — " " " — Ritmos da Panair	— — — Night Club —	— Conversando — com o Brasil — — Encerramento	— Encerramento — — —

Notícias

FESTA DE OSWALDO ELIAS — No dia 12 de fevereiro, no Coliseu, terá lugar a festa de Oswaldo Elias, na qual participarão todos os elementos da programação da Nacional, no horário das 11,30 às 16 horas. Além dos dois "shows", a festa terá caráter carnavalesco.

A ESTREIA de "HUIS-CLOS" DE SARTRE — "Assim é o Teatro", programa de Dimas Joseph, transmitido pela Mayrink, apresentará amanhã, de São Paulo, em combinação com o Teatro Brasileiro de Comédia, de Sérgio Cardoso, a peça de Sartre: HUIS-CLOS.

EMISSORA NA ILHA DE ITAPARICA — Será instalada na ilha de Itaparica, na Bahia, pela Rádio Cultura da Bahia, um transmissor de 250 watts. A licença para instalação já foi concedida pelo Ministério da Educação.

MUSICA RUSSA NA ROQUETE PINTO — A emissora da Prefeitura apresentará hoje, depois das 22 horas, um programa de gravações com músicas de autoria de Shostakovich, contemporâneo russo.

Homenagem

Os amigos do embaixador Rubens de Melo, em regozijo pela sua nomeação para a chefia da missão diplomática brasileira em Madrid, oferecer-lhe-ão, sexta-feira, 10 de fevereiro, um banquete na sede do Jockey Club.

E' a seguinte a composição da comissão promotora: srs. Nereu Ramos, Prado Kelly, Cirilo Junior, Clemente Mariani, Raul Fernandes, Melo Viana, Edmundo de Macedo Soares e Silva, Ciro de Freitas Vale, João Neves da Fontoura, Herbert Moses, Mendes de Morais, Pereira Lira, Elmano Cardim, Paulo Bittencourt, Austregésilo de Athayde, João Daudt d'Oliveira, almirantes Silvio de Noronha e Gustavo Goulart e brigadeiro Hugo da Cunha Machado.

As listas de adesão encontram-se no Jockey Club, na portaria do "Jornal do Commercio" e no Palacio Itamarati com o secretário Alfredo Pimentel Brandão.

Conferências

Primeira Tertúlia Cooperativista — Série de palestras promovidas pelo Centro Nacional de Estudos Cooperativos, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, av. Franklin Roosevelt, 115, 6º andar, às 17 horas.

As palestras são as seguintes: FEVEREIRO — Dia 3: Considerações sôbre a escola de Nimes — Fábio Luz Filho; Concepções cooperativistas do Estado — Valdiki Moura. Dia 10: Fatores que condicionam o êxito das cooperativas — M. Gomes Barbosa; Serviço Social e Cooperativismo — Carmen Varriale. Dia 17: Eletrificação rural e Cooperativismo — senador Apolonio Sales; Federações agrícolas e seu mecanismo — deputado Artur Fischer. Dia 24: Cooperativas Rurais — Orlando de Almeida; Cooperativismo e Economia Dirigida — Hylcar Leite. MARÇO — Dia 3: Relações intercooperativas — Antônio Arruda Câmara; Aplicações Contábeis às Cooperativas — Edgar Pinto Moreira. Dia 10: Cooperativismo e Problema Agrário — deputado Costa Porto; Cooperativismo Escolar — Romeu Negromonte.

Folhinhas do SAPS

O SAPS mandou imprimir para distribuição gratuita entre seus frequentadores uma folhinha contendo conselhos sôbre alimentação, valor de vitaminas, proteínas e sais minerais, indispensáveis à boa alimentação e encontradas em frutas, legumes, etc. Essas folhinhas poderão ser encontradas nos seus restaurantes e postos de subsistência. Os interessados poderão dirigir-se pessoalmente ou por escrito para a Divisão de Propaganda do SAPS, praça da Bandeira, 96.

A FÔRÇA DO...

(Conclusão da 5.ª pág.)

teatro pelo rádio fôsse tão aviltrado.

Chamo pois a atenção dos Thiers dos Sadi Cabral, dos Pascoal Carlos Magno, dos Guilherme de Figueiredo, para que fundem departamentos especiais de radiatro em suas escolas. Pois não se apercebem êles de que seu caso é igual ao dos escritores, os quais teimam em escrever e publicar um livro de cinco em cinco anos (quando têm sorte) depois de assediarem incansavelmente o editor, quando o rádio poderia consumir suas produções de maneira muito mais ativa? Não se apercebem pois, êles, de que se criassem departamentos de radiatro em suas escolas estariam contribuindo para que nossas emissôras tivessem verdadeiros castes de radiatro e ao mesmo tempo estariam estimulando os talentos que de outra forma terão que se satisfazer com alguns espetáculos por ano, espetáculos custosos, quase sempre mal sucedidos economicamente?

Imaginem só que bela tarefa difundir pelo radiatro, com boa música, as obras clássicas do teatro universal assim como a produção teatral contemporânea, além da adaptação propriamente dita de contos e novelas já consagrados?

"Ora — dirão — os "proprietários" dos horários radiofônicos não consentirão na substituição de "Pausa para meditação" por uma tragédia grega ou um drama de Shakespeare ou uma novela de Machado de Assis. E pergunto eu, porque? O drama de Shakespeare é universal e eterno e, pelo menos, é uma obra genial. Um drama teatral só tem razão de existir, só pode ser oferecido ao público, só é suportável, se bem urdido e apresentado. Sem o que é dramalhão, um amontoado lamentável de situações falsas que só podem merecer interpretação insincera. Nunca deveria ser permitido um "crime da machadinha", no rádio, a menos que se lhe desse uma forma genial. Porque o gênio soergue a matéria, transfigura-a e sua luminosidade de obra-de-arte não deixa com que sua parte amoral penetre nos corações.

FABIO AUGUSTO

Ultima hora. — A propósito: o cronista acaba de ser informado de que dona Ester Leão começará, em breve, um programa sôbre o teatro, na Tupi. Bravos!

CARTAZ

Hoje, segunda-feira, descanso semanal dos teatros, exceto no caso do Teatro de Bolso.

TEATRO DE BOLSO — A GARÇONNIERE DE MEU MARIDO. Às 21 horas, último espetáculo de despedida, da comédia de Silveira Sampaio. Com Laura Suarez, Silveira Sampaio, Elizabeth Hodes, Flavio Cordeiro, etc. Cr$ 36,50.

* O Teatro Serrador está fechado por um mês.

* Dia 3 de fevereiro estreará ASSIM FALOU FREUD, peça de Cwodjinski, na interpretação de Z. Ziembinski e Nelly Rodrigues, no Teatro de Bolso, às 21 horas. Trata-se de uma comédia psicanalista por duas personagens. A direção é de Ziembinski.

* Dia 6, no TEATRO JARDEL, a festa artística de Francisco Dantas e Hamilta Rodrigues, "A Secretária de meu marido".

Solicitamos às emprêsas de teatro que nos enviem informações e programas com a necessária antecedência, para o redator teatral CLAUDE VINCENT, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98.

Cartazes

OS NOIVOS — Baseado no famoso romance de Manzoni, "I promessi sposi". Entrecho delicado, de grande ternura. Direção de Mario Camerini, com Dino Carti, Dina Sassoli e Rugero Rugeri. PALACIO, RIAN, AVENIDA e ELDORADO. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

HOTEL CLANDESTINO — (Macadam) — Filme francês, direção de Blistene, supervisão de Jacques Feyder, com grande elenco: Simone Signoret, Françoise Rosay, Paul Meurisse e Jacques Dacqmine. História de "bas fond" e de paixões desencadeadas. PATHÉ, PRESIDENTE, ALVORADA, PARA-TODOS, FLUMINENSE e ALFA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

O CAMINHO DA TENTAÇÃO (Pitfall) — Policial com Lizabeth Scott e Dick Powell, direção de Andre de Toth — S. LUIZ, ODEON, IPANEMA, CARIOCA, MONTE CASTELO — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

TARZAN E AS AMAZONAS — Reprise de um filme da série conhecida e que tem seu grande público. Johnny Weissmuller, Brenda Joyce, Johnny Sheffield e Maria Ouspenskaya. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

A MULHER DO CAIS (La mujer del puerto) — Filme mexicano, direção de Miguel Martinez, com Maria Antonieta Pons e artistas novos. Filme de "bas fond", ambientes sórdidos e paixões violentas. VITORIA, IDEAL, ROXY, AMERICA e ICARAI. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

TRAFICANTES DA MORTE (Johnny Stool Pigeon) — Howard Duff, Dan Duryea, Shelley Winters e Car Moore. Policial bem tratado. REX. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

ALDEIA DA ROUPA BRANCA — Reprise de um velho êxito português, direção de Leitão de Barros, com a nossa conhecida Beatriz Costa. S. JOSÉ. 12 — 1,40 — 3,20 — 5 — 6,40 — 8,20 e 10 hs.

SANGUE DE CAMPEÃO — James Stewart vive um famoso desportista dos EE. UU. June Allyson e Agnes Moorhead coadjuvam. Nos METROS PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA — 1,40 — 3,45 — 5,50 — 8 e 10 hs.

Solicitamos às emprêsas de cinema que nos enviem informações e programas, êstes com a necessária antecedência, para o redator cinematográfico JUAN ARRÉGUI, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98.

NOTICIAS



Esta é Simone Signoret, que está em "Hotel Clandestino", estréia de hoje nos cinemas Pathé, Presidente, Alvorada, Paratodos, Fluminense e Alfa

— Estão anunciados dois filmes brasileiros. "Carnaval no fogo" e "Todos por um". O primeiro é carnavalesco, o segundo é com Barreto Pinto, quer dizer, também carnavalesco. Em Portugal há um artista que de vez em quando comparece às nossas telas. Barreto Poeira. Não são a mesma pessoa.

— Anuncia-se, da Vera Cruz, de São Paulo, um filme sôbre Tiradentes. Também estão anunciados "Cangaceiro" (argumento de Rachel de Queiroz?) e uma biografia de Sinhô. Se for realizada esta biografia, mais a de Noel Rosa, o samba brasileiro terá recebido uma justa glorificação.

— Já começam os estúdios da Metro a se movimentarem para produzir "Quo Vadis?". A direção seria de John Houston e isto era uma esperança, quase uma certeza de sucesso. Mas não será mais. Será de Mervyn Le Roy. Só vendo para crer. E o astro? Robert Taylor... Não somos inteiramente contra Mr. Taylor, mas não parece êle o mais indicado para o guapo Marcus Vinicius.

— Anuncia-se o segundo número da revista especializada "Filme", dedicada a Eisenstein. E' uma pena que revista tão bôa sofra contingências de sair com irregularidade. Este número dois estava programado para outubro.

Curso de Nutricionistas

Encerram-se amanhã as inscrições para o Curso de Nutricionistas do SAPS. O curso é gratuito, sendo o seu diploma exigência fundamental e única para o ingresso na carreira de Nutricionista do SAPS com o início na letra H e vencimentos de 2.580 cruzeiros.

As interessadas devem se dirigir, munidas dos documentos necessários, à secretaria dos cursos, na praça da Bandeira, 96, das 12 às 18 horas.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

NOIVAS ATENÇÃO!
ENXOVAIS COMPLETOS COM 12 PEÇAS POR CR$ 750,00 — Enxovais para batisados e Comunhão desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 193,00 — Guarnições de setim com 8 peças desde Cr$ 295,00.
A NOBREZA
URUGUAIANA, 95
Vendas à vista ou a crédito sem fiador

HOJE — ÚLTIMO DIA
(DESPEDIDA DA COMPANHIA)
SILVEIRA SAMPAIO
no
TEATRO DE BOLSO
Praça General Osório Ipanema
AR REFRIGERADO TRAJE ESPORTE
A Garçonière De Meu Marido
(Impróprio até 18 anos) Sessão única às 21 horas
Reserva de localidade pelo telefone 27-1589 das 14 horas em diante.

SIMONE SIGNORET
FRANÇOISE ROSAY
PAUL MEURISSE
HOTEL CLANDESTINO
ROMANCE INTENSO, ENVOLTO NUMA DRAMATICA E VIOLENTA AVENTURA.
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
PATHÉ
PRESIDENTE
ALVORADA
PARA TODOS
FLUMINENSE
ALFA
HOJE

26 VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ

TEXTO DE M. B.

32

JOSÉ, LEVANTA-TE! HERODES QUER MATAR A CRIANÇA

TOMA POIS O MENINO E A SUA MÃE E FOGE PARA O EGITO.

ÁSIA MENOR — CHIPRE — SIRIA — JERUSALÉM — BELÉM — DESERTO — CAIRO — EGITO

E PERMANECE LÁ ATÉ QUE EU TE CHAME DE NOVO.

EIS O ANIMAL. DEVES PARTIR QUANTO ANTES. TEU SONHO VEM DE DEUS

UMA FAMÍLIA DEIXA BELÉM. PARECE QUE LEVAM UMA CRIANÇA...

QUE IMPORTA AINDA NÃO PUBLICAMOS A CONVOCAÇÃO.

Notas & Informações

BORRACHA NATURAL BRASILEIRA — A produção, exportação e consumo, de 1940 a 1949, foram:

	EM TONELADAS		
	Produção (1)	Exportação (1)	Consumo (2)
1940	18.284	11.835	6.118
1941	17.120	10.734	5.869
1942	22.369	12.204	11.719
1943	24.748	14.575	11.710
1944	28.477	15.955	13.028
1945	30.594	16.498	15.661
1946	20.073	9.421	15.391
1947	22.231	9.424	19.213
1948	25.512	—	21.000
1949	28.000 (3)	—	24.500
Total	237.908	101.264	152.747

NOTAS — (1) Não está incluida balata, chicle, maçaranduba, ucuquirana, sôrva, outras gomas e resinas.
(2) Peso bruto.
(3) Dados sujeitos a retificação.

GASTOS COM PESSOAL — Conforme trabalho publicado no "Boletim do Conselho Técnico de Economia e Finanças", as atuais percentagens da despesa pessoal, relativamente às propostas orçamentárias das diversas Unidades da Federação assim se apresentam

	Percentagens
Amazonas	52,03
Pará	66,50
Maranhão	61,52
Piauí	72,59
Ceará	63,94
Rio Grande do Norte	70,82
Paraíba	63,33
Pernambuco	45,05
Alagoas	57,90
Sergipe	62,52
Bahia	47,53
Minas Gerais	40,66
Espírito Santo	59,16
Rio de Janeiro	52,41
Distrito Federal	55,49
São Paulo	47,54
Paraná	42,53
Santa Catarina	50,95
Rio Grande do Sul	46,20
Mato Grosso	64,59
Goiás	45,45

DÍVIDA EXTERNA DO BRASIL — Da União, Estados e Municípios, convertidas as várias moedas em dólares:

1943	909.021.392
1944	751.346.340
1945	696.933.168
1946	644.250.692
1947	621.256.948
1948	587.812.468
1949 (em 31-10)	393.827.565

Este último total assim distribui pelas várias moedas:

Empréstimos	em libras	73.016.974
"	em dólares	168.370.025
"	em Francos ouro	444.555.865
"	em Francos papel	341.494.827
"	em Florins	6.428.100

TERMINARÃO NO DIA 31 — Os prazos para:

1. Renovação da licença de máquinas, motores e congêneres;
2. Renovação de licenças de letreiros, saliências e vitrines;
3. Baixa da licença de letreiros, saliências, bambinelas e vitrines;
4. Renovação de alvarás de licença para localização;
5. Pagamento do imposto de renda com o desconto de 5%;
6. Apresentação da relação dos empregados que trabalham nos seus próprios domicílios;
7. Pagamento do imposto sindical dos empregadores.

Resumo de balanços

BANCO MERCANTIL DO BRASIL S. A.

Balanço encerrado em 31-12-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
207.865	1.320.288	26.223.448	5.377.799	21.873.508

Capital	Reservas	Provisões	Lucro Real	Dividendos
5.000.000	112.731	130.021	337.260	250.000

NOTAS — 1. Diretoria: Francisco Dias de Sant'Anna, WALDEMAR FERREIRA MARQUES e Anderson Mc Allister.
2. No exigível há 22.940.714 cruzeiros em "obrigações diversas" (não identificadas).
3. Das disponibilidades a moeda corrente é de Cr$ 233.905 e "em outras especies" (não identificadas) aparecem Cr$ 147.583.
4. O valor dos imóveis para negócio (constantes do realizável) é de de Cr$ 5.324.381.
5. Os títulos descontados somam Cr$ 27.264.743.
6. Do imobilizado não consta prédio para uso do Banco.
7. O sr. Waldemar Ferreira Marques é o principal dirigente do SENAC do Distrito Federal.

1½ MILHÕES FEDERAL — 4ª feira — FASANELLO — AVENIDA 110 — AVENIDA 147

Oposição do...

(Conclusão da 3.ª)

O "Diário Oficial" de 19-11-49, prosseguindo na sua campanha difamatoria contra o general-prefeito, publicou esta beleza: a nomeação, em comissão, padrão X, da Secretaria de Finanças, o redator letra K, da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais Antonio Lucas de Bessa. Como se a Prefeitura do Distrito, com mais de 60.000 funcionários, ainda precisasse de tomar gente emprestada à Secretaria da Agricultura do Estado de Minas!...

Outra revelação do "Diário Oficial": o decreto de 23 de novembro de 1949 que nomeia o brotinho Hernani de Abreu e Lima Raposo, filho imberbe do chefe do gabinete do Chefe de Polícia, controlador merchantil padrão L...

Mais uma intriga inqualificável do "Diário Oficial" — e esta de arrepiar pele e cabelo.

Mas, se oficialmente nada podemos saber, a não ser pelos sumários textos dos decretos, aqui temos dados completos fornecidos por informante diligente.

O primeiro tenente reformado Pedro Martins da Rocha foi pelo decreto n.º 5.349, de 2 de agôsto de 1949, nomeado cobrador fiscal, padrão "O", matrícula 63.810. Tomou posse um mês depois, a 1.º de setembro. Ao ser nomeado tinha 56 anos de idade: indice natalicio — 21-2-1893.

Empossado, requereu aposentadoria (processo n.º 1.069.683-49) por contar mais de 35 anos de serviço público.

Três meses depois da posse, o Prefeito concedeu-lhe a aposentadoria, pelo decreto A450, de 5 de dezembro (D. O. Seção II, de 7 de dezembro de 1949, pág. 9.588). Aposentadoria com todos os vencimentos, para isso contando-se a tempo de serviço no Exército, que já servira para a reforma, e mais o em que o requerente exerceu cargos ou comissões no exterior.

Quando foi aposentado no padrão "O" da Prefeitura, contava nesta, como vimos, 3 meses de serviço (três meses, isto mesmo). E, assim, não tinha direito a férias, nem a licença para tratar de interêsses particulares, nem tinha estabilidade, que só adquiriria com cinco anos, nos têrmos da Constituição, pois fôra provido em cargo isolado, sem concurso. Mas teve direito à aposentadoria!...

Lê-se no "Diário Oficial" de 16-12-949, pág. 9.895 um despacho mandando pagar, na folha de gratificações "por serviços de representação prestados ao gabinete do prefeito, nos meses de outubro, novembro e dezembro" às seguintes pessoas as seguintes quantias:

Armando de Almeida Queiroz, matrícula 32.767 — Cr$ 5.000,00.

Benedito Mergulhão, matrícula 52.884 — Cr$ 5.444,00.

Como se vê, a campanha desmoralizadora e cruel que o "Diário Oficial" move contra o general-prefeito, divulgado atos que s. excia. seria incapaz de praticar, porque são incompatíveis com a lei, a moralidade administrativa; o decoro pessoal do homem público, precisa terminar. E' urgente uma providência nêsse sentido. Mesmo porque, que nos conste, o "Diário Oficial" não foi criado para fazer oposição ao govêrno...

PETER-PAN

CONTAS CORRENTES POPULARES — LIMITE CR$ 100.000,00 — JUROS 6% a/a — BANCO DELAMARE S.A. — Funciona das 8 as 18 hs

BANCO HYPOTHECARIO E AGRICOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS S/A.

(FUNDADO EM 1911) — Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro — Sucursais: RIO DE JANEIRO—Rua da Quitanda, 104, 107 e 109. S. PAULO—Rua da Quitanda, 126. AGÊNCIAS: — Almorés, Alfenas, Anapolis, Araguari, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Buriti Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Campo Grande (D. F.), Campos, Carangola, Cataguazes, Catalão, Conquista, Curvelo, Diamantina, Dôres do Indiaiá, Duque de Caxias, Formiga, Franca, Goiania, Goiás, Governador Valadares, Guaxupé, Igarapava, Ipameri, Itajubá, Ituiutaba, Jacutinga, Januaria, Jequitinhonha, Juiz de Fora, Lavras, Leopoldina, Macaé, Machado, Madureira (D. F.), Manhuaçu, Mar de Espanha, Montes Claros, Mauriaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Oliveira, Passo Quatro, Passos, Patos de Minas, Petrópolis, Pires do Rio, Pitangui, Ponte Nova, Pôrto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Praça da Bandeira, (D. F.), Santos, São Sebastião do Paraiso, Teofilo Otoni, Teresópolis, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha e Vitória, ESCRITÓRIOS: — Bicas, Campina Verde, Campinas (Goiás), Campo Belo, Capelinha, Caratinga, Claudio, Colatina, Guanhães, Inhumas, Ipanema, Itaperuna, Itumbiara, Manhumirim, Matozinhos, Monte Santo de Minas, Nova Rezende, Paracatu, Pedra Azul, Pedregulho, Perdões, Pirapetinga, Pirapora, Prata, Raul Soares, Recreio, Resplendor, Rio Pomba, São Gonçalo (Est. do Rio) e Sete Lagoas.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949 (INCLUSIVE SUCURSAIS, AGÊNCIAS E ESCRITÓRIOS)

ATIVO

	CR$	CR$	CR$
A — DISPONÍVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		102.897.553,70	
Em depósito no Banco do Brasil		86.238.700,80	
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		21.687.462,10	
Em outras espécies		2.534.902,60	213.358.619,20
B — REALIZÁVEL			
Letras do Tesouro Nacional			
Empréstimos em C/ Corrente	475.737.659,80		
Empréstimos Hipotecários	53.291.884,50		
Títulos Descontados	595.790.990,30		
Letras a receber de C/ Própria	56.387.166,90		
Agências no País	1.045.958.104,90		
Correspondentes no País	19.450.322,10		
Correspondente no Exterior	118.798,30		
Capital a realizar	—		
Outros créditos	19.796.927,60	2.265.534.854,40	
Imóveis		7.047.936,90	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e obrigações Federais depositadas no Banco do Brasil S. A. à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	11.000.000,00		
Apólices e Obrigações Federais	1.390.769,60		
Apólices Estaduais	18.073.822,50		
Apólices Municipais	203,00		
Ações e Debentures	4.503.953,30	34.968.845,40	
Outros valores		68.200,00	2.307.620.436,70
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	15.956.703,00		
Móveis e Utensílios	8.335.426,30		
Material de expediente	1.938.504,70		
Instalações	2.137.277,80		28.377.911,80
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	3.552.438,00		
Impostos	—		
Despesas Gerais	—		3.552.438,00
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		708.443.397,10	
Valores em custódia		432.072.270,20	
Títulos a receber de C/ Alheia		888.675.301,10	
Outras contas		—	2.029.190.968,40
			4.582.100.376,10

PASSIVO

	CR$	CR$	CR$
F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital	50.000.000,00		
Aumento de capital	—	50.000.000,00	
Fundo de reserva legal		6.385.000,00	
Fundo de previsão		50.000.000,00	
Outras reservas		12.739.975,80	119.124.975,80
G — EXIGÍVEL			
DEPÓSITOS			
À vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	15.933.577,90		
de Autarquias	34.918.209,70		
em C/C Sem Limite	134.623.331,30		
em C/C Limitadas	62.110.126,20		
em C/C Populares	38.785.536,60		
em C/C Sem Juros	12.841.833,70		
em C/C de aviso	583.660.821,40		
Outros depósitos	20.690.626,00	903.564.252,70	
a prazo: de Autarquias	30.000.000,00		
de diversos: a prazo fixo	300.121.947,50	330.121.947,50	
		1.233.686.200,20	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações Diversas	34.080.857,20		
Agências no País	1.088.192.707,80		
Correspondentes no País	32.584.237,20		
Ordens de pagamento e outros créditos	21.340.170,80		
Dividendos a pagar	3.408.496,80	1.177.606.469,80	2.411.292.669,80
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			22.491.762,10
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		1.140.515.667,30	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do País	888.675.301,10		
do Exterior	—	888.675.301,10	
Outras contas		—	2.029.190.968,40
			4.582.100.376,10

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"
(Resultado do EXERCICIO DE 1949)

DÉBITO

Despesas Gerais	39.554.909,20
Impostos	957.612,60
Contribuição para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários	1.792.334,00
Contribuição para a Legião Brasileira de Assistência	115.536,20
Juros	24.940.217,80
Amortização de débitos perdidos	4.928.966,50
Instalações (amortização sôbre o saldo desta conta)	232.307,70
Móveis e Utensílios (amortização sôbre o saldo desta conta)	784.784,80
Porcentagem ao Conselho de Administração e aos Gerentes, e gratificações ordinárias e extraordinárias distribuidas aos funcionários	9.647.793,70
Reserva de Previdência	9.000.000,00
Reserva Social	846.257,00
Juros sôbre as nossas Obrigações em circulação	28.800,00
Dividendos	4.475.612,50
Saldo disponível que passa para o exercício de 1950	1.556.920,30
	98.862.201,30

CRÉDITO

Lucros suspensos do Exercício de 1948	619.851,30
Comissões, descontos e diversos	97.507.208,70
Reentradas sôbre débitos amortizados	404.248,00
Aluguéis de nossos Imóveis	330.893,30
	98.862.201,30

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Fernando de Souza Melo Viana — Presidente
Caio Nelson de Sena — Vice-Presidente
Edison Alvares da Silva — Secretário
Fausto Figueira Soares Alvim — Presidente da Diretoria

Waldemar Coimbra Lus
Gumercindo Pereira do Vale
Henrique José Hargreaves.
DIRETORES

Hyedeu R dos Santos Figueiredo — Contador-Geral.
Reg. sob n. 383 no C.R.C.

NUM SEMESTRE DIMINUIU...

(Conclusão da 1ª página)

O capital do Banco continuou sendo de Cr$ 60.000.000.

Quanto ao *exigível* em 30-6-949 para um total de 407 milhões de cruzeiros, os depósitos de autarquias, poderes públicos e obrigações diversas *(não identificadas)* era de Cr$ 305.638.500; em 31 de dezembro do mesmo ano apesar do Banco lançar mão do artifício de não identificar os depósitos das autarquias e dos poderes públicos, as obrigações diversas (não identificadas) eram da ordem de Cr$ 285.842.961 para um total de exigibilidades de Cr$ .. 360.660.483.

Como se vê é enorme o passivo do Banco em conta propositadamente não identificada não restando quase nada para os demais depósitos.

Pois bem, apesar dêsse precarismo patrimonial; dêsse autêntico *estado de insolvência;* dessa liquidação patrimonial em gotas, em dois semestres o total dos dividendos distribuidos, além das gratificações e dos honorários, somaram *seis milhões de cruzeiros.*

Quanto aos *lucros em ser*, caíram entre o primeiro e o segundo semestre de 1949. Resultado talvez da grita dos jornais que não estão a soldo da Copa e Cozinha.

A diretoria do Banco não sofreu alteração embora o patrimônio do Banco tivesse caído cerca de 53 milhões de cruzeiros em seis meses.

Continuou assim constituída: presidente, senador Georgino Avelino; superintendente, Silvério CEGLIA.

REFORMA...

(Conclusão da 1ª página)

proprietário, sem prejuizo da ação civil que possa caber".

NÃO TEM PROTEÇÃO

A Sociedade Protetora dos Animais, instituição particular, não recebe um vintém de subvenção e está posta à margem. A apresentação do projeto Olinto Fonseca-Valadares suscitou na Câmara a idéia, por parte de êmulos dêsses dois, para permitir outros jogos com animais, como corrida de cães, etc.

Atirou-se do morro da Viúva

O operário Antonio Ferreira Amorim, de 30 anos presumíveis, tentou o suicídio atirando-se do morro da Viuva, na parte que dá para o predio n. 428 da avenida Rui Barbosa.

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

Memórias de meu marido 91

Depois da primeira refeição, eu ia para o gabinete na minha sala-de-estar a fim de receber, sucessivamente, a governante, o porteiro e a secretária social.

Minha avó e minha sogra me tinham ensinado certas coisas sôbre a administração de uma casa, e eu achava que tôdas as boas donas de casa faziam os seus cardápios, guardavam e distribuiam a roupa de cama e mesa, compravam a comida e davam ordens aos empregados diàriamente. Na Casa Branca, naturalmente, isto era feito sob a supervisão da governante, de modo que eu achava que, no que se referia à administração da casa, eu não tinha trabalho nem responsabilidade.

A governante que servira ao presidente e sra. Hoover tinha saído e eu trouxera a sra. Henry Nesbitt, que trabalhara comigo em Hyde Park, na Liga das Eleitoras. Ela adquirira experiência na administração de uma casa de chá e de um pequeno armazem de comestíveis. O marido veio com ela como guarda-livros, enquanto ela fazia as compras, preparava os cardápios e, geralmente, superintendia a administração doméstica. Era a primeira pessoa que me procurava depois da primeira refeição, tôdas as manhãs, com seus cardápios preparados para o dia. Eu procurava dizer-lhe, aproximadamente, o número de pessoas convidadas, porém logo descobrimos que êsse número frequentemente mudava à última hora, de modo que tinhamos de estar preparadas para qualquer contingência.

Problemas de uma dona-de-casa oficial

ELEANOR ROOSEVELT

Franklin nunca foi muito difícil de contentar em matéria de alimentação. Mas, pràticamente, nunca fez refeições fora quando estava em Washington e os pratos, mesmo os preparados pelo melhor cozinheiro, se tornam monótonos se não há uma alteração. As viagens lhe proporcionava variedade. Mas à medida que os anos passavam e sua saúde se tornava menos sólida, a sra. Nesbitt, os cozinheiros da Casa Branca e eu encontrávamos cada vez maior dificuldade em nossa tarefa. Depois que morreu minha sogra, em setembro de 1941, instalamos sua cozinheira no terceiro andar da Casa Branca, numa pequena cozinha ali instalada para o caso de doença. Ela fazia duas refeições por dia para Franklin, o que lhe proporcionava alguma variedade. Acompanhava-o também a Hyde Park. Nas raras ocasiões em que pôde ir para Warm Springs, depois de eleito presidente, sempre tinha a mesma cozinheira, a sra. Daisy Bonner, que o servira durante quatro anos anteriormente. Levava também Mc-

92 Eleanor Roosevelt

Duffie, seu valete, e a sra. McDuffie. Mais tarde, acompanhava-o também Prettyman, que se tornou seu valete.

Ano após ano, no entanto, Franklin se interessava cada vez menos pela comida. Serei sempre especialmente grata pelos presentes de caça, queijo, peixe, perus, etc., que amigos bondosos lhe enviavam, pois pareciam despertar seu interesse e êle nessas ocasiões comia com mais apetite.

Na administração Hoover, sua governante residia no terceiro andar da Casa Branca, porém a sra. Nesbitt preferiu continuar no seu apartamento e chegava cedinho à sede do govêrno.

Fiquei surpreendida com a precariedade das acomodações para os auxiliares, na Casa Branca. Alguns tinham quartos no terceiro andar e dormiam ali. A maioria dormia fora, como acontece na maioria das comunidades do sul, mas as acomodações para que mudassem de roupa eram muito impróprias, o mesmo acontecento com a sala de refeições. Só fiquei satisfeita depois que conseguir realizar amplas reformas no primeiro andar, mas desde o primeiro ano procurei dar-lhes um pouco mais de conforto.

Há alguns aspectos da administração interna da Casa Branca que julgo de interesse geral. Creio que poucas pessoas avaliam as despesas de um homem que exerce um cargo público, como a presidência ou o govêrno de um Estado. O Estado de Nova York e o govêrno nacional pagam os salários dos auxiliares da Casa Branca, mas meu marido tinha de custear as suas refeições com dinheiro do próprio bolso. Em Albany, tinhamos de oito a dez empregados regulares e, na Casa Branca, geralmente cerca de 30. Sempre achei que os governos estadual e federal deviam custear a sua alimentação.

No caso da Casa Branca, por exemplo, os milhares de visitantes durante o ano inteiro significavam que tinhamos de empregar muito mais gente do que seria necessário sem essas visitas, simplesmente para conservar sempre limpas as salas públicas. Além disso, as festas de Natal que oferecíamos todos os anos aos guardas e a todos os funcionários da Casa Branca, inclusive na garage, eram sempre custeadas por meu marido. As festas e banquetes oficiais eram custeado pelo govêrno com um fundo especial, mas se Franklin e eu convidávamos um de nossos filhos ou amigos particulares para um jantar oficial, tinhamos de pagar a sua parte. Além disso, como era na-

Memórias de meu marido 93

tural, os pedidos de contribuição eram infinitos — e sempre se espera que um presidente seja mais generoso do que as outras pessoas. Todos os presidentes, estou certa, deixam a Casa Branca mais pobres do que ao entrar.

Tudo isto fazia da contabilidade e da administração doméstica um trabalho complexo. Havia também dificuldades e complicações nas compras feitas para a Casa Branca. Nenhum objeto usado e abandonado deve desaparecer. E' preciso apresentá-lo quando dizemos que compramos alguma coisa para substituí-lo, de modo que os depósitos vivem cheios de móveis velhos, que sòmente ocasionalmente tomam destino, quando não há mais lugar para êles. Se a governante precisa comprar um simples coador de chá, por exemplo, o velho tem de ser guardado para quando lhe pedirem que o apresente a fim de mostrar que teve de comprar um novo.

Tudo é usado até se tornar imprestável. Os objetos imprestáveis são destruidos na presença de testemunhas. Tudo o que tenha interesse histórico, como o piano dourado e a velha plataforma do elevador, é levado para o Smithsonian Institute. E' fácil perceber, portanto, que há muito pouco perigo de desperdício na Casa Branca.

A substituição das cortinas e tapetes e a cobertura das paredes e móveis, nas salas oficiais, são coisas que precisam ser observadas com cuidado e constância, pois uma casa que está sempre em exibição deve ter sempre o melhor aspecto. A sra. Hoover me contou ter recebido certa vez duma visitante uma carta dizendo que uma das cortinas sôbre a grande janela da escada tinha uma cerzidura, e que isso a surpreendeu e desgostou. Não compreendia ela que a altura e o tamanho das janelas faziam com que a colocação de novas cortinas importasse numa grande despesa.

Recebi muitas reclamações a respeito do serviço na Casa Branca. Lembro-me de uma dessas queixas, feita por uma das senhoras de um grupo de visitantes, aliás um grupo democrático. Era uma recepção muito grande e pequenas mesas com refrescos tinham sido dispostas paralelamente nos corredores. Mas, como numa das mesas os refrescos não chegaram rapidamente, a senhora sugeriu que eu lhe permitisse ir à copa para corrigir a situação! Procurei acalmá-la e disse-lhe, delicadamente, que os serviçais estavam fazendo o mesmo, porém o número de convidados sobrecarregavam muito o pessoal, embora estivessem ajudando todos os que se encontravam de serviço naquele dia.

Próximo traatdo...

(Conclusão da 1ª página)

entretanto, a dos investimentos (principalmente depois das contrapropostas brasileiras que mencionamos) mas a da garantia da conversibilidade para as remessas dos lucros e do retôrno dos capitais aplicados, sem contar a conversibilidade para a retirada das indenizações resultantes de possíveis expropriações de emprêsas americanas, o que se visa a facilitar com o projeto Santiago Dantas.

A princípio, pretendiam os americanos estabelecer um fundo de garantia para essa conversibilidade, no valor de 60 milhões de dólares, por um prazo a ser estabelecido. Essa garantia abrangeria apenas os capitais novos e que se destinassem a desenvolver indústrias essenciais ao fortalecimento da estrutura econômica do Brasil, cabendo a uma Comissão Mista Brasil-Estados Unidos decidir, pela utilidade do investimento, se êste mereceria ou não gozar da garantia. Os Estados Unidos contribuiram sozinhos para o fundo de garantias, a exemplo do que fizeram no respeitante aos países beneficiados pelo Plano Marshall.

No Congresso de Washington foi apresentado recentemente um projeto de lei pelo qual quaisquer garantias de conversibilidade dadas pelo govêrno americano aos investimentos estrangeiros não poderiam deixar de abranger os capitais já aplicados, sempre, é claro, que êsses capitais sejam considerados fomentadores de indústrias essenciais ao desenvolvimento econômico. Os negociadores americanos do tratado entre o Brasil e os Estados Unidos tiveram de levar em conta o apoio manifestado por muitos congressistas ao aludido projeto, e se mostram agora menos intransigentes no tocante à extensão das garantias de conversibilidade aos capitais já aplicados. Os negociadores brasileiros batem-se para que essas garantias abranjam a todos os capitais, quer velhos, quer novos, ressalvada, entretanto, a questão de sua utilidade para o progresso da economia nacional. E' que os negociadores brasileiros preocupam-se com o problema do reinvestimento, e acreditam que havendo garantias de conversibilidade para os capitais aplicados êstes tenderão a se reinvestirem no Brasil, o que aliviaria bastante a nossa balança de pagamentos, sem contar os benefícios que para a nossa produção adviriam de semelhantes reinversões.

Mataram o empregado do depósito de bananas

Na manhã de domingo foi encontrado o cadáver de um homem na esquina da rua D. Manuel com Beco do Teatro. Apresentava a vítima um extenso ferimento no abdome possivelmente produzido por faca.

No local o comissário de dia ao 5.º Distrito Policial revistando as vestes do morto achou sòmente um telefone e um pente.

Ouvindo pessoas residentes nas proximidades foi a autoridade inteirada, não com certeza, de que poderia a vítima ser Sebastião dos Santos, empregado num depósito de bananas.

Na manhã de hoje a nossa reportagem confirmou tratar-se daquela pessoa. Realmente a vítima fôra Sebastião, empregado do sr. Alberto Akel Kode, dono de um depósito de bananas à rua Dom Manuel, 62. Os motivos do crime e o seu autor são desconhecidos naquela casa comercial.

DIRIGEM-SE...

(Conclusão da 1ª página)

que ao menos tivessemos o supremo consôlo de vossa visita, para vos falar e vos pedir, a visita do Pastor vigilante e solícito, que acode ao chamamento do rebanho, daqueles que precisam de uma palavra carinhosa de encorajamento, e querem também fazer as suas queixas, dentro de todos os ditames da verdadeira fé que nos congrega e nos abraza.

E nosso pensamento, Eminentíssimo Sr. Cardeal, prepararmos dentro da Penitenciária uma festa religiosa, de instalação para nós do Ano Santo, precedida de um tríduo de pregações e preparação, a cargo de um sacerdote sábio e santo, e termos no dia do encerramento, a felicidade de vossa presença pessoal, presidindo a grande festa de nossa fé e de nossa esperança, com uma procissão interna, como já fizemos mais de uma vez, sob a invocação da Virgem das Graças, nossa Mãe e Padroeira, que tantas lágrimas tem enxugado nas horas amargas do nosso infortúnio!

Eminentíssimo Sr. Cardeal, desejávamos receber de vossas mãos ungidas de piedade e solicitude, aquelas bençãos que o Santo Padre mandou ao povo brasileiro, mas de modo especial à todos aqueles que sofrem e que têm no perdão dos seus erros a graça inefável de sua verdadeira redenção.

Que o Ano Santo que se iniciará para nós, no dia do nosso encontro com V. Eminência, seja para aqueles que aqui vivem, o começo de uma vida nova, no caminho que Jesus Cristo nos abriu nos seus sagrados designios.

Pedimos a V. Eminência, vossa benção apostólica.

A comissão: Expedito Alves de Castro, Alvaro João Batista, Adolfo Marques Ferreira, Gerson (ilegível), Wilson Ferreira Gomes, Olimpio Rodrigues Campos, Jaime Andrade, José (ilegível), Valdemar Marino, Angelo Ribeiro Delfim, Francisco Batista, Rodolfo Germano, Avelar Caseli, Luiz Alves Casas, Euclides Raimundo de Araujo, Wilson Teixeira, José Alves de Lima, Laureano Rodrigues Rego, Valter Peixoto, Antônio Jaques, Adriano Rodrigues de Carvalho, Jader Vieira, José Corrêa Berbereia, João Simões, Lear Teixeira Alves, Hélio Gabrielle, Ricardo Simas Garcia, Ursino Ferreira Mulatinho, Pedro Mandarino.

La Pluma obteve, afinal, a primeira vitória na Gávea

LUPINA ESTREOU . VENCENDO

Damos abaixo o resultado técnico da reunião de ontem no hipódromo da Gávea:

1.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 e CR$ 6.000,00

Partida regular saindo mal Lupina e Fulvia. Honey Chile tomou a ponta seguida de Pervenche e as demais. No meio da grande curva Lupina tomou a ponta seguida de Fulvia. Vira- ... a pilotada de Ullôa livrou um corpo sôbre Fulvia, diferença essa mantida até o espelho. Em terceiro, pessimamente dirigida, chegou Pervenche. Tempo: 97"2/5. Diferenças: 1 e 2 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (3) Cr$ 20,00; dupla (34) Cr$ 167,00; placés (3) Cr$ 16,00 e (4) Cr$ 85,00. Proprietário: Stud Lineu de Paula Machado. Treinador: Ernani de Freitas. Movimento do páreo: Cr$ 529.870,00.

	Animais — Peso — Jóqueis	Vencedor Poules	Vencedor Rateios
1.º	Lupina, 55, O. Ullôa	12.858	20,00
2.º	Fulvia, 55, P. Coelho	853	303,00
3.º	Pervenche, 55, L. Rigoni	10.697	24,00
4.º	Honey Chile, 55, D. Ferreira	7.674	34,00
5.º	Tita, 55, S. Câmara	266	973,00
	Total	32.348	

Duplas	Poules	Rateios
12	4.806	21,00
13	5.216	28,00
14	537	268,00
23	6.127	22,50
24	612	235,50
34	865	167,00
44	63	2.288,00
Total	18.016	

2.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 22.000,00 — CR$ 6.600,00 e CR$ 3.300,00
(Destinado a aprendizes de terceira categoria)

Partida boa, disparando na ponta a estreante Polarina que livrou uns 5 corpos e com essa folga entrou na reta já com Audacioso em segundo, fácil, que nas gerais passa para a dianteira, ganhando como quis. Tempo: 84" 2/5. Diferenças: 2 corpos e pescoço. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (1) Cr$ 14,00; dupla (14) Cr$ 27,00; placés (1) Cr$ 11,00 e (8) Cr$ 23,00. Proprietário: Eugenio Dal Molin. Treinador: S. Antonucci. Movimento do páreo: Cr$ 631.080,00. Não correram: Medon e Josina.

	Animais — Peso — Jóqueis	Vencedor Poules	Vencedor Rateios
1.º	Audacioso, 58-55, J. Tinoco	23.084	14,00
2.º	Polarina, 54-51, J. Costa	3.496	85,00
3.º	Luxo, 52-49, C. Callerl	5.124	63,00
4.º	Chico Nobreza, 56-53, A. Portilho	2.468	132,00
5.º	Jarina, 50, O. M. Fernandes	409	649,00
6.º	Iriada, 50-48, P. Tavares	2.708	119,50
7.º	Lizete, 54-52, B. Ribeiro	2.802	115,50
	Total	40.472	

Duplas	Poules	Rateios
11	773	200,00
12	7.379	21,00
13	1.496	104,00
14	5.678	27,00
22	808	191,00
23	412	375,00
24	2.063	75,00
34	347	446,00
44	387	447,00
Total	19.337	

3.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 e CR$ 6.000,00.

Dada a partida tomou a ponta Attacker, seguido de Califa e assim vieram até ao início das gerais quando Ronon, severamente castigado por L. Rigoni aproximou-se dos dois ponteiros, con- ... Don Antonico, que, se aproveitando de uma passagem junto à cerca desalojou Attacker da segunda colocação. Tempo: 83"1/5. Diferenças: 1 corpo e 1/2 corpo. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (4) Cr$ 10,00; dupla (12) Cr$ 22,00. Proprietário: Stud Mineiro. Treinador: C. Gomes. Movimento do páreo: Cr$ 696.140,00. Não correram: Altamisa, Reuno, Petulante e Bongá.

	Animais — Peso — Jóqueis	Vencedor Poules	Vencedor Rateios
1.º	Ronon, 55, L. Rigoni	40.726	10,00
2.º	Don Antonico, 55, A. Araujo	3.885	105,00
3.º	Attacker, 55, G. Costa	D. Antonico	
4.º	Califa, 55, D. Ferreira	4.419	93,00
5.º	Vitória do Palmar, 53, J. Portilho	2.135	192,00
	Total	51.165	

Duplas	Poules	Rateios
11	694	213,00
12	1.647	90,00
13	6.759	22,00
22	648	228,00
23	8.701	17,00
Total	18.449	

4.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$ 7.500,00 e CR$ 3.750,00.

Vodka depois de 200 metros tomou a ponta e, com Grisú quase a seu lado, rumou para o vencedor. Em frente às pedras Grisú emparelhou-se com a ponteira, ... ainda 1 corpo, vencendo o páreo. Al Arussa, muito falada, correu pouco. Tempo: 89"4/5. Diferenças: 1 e 2 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (3) Cr$ 15,00; dupla (23) Cr$ 81,00; placés (3) Cr$ 12,00 e (4) Cr$ 25,00. Proprietário: E. T. Fernandes. Treinador: Alcebiades D. Monteiro. Movimento do páreo: Cr$ 867.230,00. Não correram Folidor e Irapiranga.

	Animais — Peso — Jóqueis	Vencedor Poules	Vencedor Rateios
1.º	Grisú, 58, L. Rigoni	29.385	15,00
2.º	Vodka, 52, J. Mesquita	2.837	156,00
3.º	Al Arussa, 56, D. Ferreira	7.064	62,50
4.º	Policarа, 56, A. Ribas	8.868	50,00
5.º	Regente, 58-55, J. Tinoco	7.117	62,00
	Total	55.271	

Duplas	Poules	Rateios
12	8.160	27,00
13	1.329	167,00
14	1.886	118,00
22	2.732	81,00
23	5.850	40,00
24	6.598	34,00
34	1.501	148,00
Total	27.757	

5.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 35.000,00 — CR$ 10.500,00 e CR$ 5.250,00.

Partida regular, saindo mal Bozambo. Tomou a ponta Arari seguida de Jequitinhonha. Defronte as especiais estabeleceu-se forte luta entre a ponteira Arari e ... nos últimos galões o defensor de d. Sarah de M. Boettcher, deixando a favorita Helas a pescoço. Tempo: 98"2/5. Diferenças: pescoço e 1 corpo. Pista: areia ... 46,00; dupla (24) Cr$ 36,00; placés (2), Cr$ 18,00 e (5) Cr$ 14,00. Proprietária: Sarah de M. Boettcher. Treinador: Manoel de Souza. Movimento do páreo: Cr$ ...

	Animais — Peso — Jóqueis	Vencedor Poules	Vencedor Rateios
1.º	Pulin, 56, D. Ferreira	10.345	46,00
2.º	Helas, 58, L. Rigoni	21.698	22,00
3.º	Jequitinhonha, 54, J. Mesquita	2.143	152,00
4.º	Arari, 50-47, J. Tinoco	10.963	44,00
5.º	B. Woogie, 56, A. Araujo	7.318	60,00
6.º	Bozambo, 56, O. Ullôa	6.460	53,00
	Total	59.710	

Duplas	Poules	Rateios
12	1.735	131,00
13	1.662	137,00
14	3.908	58,00
23	2.439	94,00
24	6.301	36,00
33	777	293,00
34	6.272	36,00
44	5.403	42,00
Total	28.487	

6.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 (Betting)

Partida demorada pela indocilidade de Burgos, que acabou saindo de ponta, mantendo-se nessa posição até a entrada da reta quando desgarrou, do que se aproveitou Cherife para passar para a dianteira, sendo logo depois substituido por Impacto e Grumete que lutaram até depois das pedras quando o pilotado de Rigoni livrou um corpo. Vardam correndo muito no final ainda chegou em quinto, apesar de ter largado em condições desfavoráveis. Tempo: 97"1/5. Diferenças: 1 e 2 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (1) Cr$ 15,00; dupla (12) Cr$ 27,00; placés (1) Cr$ 11,00; (3) Cr$ 16,00 e (9) Cr$ 18,00. Proprietário: Vitor Guilhem. Treinador: Geraldo Morgado. Movimento do páreo: Cr$ 960.050,00. Não correu: Cachimbo.

	Animais — Peso — Jóqueis	Vencedor Poules	Vencedor Rateios
1.º	Grumete, 55, L. Rigoni	31.648	15,00
2.º	Impacto, 55, O. Fernandes	8.274	58,00
3.º	Incendiário, 55, D. Ferreira	2.247	213,00
4.º	Cherife, 55, A. Brito	2.019	234,00
5.º	Vardam, 55-58, J. Coutinho	5.560	86,00
6.º	Noviço, 55, S. Ferreira	1.398	342,00
7.º	Mandú, 55, A. Ribas	5.400	89,00
8.º	Pantagruel, 55, J. Mesquita	615	780,00
9.º	Guama, 55, L. Mezaros	2.318	206,00
10.º	Burgos, 55, P. Coelho	329	1.454,00
	Total	59.808	

Duplas	Poules	Rateios
11	1.795	139,00
12	9.286	27,00
13	4.902	51,00
14	7.382	34,00
22	464	537,00
23	1.983	126,00
24	2.880	88,00
33	244	1.021,00
34	1.677	149,00
44	843	296,00
Total	31.156	

7.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 28.000,00 — CR$ 8.400,00 e CR$ 4.200,00 (Betting)

Partida boa, tomando a ponta Heracles seguido de Divisa Ouro que logo depois desalojou o filho de Trinidade da principal colocação folgando vários corpos de luz. Virada a reta Divisa Ouro desgarrou bastante, o que não impediu de vencer facilmente, tal as sobras que trazia. Arroz Doce, carregando bem no final, foi bom segundo e Furão conseguiu o terceiro posto, embora tenha partido em último. Tempo: 96" Diferenças: 5 corpos e 3/4 de corpo. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (5) Cr$ 47,00; dupla (34) Cr$ 68,00; placés (5), Cr$ 28,00; (8) Cr$ 22,00 e (1) Cr$ 42,00. Proprietário: F. F. Saldanha. Treinador: Miguel Gil. Movimento do páreo: Cr$ 898.650,00.

	Animais — Peso — Jóqueis	Vencedor Poules	Vencedor Rateios
1.º	Divisa Ouro, 54, L. Mezaros	10.159	47,00
2.º	Arroz Doce, 52, D. Ferreira	4.066	117,00
3.º	Furão, 58, A. Ribas	2.595	193,00
4.º	Hellenico, 52-49, J. Tinoco	9.210	52,00
5.º	Grão Mogol, 56, L. Rigoni	3.443	138,00
6.º	Pury, 52, O. Macedo	18.373	28,00
7.º	Montese, 52, S. Ferreira	4.833	98,00
8.º	Mavilis, 58-55, F. Machado	Furão	
9.º	Velho Rico, 58, W. Andrade	4.321	110,00
10.º	Haridan, 50, A. Brito	1.701	287,50
11.º	Heracles, 52-51, B. Ribeiro	742	641,00
	Total	59.443	

Duplas	Poules	Rateios
11	125	2.107,00
12	1.969	144,00
13	1.058	268,00
14	966	298,00
22	5.747	49,00
23	12.404	23,00
24	5.610	51,00
33	2.585	110,00
34	4.177	68,00
44	909	313,00
Total	33.549	

8.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$ 7.500,00 e CR$ 3.750,00 (Betting)

Partida regular, atrasando Mandeño. La Pluma tomou a ponta seguida de Souverain e assim vieram até o espelho de chegada. Os demais não figuraram em nenhuma parte da carreira. Tempo: 82"3/5. Diferenças: 3/4 e 2 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (1), 15,00; dupla (14) Cr$ 23,00; placés (1) Cr$ 12,00 e (6) Cr$ 25,00. Proprietário: Stud Rio de La Plata. Treinador: Celestino Gomes. Movimento do páreo: Cr$ 871.390,00. Não correram: Skylark e Chevrette.

	Animais — Peso — Jóqueis	Vencedor Poules	Vencedor Rateios
1.º	La Pluma, 52, J. Mesquita	30.478	13,00
2.º	Souverain, 54-51, B. Ribeiro	5.818	77,00
3.º	Menestrel, 54-1, J. Tinoco	727	619,00
4.º	Opulento, 58, J. Portilho	2.313	194,00
5.º	Rey Brujo, 58-55, A. Portilho	Opulento	
6.º	Dona Paulina, 55, D. Ferreira	1.573	253,00
7.º	Mandeño, 54, O. Ullôa	15.215	28,00
	Total	56.240	

Duplas	Poules	Rateios
12	9.861	23,00
13	1.964	116,00
14	8.187	28,00
22	740	307,00
23	965	235,30
24	5.144	44,00
34	619	307,00
44	933	244,00
Total	28.413	

A prioridade para o nôvo hipódromo é indicutivel

O prado atual já é deficiente — Pista de azar — O prestígio da zona norte — Perto de Ramos — Local ideal — O decreto 24.646 é bem claro — Declarações do sr. Mario de Azevedo Ribeiro, construtor do Hipódromo da Gávea



Sr. Mario de Azevedo Ribeiro

Será realizada hoje, às 17,30, a Assembléia Geral dos sócios do J. C. Brasileiro a fim de aprovar o parecer da Comissão encarregada pela Diretoria para opinar sôbre a conveniência da construção de um hipódromo na zona norte da cidade.

Por êsse motivo encerraremos hoje a série de entrevistas que vínhamos publicando sôbre o importante empreendimento, relatando, abaixo, a opinião do eng. Mario de Azevedo Ribeiro, prestigioso associado da entidade máxima do turfe no Brasil e construtor do majestoso prado da Gávea, considerado como o mais belo hipódromo do mundo.

Suas palavras, portanto, revestem-se de uma autoridade que a ninguém será lícito esconder.

Iniciando as suas importantes declarações, assim se expressou o sr. Mario de Azevedo Ribeiro:

"Embora se ache plenamente justificada e aprovada pela Assembléia Geral Extraordinária do J. C. Brasileiro, de 4 de julho de 1949, a proposta subscrita por 670 de seus associados, para a construção de um importante empreendimento turfista na zona norte de nossa cidade, é com prazer que venho acentuar a sua importância e viabilidade.

São decorridos 30 anos do início da triunfal campanha para a construção do Hipódromo Brasileiro, na Gávea, em bôa hora, chefiada pelo meu inesquecível e saudoso amigo Linneu de Paula Machado, o grande benemérito do Jockey Club Brasileiro, da qual tive a felicidade de fazer parte, como seu colaborador leal e dedicado.

Hoje aqui estou, com o mesmo ânimo e entusiasmo, envolvido nesta nova campanha de interêsse coletivo, pela concretização de uma idéia, que virá incentivar, em todos os sentidos, a finalidade turfista, social e turística do Hipódromo Brasileiro. Parte ela do pensamento de satisfazer as exigências do desenvolvimento do turfe, assegurando a nossa liderança no seu constante incremento.

Esse desideratum só lograremos alcançar com a realização do grandioso empreendimento — que é a construção do novo hipódromo na zona norte do Distrito Federal.

JA' E' DEFICIENTE

Conforme acentua a proposta, a capacidade do Hipódromo da Gávea e suas dependências são notoriamente deficientes, quanto ao alojamento e preparo dos animais já existentes.

PISTA DE AZAR

A atual pista de areia onde trabalham diariamente cêrca de 700 cavalos, não pode manter as condições técnicas necessárias às competições hípicas, e que, portanto, poderá ser considerada, a justo título, pista de azar, exigindo uma solução urgente e radical, em defesa dos interessados nas carreiras nela realizadas.

O PRESTIGIO DA ZONA NORTE

Temos para onde expandir-nos, na zona norte da cidade, o que será ato de justiça, restituindo-lhe o seu antigo prestígio turfista e, por outro lado, fonte de maior surto do turfe, atendendo à importância da próspera zona.

ENTRE RAMOS E O RIO MERITY

Em companhia de meu ilustre amigo e colega dr. Nelson Rubens Monte, e por sua indicação, visitei os terrenos destinados à urbanização da Faixa Litorânea da Avenida Brasil, entre a Praia de Ramos e o Rio Merity, e aí, na minha humilde opinião, encontra-se a área de 2.400.000m2 de terreno, aproximadamente, necessária e ideal ao ambicionado empreendimento.

Essa área de terreno, constituida de extenso mangue e terreno de marinha, é propriedade, em sua maior parte, do Govêrno Federal, e na restante, da Prefeitura do Distrito Federal, segundo informe obtido, e tem 1.400 metros de testada sôbre a Avenida Brasil e 600 metros sôbre a Avenida das Missões.

E', portanto, negociável com os Poderes Públicos, sob a forma de aforamento.

LOCAL EXCELENTE

Anima-nos a convicção de que o novo hipódromo, nessa zona, será uma portentosa obra, como foi a do Hipódromo Brasileiro, na Gávea. Nada falta para assegurar o seu explendoroso êxito, nem a importância da região, nem o belo panorama que o local oferece.

Sem dúvida, uma obra dessa grandiosidade, só poderá ser executada por zonas, conforme a sua maior conveniência, e, nêsse sentido, agirá o critério administrativo.

O DECRETO 24.646 E' BEM CLARO

A compreensão da urgência dessa grande realização e da sua prioridade sôbre qualquer outra de vulto, é indiscutível em face da finalidade primacial estatutária de nossa entidade turfista e do decreto 24.646, de 10 de julho de 1934, que dispõe sôbre o fomento da produção do puro sangue de carreira no país e mesmo como obra de defesa da nossa Instituição, pois não faltarão elementos, à parte, que tomem semelhante iniciativa.

Concluindo, declarou:

Demais, há conveniência de não perder-se a oportunidade de obter-se os terrenos em vista, antes do início das obras de urbanização projetada pela Prefeitura, o que importaria em medida acertada.

TURFE EM S. PAULO

Negrusa foi a vencedora do "Prêmio 25 de Janeiro"

Marcel L'Ollièrou dirigiu a vencedora, estreando, assim, auspiciosamente, em Cidade Jardim

A prova principal da tarde de ontem em São Paulo foi ganha facilmente por Negrusa, que se impôs por 3 corpos e K. Lavinia registrando o tempo de 134" 1/10 para os 2.000 metros, areia encharcada.

Obteve, assim, sua primeira vitória em Cidade Jardim o joquei francês Marcel L'Ollierou, que, dia a dia, vem se firmando em nosso país.

A defensora do sr. A. J. Peixoto de Castro rateou na ponta Cr$ 32,00 e a dupla 13 com K. Lavinia deu o dividendo de Cr$ 39,00. Negrusa está aos cuidados de Tancredo Coelho.

SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Edital de convocação

Pelo presente edital são convocados os sócios quites e nas condições do art. 62 dos Estatutos, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, em primeira convocação, às 18 horas, e, na falta de número e havendo sòmente uma chapa inscrita registrada, em segunda convocação, às 30 horas do dia 3 de fevereiro de 1950, sexta-feira, na Sede dêste Sindicato à rua Buenos Aires n. 283, 1.º andar, com a seguinte ordem do dia:

— Escolha de 9 Delegados-Eleitores para renovação do terço do Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal, nos têrmos dos Estatutos, dos Decretos-leis n. 9.295, de 27-5-46, e 9.710, de 3-9-46, Lei 570, de 22-12-48 e Resolução n. 7-48 do Conselho Federal de Contabilidade.

Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1950.

Mário Lorenzo Fernandes
Presidente em exercício

Movimento de apostas de domingo

Poules — Cr$ 6.468.920,00.
Concursos e Bettings — Cr$ 561.745,00.
Total — Cr$ 7.030.665,00.

Resultados dos concursos e bettings de domingo

Concurso Simples: 72 vencedores com 7 pontos, cabendo a cada um, Cr$ 980,00.

Concurso Duplo: 4 vencedores, com 16 pontos, cabendo a cada um Cr$ 12.053,00.

Betting Jockey Club: 50 vencedores, com a combinação 1-51. Rateio: Cr$ 253,00.

Betting Itamaraty Simples: 742 vencedores, com a combinação 1-5-1. Rateio: Cr$ 100,00.

Betting Itamaraty Duplo: 72 vencedores, com a combinação 1-3, 5-8, 1-6. Rateio: Cr$ 2.626,00.

BALANÇO TÉCNICO...

(Conclusão da 10a. página)

4.º — Vasco	12 tentos	Palmeiras	11 tentos
5.º — Botafogo	10 tentos	6.º — Flamengo	10 tentos
6.º — Palmeiras	9 tentos	7.º — Vasco	7 tentos

RENDAS APURADAS

Portuguesa x Fluminense	Cr$	155.290,00
Flamengo x Corintians	Cr$	130.490,00
Palmeiras x Portuguesa	Cr$	107.452,00
Vasco x Fluminense	Cr$	172.617,00
São Paulo x Corintians	Cr$	130.492,00
Vasco x Portuguesa	Cr$	255.910,00
São Paulo x Botafogo	Cr$	315.705,00
Fluminense x São Paulo	Cr$	188.210,00
Palmeiras x Flamengo	Cr$	376.010,00
Palmeiras x Corintians	Cr$	327.877,00
Flamengo x Vasco	Cr$	372.858,00
Flamengo x Botafogo	Cr$	52.439,00
São Paulo x Portuguesa	Cr$	193.832,00
Palmeiras x São Paulo	Cr$	279.037,00
Botafogo x Portuguesa	Cr$	56.120,00
Corintians x Vasco	Cr$	877.405,00
Flamengo x Fluminense	Cr$	228.646,00
Portuguesa x Flamengo	Cr$	117.118,00
Fluminense x Corintians	Cr$	79.850,00
São Paulo x Vasco	Cr$	488.830,00
Botafogo x Palmeiras	Cr$	78.890,00
Total	Cr$	4.982.275,00

JIM BARBOZA
ADVOGADO
Rua do Rosário, 150 - 1.º andar — Sala 3 — Tel.: 43-5842
Das 16,30 às 18,30 horas.

2 carros em um

Fordson
• para cargas
• para passageiros

É um tipo de veículo criado pelo espírito prático inglês e que não tem similar em nenhuma outra fabricação concorrente. É um furgão com capacidade para carga até 700 kg. e que em 30 segundos se converte num confortável ônibus rural, com cômodos assentos estofados, para 7 pessôas. Os bancos acham-se embutidos no assoalho e poderá, ao mesmo tempo, ser usado para passageiros numa metade e carga na outra. Venha conversar conosco sôbre êste extraordinário veículo.

VENDAS COM FACILIDADES

PERVAL

RUA MEXICO, 31-C — TEL. 32-2524 — RIO
RUA DAS PALMEIRAS, 315 – SAO PAULO

Botafogo e Corintians os vencedores nos jogos realizados em S. Januário

Botafogo 3 x Palmeiras 0



Rubinho salta para interceptar o couro que vem "pingando", endereçado a Aquiles. Note-se o médio botafoguense apoiado sôbre o ombro do adversário, impedindo-o, inclusive, de disputar o couro, no ar, e de sequer levantar os calcanhares...

Vencendo o Palmeiras por três a zero na tarde de ontem, o Botafogo marcou em São Januário sua primeira vitória no Torneio Rio-São Paulo.

O goleiro Osvaldo reapareceu com destaque, enquanto Oberdan, dado como em plena forma técnica, deixou passar dois "goals" que nos pareceram defensáveis e que determinaram os 2x0 da primeira fase.

PRIMEIRO TEMPO

O placard foi movimentado aos 29 minutos da primeira fase, quando Zezinho, recebendo passe de Geninho, chutou de fora da área, sem violência, e marcou o primeiro "goal".

O Palmeiras reagiu, mas, três minutos após o primeiro tento, ainda Zezinho, recebendo passe de Hamilton assinalou, em condições análogas às do anterior, o segundo tento para o Botafogo. Desta feita Oberdan ainda tocou a pelota, mas, indeciso, permitiu que ela fôsse ao fundo das rêdes. Com 2x0 para o Botafogo encerrou-se o 1º período.

SEGUNDO TEMPO

Voltaram os quadros para a segunda fase, verificando-se no Botafogo a substituição de Juvenal, que se contundira, por Richard.

OBERDAN DEFENDE UM PENALTY

Aos 6 minutos Turcão cometeu uma falta dentro da área encarregando-se Otávio da cobrança do penalty. Tentando colocar a bola, o meia-botafoguense chutou fraco e Oberdan defendeu.

TERCEIRO GOAL

Aos 15 minutos, Jaime recebeu passe de Otavio. Entrando na área pela esquerda e frente ao goleiro do Palmeiras chutou enviezado colocando a bola no ângulo esquerdo.

Daí por diante o Palmeiras passou a dominar, sem resultado.

NOVAS SUBSTITUIÇÕES

Após a conquista do terceiro tento, Jair substituiu Santos, no Botafogo, enquanto no Palmeiras Túlio cedia seu pôsto a Manduco e Aquiles era substituido por Washington.

Poucos minutos faltavam para o término da luta, quando Turcão contundiu-se e deixou a cancha, sendo substituido por Palanque.

Assim, chegou a partida ao seu término com a vantagem de 3x0 para o Botafogo.

OS QUADROS

Botafogo — Osvaldo; Gerson e Santos (Jair); Rubinho, [illegible] e Juvenal (Richard); Hamilton, Geninho, Zezinho, Otávio e Jaime.

Palmeiras — Oberdan, Mexicano e Turcão (Palanque); Manoelito, Túlio (Manduco) e Sarno; Harry, Antoninho, Aquiles (Washington), Jair e Lima.

Foi árbitro da peleja o sr. Alberto da Gama Malcher, que cumpriu atuação satisfatória. Houve, é verdade, um lance em que a pelota deu aos palmeirenses a impressão de haver transposto a linha. Gerson, porém, com rapidez, interveio para salvar a meta, de forma a impedir que, do ponto onde nos encontrávamos, pudéssemos discernir com segurança se a bola transpusera ou não a linha.

A arrecadação foi de Cr$ .... 78.890,00.

Corintians 3 x Fluminense 1

O Corintians derrotou o Fluminense por 3x1, devendo-se assinalar que o quadro carioca se apresentou como provável vencedor durante todo o primeiro tempo, podendo-se atribuir a sua queda de produção na fase complementar ao cansaço de alguns dos seus jogadores ainda não maduros para jogos de tanta responsabilidade.

DESENVOLVIMENTO

PRIMEIRO TEMPO — Predominou o Fluminense, mas, a defesa do Corintians anulou as suas investidas. Faltando 3 minutos para terminar a primeira fase, Baltazar escorou de cabeça um centro de Cláudio, conquistando o primeiro tento dos paulistas.

SEGUNDO TEMPO — O Fluminense substituiu o ponta direita 109 por Tite, entrando Rodrigues para a ponta esquerda. Aos 6 minutos João Carlos empatou o jogo, rematando centro de Tite. Antes Didi consignara um "goal" que o juiz invalidou. Noronha desempatou aos 13 minutos, de passe de Nelsinho. Orlando substituiu João Carlos, no Fluminense. Baltazar encerrou a contagem, batendo Flavio na disputa de uma bola rebatida por Idário. No final da partida, Colombo substituiu Noronha na extrema esquerda, passando o substituido para a ponta direita, em lugar de Cláudio, que deixou o campo.



Castilho pratica uma de suas defesas à prova de tranco. Embora sacrificando a elegância, o goleiro do Fluminense resiste à carga do atacante corintiano

QUADROS, JUIZ E RENDA

CORINTIANS: Bino; Nilton e Belfare; Idário, Touguinha e Hélio; Cláudio (Noronha), Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Noronha (Colombo).

FLUMINENSE: Castilho; Lafalete e Flavio; Valdir, Emilson e Pé de Valsa; 109 (Tite), Didi, Carlyle, João Caldos (Orlando) e Tite (Rodrigues).

JUIZ: Mario Viana.

RENDA: Cr$ 79.850,00.



Após bater Rubinho, que se vê caído, Jair investe, com Gerson preparado para obstá-lo, enquanto Geninho, recuado, assiste ao desenrolar da jogada

Confirmando as previsões, o Fluminense venceu a competição de Belo Horizonte

Diferença de 50 pontos, exatamente, sôbre o Pinheiros — Primeira vez que se cobra entrada — Renda de Cr$ 10.000,00

BELO HORIZONTE, 30 (De Helio Lobo, pelo telefone) — O Fluminense venceu a competição em disputa do Troféu Mendes de Morais, concluida ontem em Belo Horizonte, na piscina do Minas Tenis Clube.

Foi a seguinte a contagem final:

1.º — Fluminense	135
2.º — Pinheiros	85
3.º — Minas T. C.	72
4.º — Icaraí	64
5.º — Tijuca	29
6.º — Botafogo e Iára	28
7.º — Floresta e Tietê	24
8.º — Guanabara	20
9.º — Recreativo de São Paulo	6
10.º—Atlético	3
11.º—América, do Rio, Corintians e Minas	2

Foram os seguintes os resultados da segunda parte da competição ontem registrados:

1.ª prova — 100 metros, nado livre, para homens — 1.º, Aaram Boghossian, do Tijuca, 1' 2"; 2.º, Sergio Rodrigues, do Fluminense, 1'2"; 3.º, Paulo Catunda, do Pinheiros, 1'2,8".

2.ª prova — 100 metros, moças, nado livre — 1.º, Piedade Coutinho, do Fluminense, 1' 11,2"; 2.º, Leda Carvalho, do Tietê, 1'11,9"; 3.º, Talita Rodrigues, do Fluminense, 1'13,8". Leda Carvalho esteve na frente até 3 metros da chegada, sendo batida por Piedade nas últimas braçadas.

3.ª prova — 800 metros, homens, nado livre — Tessuo Okamoto, do Iára, 10'45,8"; 2.º, Antenor Ferreira da Silva (Paraíba), do Floresta, 10'45,8"; 3.º, Wolf Egon Kostner, do Pinheiros, 11'7,3".

4.ª prova — 100 metros, nado de costas, para moças — Edith Groba, do Fluminense [illegible]; 2.º, Ana Lúcia de Santa Rita, do Fluminense, 1'22,2"; [illegible]sin, do Floresta, 1'22,6".

5.ª prova — 200 metros, homens, nado de costas — 1.º, Helio de Oliveira e Silva (Paluca), do Icaraí, 2'38"; 2.º, Fernando Pavan, do Minas, 2'39,3"; 3.º, Adalberto Teles, do Fluminense, 2'40,5".

6.ª prova — 100 metros, moças, nado de peito — Lia Azevedo, do Guanabara, 1'30"; 2.º Marilene Meira, do Minas, 1'30,3"; 3.º, Isa Teixeira de Almeida, do Fluminense, 1'32,2"; Lia de Azevedo superou o "record" desta prova em busca do Troféu.

7.ª prova — 200 metros, homens, nado de peito — 1.º, Willy Otto Jordan, do Pinheiros, 2'47,3"; 2.º, Ademar Grijó Filho, do Botafogo, 2'53,3"; 3.º, Wilson Pavan, do Minas, 2'55,5".

8.ª prova — Revezamento 4x100, moças, nado livre — 1.º, Fluminense, 5'2,6", sendo a sua turma constituida de Piedade Coutinho, Ana Lúcia de Santa Rita, Edith Groba e Talita Rodrigues; 2.º, Icaraí, 5'14,6"; 3.º, Minas, 5'40,3".

9.ª prova — 4x200 (Revezamento), homens, nado livre — 1.º Pinheiros, 9'49,8" (record do troféu), com a seguinte turma: Willy Jordan, Winnifried Jordan, Paulo Catunda e Claudio Guimarães; 2.º, Fluminense, 9'54,3"; 3.º, Turma avulsa do Iára, com 10'0,6".

RECORD DE RENDA

Pela primeira vez cobra-se entrada para a disputa do troféu, tendo a arrecadação de sábado atingido a mais de Cr$ 6.000,00 e a de domingo ultrapassado Cr$ 4.000,00.

Não compareceu a Belo Horizonte, para assistir à disputa do troféu, que tem o seu nome, o prefeito do Distrito Federal.

Perdeu a invencibilidade o quadro de polo-aquático do Guanabara

A equipe de water-polo do Guanabara, no "match" inaugural do returno do Campeonato da Cidade, disputado na tarde de sábado, foi derrotada pela do Botafogo, pela contagem de 2x0, perdendo, assim, a invencibilidade que mantivera no turno inicial.

Claudionor, no 1º tempo, e Walter, no final, foram os artilheiros, tendo os dois quadros assim alinhado:

Guanabara — Lúcio; Leo — Edson — Daniel — Cabalero — Lourenço e Nelsinho.

Botafogo — Sinval — William (Caetano) — Silvio — Arimuá — Claudionor — Samuel e Walter.

Protestou o Guanabara contra a inclusão do "player" Claudionor, no conjunto do Botafogo, fazendo entrega ao árbitro, sr. José Ferreira Mendes, do respectivo ofício.

Com êsse resultado — pendente ainda do exame do protesto do grêmio "azul turquesa", que poderá, inclusive, determinar a perda dos pontos ganhos pelos alvi-negros, — ficou sendo a seguinte a situação do certame, por pontos perdidos:

1º *Guanabara* e *Botafogo* — com 2 pontos; 2º — Vasco da Gama — com 4 pontos.

Transferido o jôgo

Devido ao mau tempo foi transferido o jôgo que estava programado para domingo à tarde em Petrópolis, entre o Cruzeiro do Sul e o quadro misto do Flamengo.

Ampla vitória do Madureira em Caruaru

CAIU O COMERCIAL POR 6X1

O quadro do Madureira, atuando ontem em Caruaru, levou a melhor sôbre a representação do Comercial, pela contagem de seis tentos a um. Betinho foi o artilheiro, com 4 "goals", tendo Osvaldinho e Adinet marcado os restantes, para os vencedores, e

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 30 de Janeiro de 1950 — N.º 30

Venceu a Portugues a uma partida em que não perdeu oportunidades

A Portuguesa, de São Paulo, derrotou o Flamengo por 5x3, no jogo realizado sábado no Pacaembú, mantendo a sua posição entre os quadros mais indicados para vencedor do Torneio Rio-São Paulo e mantendo a vantagem dos clubes paulistas. O Flamengo conseguiu vantagem desde o início da partida até a metade de sua fase final, deixando-se vencer no último quarto, depois de um "goal" de Valter, que desnorteou a defesa dos cariocas.

DESENVOLVIMENTO

PRIMEIRO TEMPO — A contagem foi aberta pelo extrema direita Valter, da Portuguesa, que, recebendo um passe de Renato, consignou o primeiro "goal" do seu quadro. Gringo marcou o tento de empate do Flamengo. Aproveitando passe de Durval, invadiu a área e chutou. Santos ainda tocou a bola, mas não conseguiu desviá-la. Faltando quinze minutos para terminar a primeira fase, Zizinho marcou o segundo ponto para o Flamengo, emendando chute de Esquerdinha, de cobrança de uma falta próximo à área. Pinga perdeu oportunidade de empatar atirando por cima da trave uma bola que, cabeceada por Mota, Garcia alcançara sem segurança.

SEGUNDO TEMPO — Para o segundo tempo o Flamengo entrou em campo com as seguintes modificações: Newton substituindo Bigode e Gringo no lugar de Zizinho, passando Durval para o centro e entrando Lero para a meia esquerda. Caxambú logo de início retirou uma bola dos pés de Esquerdinha, salvando o "goal" no momento psicológico. Logo depois [illegible] o quadro da Portuguesa, saindo o extrema esquerda Mota, substituido por Renato, entrando Pinga II para a meia direita. Santos marcou o segundo "goal" da Portuguesa, em circunstâncias que convem detalhar: Oswaldo concedeu "penalty", que Santos cobrou e Garcia defendeu, sem deter a bola. Esta voltou para Santos chutar com êxito. Cidinho conquistou novamente a dianteira para o Flamengo, assinalando o terceiro "goal" de seu clube, ao alcançar uma bola que Durval chutara e o "keeper" Caxambú rebatera. Valter empatou novamente a partida, tirando a bola que Garcia passara a Oswaldo e chutando enquanto a "keeper" rubro-negro se encontrava descolocado. Garcia tentou correr sôbre a bola, mas, estando o campo escorregadio, caiu e nada mais pôde fazer senão apreciar a passagem da pelota sem oposição e filosofar sôbre o perigo de confiar num companheiro demasiado próximo da área. Newton deu ao "keeper" do Flamengo motivos para confirmar suas considerações, "furando" num rebatida. A bola ficou para Valter, que marcou o 4.º "goal" da Portuguesa. Faltando pouco menos de 10 minutos para terminar a partida, depois de passar Beto para o lugar de Lero e Bria entrar de "center-half", indo Valter para médio esquardo, Valter (da Portuguesa) conquistou o quinto e último "goal" do seu "team", servindo-se de um passe de Pinga. Luizinho, no final, substituiu Santos, que passou para a lugar de Nino, saindo êste, contundido.

PORTUGUESA: Caxambú; Pedro e Nino (Santos); Santos (Luizinho), Brandãozinho e Zinho; Valter, Renato (Pinga II), Nininho, Pinga I e Mota (Renato).

FLAMENGO: Garcia; Juvenal e Bigode (Newton); Oswaldo, Valter (Bria) e Beto (Valter); Cidinho, Zizinho (Gringo), Gringo (Durval), Durval (Lero e Beto) e Esquerdinha.

JUIZ: Mr. Rowley.

RENDA: Cr$ 117.115,00.

Ligado à Portuguesa o destino do Vasco

Só o Corintians pode perder uma vez, contanto que não seja sábado próximo

O jogo entre a Portuguesa e o Corintians, marcado para sábado, no Pacaembu, poderá decidir o resultado do Torneio Rio-São Paulo, de vez que uma vitória da Portuguesa lhe garantirá a posse do titulo. Tendo 9 pontos ganhos em 6 partidas realizadas, assinalaria um total de 11 pontos. Ao Corintians sobraria apenas oportunidade para ganhar mais dois pontos, somando 10. O Vasco teria nos dois jogos que lhe faltam, vencendo ambos, mais 4 pontos, que com os 6 ganhos que conta, totalizariam 10.

Vencendo no entanto o Corintians, a Portuguesa perderá a esperança de sagrar-se campeã, conclusão a que se chega verificando os pontos ganhos no balanço de cada um dos clubes. Nêsse caso estaria o Vasco também ainda com probabilidades de disputar.

Ainda na hipótese de um empate a Portuguesa, o Corintians e o Vasco são candidatos ao titulo, dependendo a solução do comportamento de cada um dos jogos que lhes restam.

A melhor posição é a do Corintians, que ainda pode perder um jogo, contanto que vença no sábado, sem se despojar da esperança de terminar em primeiro lugar. O Vasco e a Portuguesa encontram-se na mesma situação: não podem perder. Acresce que o Vasco ainda tem o seu destino preso ao da Portuguesa numa outra circunstância: não adianta vencer, se a Portuguesa também o fizer.

Calendário Esportivo

TERÇA-FEIRA

FUTEBOL — Em Figueira de Melo — Amistoso à noite — *São Cristovão x Olaria.*

VOLEIBOL — Na quadra do Adelia F. C. — Amistoso — *Vasco x Adelia.*

BASQUETEBOL — Em Santos — Temporada Internacional — *Universidade Católica do Chile x Vasco.*

QUARTA-FEIRA

FUTEBOL — Quarto Treino do Selecionado Brasileiro.

QUINTA-FEIRA

BASQUETEBOL — Em Sertãozinho — Temporada Internacional — *Universidade Católica do Chile x Sertãozinho.*

SÁBADO

FUTEBOL — Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Flamengo x São Paulo.*

— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — *Portuguesa x Corintians.*

BASQUETEBOL — Em Ponta Grossa — Temporada Internacional — *Universidade Católica do Chile x Seleção de Ponta Grossa*

DOMINGO

FUTEBOL — Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Botafogo x Vasco.*

— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — — *Palmeiras x Fluminense.*



Ante o olhar de expectativa de Osvaldo, Gerson prepara-se para intervir, a fim de evitar que a bola ganhe o fundo das rêdes, no mais discutido lance da peleja de ontem. Ao fundo, Lima aproxima-se para dificultar a ação do zagueiro

São Paulo e Vasco empataram

Vasco e São Paulo empataram ontem no Pacaembu, registrando-se o escore de 2x2. O primeiro tempo terminou com o escore de 1x1. Foi o jogo muito prejudicado pelo estado impraticável do campo, cujos defeitos normais tem-se agravado sobremodo em consequência das últimas chuvas.

DESENVOLVIMENTO

PRIMEIRO TEMPO — Friaça perdeu oportunidade de marcar o primeiro "goal", aos 25 minutos de jogo, cobrando por cima da trave um "foul penalty" cometido por Wilson em Ponce de Léon. Menos de 5 minutos depois Leopoldo assinalou o primeiro ponto do São Paulo, de centro de Teixeirinha. Ademir empatou, numa "scrimage", embora se encontrasse caido.

SEGUNDO TEMPO — O segundo "goal" do São Paulo foi marcado por Teixeirinha, que, livre, recebeu um passe de Ponce de Leon. A legitimidade dêsse ponto foi posta em dúvida, parecendo encontrar-se impedido o ponta esquerda do São Paulo. Ademir, sentado no gramado, marcou o segundo "goal" dos vascainos. Também êsse ponto parece não ter sido conquistado legitimamente, pois o centro-avante vascaino deu a impressão de haver empurrado a bola com a mão.

QUADROS, JUIZ E RENDA

SÃO PAULO: Mario; Savério e Mauro; Bauer, Rui e Jacob; Friaça (Luizinho), Ponce de Leon (Friaça), Augusto, Leopoldo e Teixeirinha.

VASCO: Barbosa; Augusto e Wilson; Eli (Lola), Danilo e Alfredo, Tesourinha (Nestor), Maneca (Alvaro), Ademir, Ipojucan e Mario.

JUIZ: Sr. João Gambetta.

RENDA: Cr$ 458.830,00.

Balanço técnico e financeiro do Torneio Rio-São Paulo

COLOCAÇÃO POR PONTOS GANHOS

	N.º JOGOS	N.º P.G.	N.º P.P.
1.º — Portuguesa	6	9	3
2.º — Corintians	5	8	2
3.º — Vasco	5	6	4
4.º — Palmeiras e Flamengo	5	5	5
5.º — Fluminense	6	4	8
6.º — São Paulo	6	3	9
7.º — Botafogo	4	2	6

JOGOS DISPUTADOS

Portuguesa 6 x Fluminense 5
Flamengo 6 x Corintians 2
Palmeiras 2 x Portuguesa 2
Vasco 3 x Fluminense 1
Corintianas 4 x São Paulo 1
Vasco 5 x Portuguesa 2
São Paulo 5 x Botafogo 4
Fluminense 3 x São Paulo 1
Palmeiras 2 x Flamengo 1
Flamengo 1 x Vasco 1
Corintians 3 x Palmeiras 2
Fluminense 2 x Botafogo 0
Portuguesa 4 x São Paulo 3
Palmeiras 3 x São Paulo 3
Corintians 2 x Vasco 1
Botafogo 3 x Portuguesa 5
Flamengo 2 x Fluminense 1
Portuguesa 5 x Flamengo 3
Corintians 3 x Fluminense 1
São Paulo 2 x Vasco 2
Botafogo 3 x Palmeiras 0

ARTILHARIA MAIS POSITIVAS

1º — Portuguesa . . . 24 tentos
2.º — São Paulo . . . 14 tentos
3.º — Fluminense e Flamengo . . . 13 tentos

DEFESAS MAIS VASADAS

1.º — Portuguesa . . . 21 tentos
2.º — São Paulo . . . 20 tentos
3º — Fluminense . . . 15 tentos
4º — Botafogo . . . . 12 tentos
5.º — Corintians e

(Conclui na 9.ª pág.)

~~32-2400~~

JA' E' FACIL UMA LIGAÇAO COM

"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"

Agora com 3 linhas em seu centro telefônico, graças à colaboração da Companhia Telefônica Brasileira.

TELEFONES: (52-2644 (52-2643 (52-2642

PEÇAS FORD LEGITIMAS

TRATORES E IMPLEMENTOS FORD

(Distribuidores exclusivos para o Distrito Federal)

POSTOS DE LUBRIFICAÇÃO

OFICINAS

IMPORTADORA DE AUTOMOVEIS E MAQUINAS S/A

RUA DO RESENDE N.º 147 —— (Próximo à rua Riachuelo)